

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Obafemi Awolowo, primeiro ministro da Nigéria, chega a Londres, onde vai tratar da independência do seu país. O líder negro, rodeado de conselheiros, revela uma segurança de atitudes que fica bem com o seu sorriso saudável

Estudantes negros romperam sem incidentes a barreira segregacionista em duas escolas do Arkansas

VAN BUREN (Arkansas), 23. — Os chefes segregacionistas de Van Buren, surpreendidos com o facto de oito estudantes negros terem entrado ontem, sem incidente, no liceu local, para assistir às aulas ao lado dos seus camaradas brancos, convocaram imediatamente uma reunião especial «para estudo do problema da integração».

Quinze dias antes, ao reabrir as escolas, os alunos brancos organizaram manifestações, diante do liceu, com o propósito de impedir a entrada de 13 Negros. Depois de ameaçarem com o recurso à força, os Brancos decidiram boicotar o liceu recém-integrado, se os estudantes de cor ali fossem admitidos. Em consequência disto, os Negros haviam sido transferidos para outra escola. Mas, ontem, oito rapazes e raparigas de cor foram sentar-se tranquilamente nos bancos do liceu, sem que surtisse protestos dos Brancos. Os pais, que esperavam, ansiosamente, ao portão do edifício, temendo as reacções dos Brancos, dispersaram pouco depois.

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

32 páginas

16 das quais dedicadas especialmente à Exposição Universal de Bruxelas

Os ataques de Argelinos às forças francesas repetem-se agora na região de Paris

PARIS, 23 — A Polícia francesa abateu a tiro, esta madrugada, três terroristas argelinos, depois de movimentada perseguição pelos subúrbios de Paris.

Os terroristas atacaram com pistolas e espingardas-metralhadoras um carro da Polícia, ferindo um dos ocupantes.

O carro-patrolha lançou-se na perseguição dos Argelinos, que fugiram num automóvel. Por fim, os terroristas pararam perto de Cour-neuve e entrincheiraram-se num campo, dispostos a resistir.

Com a chegada de reforços que o carro-patrolha pediu pela rádio, estabeleceu-se um cerco aos três terroristas que, finalmente, foram abatidos. Verificou-se que estavam armados com uma espingarda-metralhadora, uma automática e dois revólveres.

Entretanto, em Metz, um Muçulmano matou a tiro, de madrugada, um sargento e feriu dois civis. O terrorista conseguiu fugir, mas a Polícia prendeu quinze suspeitos.

A Prefeitura da Polícia de Paris publicou esta manhã um comunicado anunciando que, nos últimos sete dias, na região de Paris, haviam sido mortos cinco terroristas e feridos mais cinco. No mesmo período foram feridos outros 90 terroristas argelinos e capturadas mul-

(Continua na última página)

Nota do dia

Casar por anúncio

Não cremos que o casamento esteja em declínio. As estatísticas dizem-nos precisamente o contrário. Assim como se nasce cada vez mais e se morre cada vez menos, os dois sexos unem-se cada vez com mais frequência pelo matrimónio. O namoro é ainda o caminho mais seguido para chegar ao altar. Mas já se realizam também muitos casamentos por outros processos. O anúncio, por exemplo.

Candidato ao matrimónio a quem falte a paciência ou já não esteja na idade romântica do pé de alferes, trata de pôr anúncio no jornal pedindo menina solteira (ou senhora viúva), honesta, inteligente, culta, sensível, de boa apresentação, de bons sentimentos, de boas famílias — tudo bom — e com alguns meios de fortuna, ainda por cima, para fins matrimoniais. Alguns, embora mais desinteressados quanto a bens materiais, exigem um conjunto de qualidades morais e físicas que dificilmente se encontram reunidas no mesmo ser. Há um, por exemplo, que pretende corresponder-se com menina de 21 ou 22 anos, «séria, honesta, bonita, boa dona de casa e de boas famílias». Outro pretendente, que ele próprio se julga «distinto e de boa apresentação», «deseja conhecer senhora nova com todos os requisitos modernos e fino trato, embora pobre», para tentar a aventura matrimonial. Não sabemos o que ele entende por «requisitos modernos». Ad-

mitamos que pretenda noiva existencialista, que fume, que use «blue-jean», que dance o «rock'n roll» ou o «calypso», que fale em calão e que tenha outras prendas não menos apreciáveis. Quer-nos parecer, no entanto, que a todos os requisitos modernos indispensáveis à boa harmonia do lar, segundo pensa esse futuro chefe de família, deviam preferir-se algumas virtudes antigas, não menos úteis à felicidade conjugal.

A demissão de Sherman Adams de cargo de conselheiro de Eisenhower

WASHINGTON, 23 — Sherman Adams, o principal conselheiro da Casa Branca há seis anos, pediu a demissão das suas importantes funções. Esta decisão põe termo a controvérsia que fez dele a figura central do «escândalo Goldfine», e serve o interesse da política do Presidente Eisenhower e do Partido Republicano.

Ao despedir-se da vida pública, Adams voltou a dizer que a campanha que lhe fizeram foi obra dos que teriam interesse pessoal no seu afastamento. Por isso mesmo, disse, não quis demitir-se no princípio da campanha, para que o seu gesto não se interpretasse como confissão de erros que não sente ter cometido.

A derrota do Partido Republicano nas recentes eleições do Estado do Maine, que era um dos bastiões republicanos do país, incitou ainda mais os chefes republicanos a conseguir a demissão de Sherman Adams. Os observadores políticos perguntam se esta demissão não veio tarde demais, para produzir efeito. Se Adams tivesse deixado o cargo no princípio, de certo modo teria «reconhecido» a culpa. Mas, em contrapartida, teria sido mais útil ao seu partido.

A demissão, só agora pedida, poderá ser uma derradeira tentativa para salvar o Partido Republicano nas eleições de Novembro. Mas os peritos da política americana duvidam que a manobra dê resultado. — (F. P.).

O ANIVERSÁRIO DO ESTATUTO NACIONAL DO TRABALHO

O fomento de habitação económica está em crescente progresso — declarou em Braga o ministro das Corporações

BRAGA, 23 — (Pelo telefone) — Com a presença dos directores-gerais, chefes de repartições, delegados do I. N. T. P. do continente e ilhas, governadores civis de Braga, Porto, Viana do Castelo e Vila Real, dirigentes corporativos vindos de todos os pontos do País, representantes de cerca de 600 organismos e outras entidades oficiais, que ontem começaram a concentrar-se nesta cidade, principiaram hoje as comemorações do 25.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, às quais preside o ministro das Corporações. Os actos comemorativos começaram às 9 horas, no Estádio 28 de Maio, com um desafio de hóquei em patins

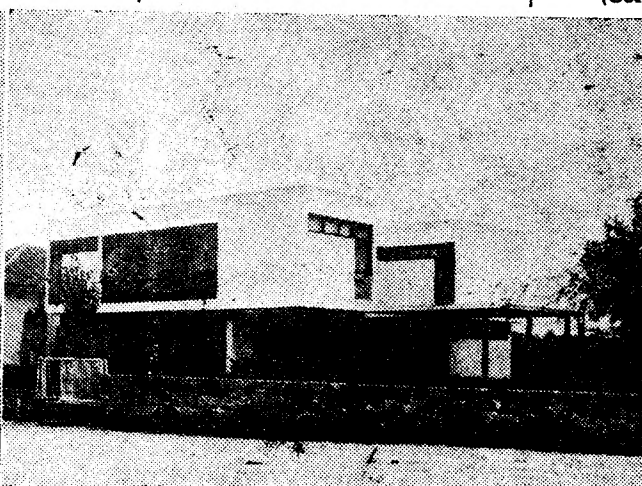
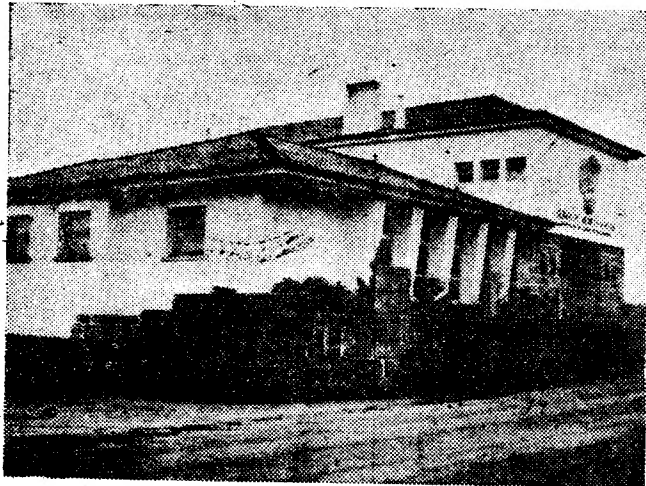
entre o campeão nacional corporativo e o Grupo Desportivo da T. E. B. E., de Barcelos. Ao mesmo tempo, na sede da delegação da F. N. A. T. efectuava-se o encontro de ténis de mesa entre o campeão desportivo de Lisboa e uma selecção do Grupo Dr. Gonçalo Sampaio, de Braga.

Terminados estes encontros, o sr. dr. Quirino Mealha, presidente da direcção da F. N. A. T. distribuiu taças aos competidores. Cerca das 10 e 30 chegou diante dos Paços do Concelho o sr. ministro das Corporações, acompanhado por altos funcionários do seu ministério. A Praça do Município achava-se engalanada e, além de duas formatu-

ras de bombeiros com fanfarra, que faziam a guarda de honra. Encontravam-se ali centenas de estandartes, de Grêmios, Sindicatos, Casas do Povo, e Casas dos Pescadores, grupos folclóricos, duas bandas de música e muito povo.

A entrada do edifício, aquele membro do Governo era aguardado pelo sr. comendador António Santos da Cunha, presidente da Câmara Municipal, que se encontrava acompanhado pelo vice-presidente e vereadores, magistrados, comandantes do Regimento de Infantaria 8, da G. N. R., da L. P. e entidades do maior relevo. Aos lados da es-

(Continua na 3.ª página)



Três dos novos edifícios de Casas do Povo que o ministro das Corporações inaugurará durante a sua actual visita ao Norte do País: em Nine, em Rio Caldo (Gerez) e Amarelos

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O Município de Évora

tem em execução em todo o concelho um vasto plano de melhoramentos

EVORA, 21. — No desenvolvimento de um vasto plano de melhoramentos rurais, mencionado no seu plano de actividades, o Município de Évora tem em curso algumas obras e vai iniciar outras, consideradas de importância vital para o progresso das populações concelhias.

Dentro das suas possibilidades financeiras, o Município procura resolver muitos dos graves problemas que afligem as populações rurais, as quais, além das periódicas crises de trabalho a que estão sujeitas, lutam ainda com um sem número de dificuldades, tais como os abastecimentos de água potável, luz, esgotos, estradas, pontes, etc.

Correspondendo, portanto, às necessidades prementes das localidades, o Município evorense pôde agora anunciar que terminaram os trabalhos de terraplenagem dos 13 quilómetros de estrada que ligam a freguesia de Torre das Coelheiras a Évora, indo entrar imediatamente na fase de empedramento.

Por outro lado, decorrem com intensidade as obras de terraplenagem da estrada municipal que liga a freguesia da Boa Fé à estrada nacional de Évora a Montemor-o-Novo; estão a entrar em fase final os trabalhos de alargamento e nova pavimentação da estrada da Vendinha, no limite do concelho; terminaram os trabalhos de novas captações de águas para reforço do abastecimento de Azaruja; estão em curso as obras de abastecimento de água a S. Manços, tendo terminado os trabalhos de abertura de um poço que fornece 700 metros cúbicos nas 24 horas, segundo a última medição efectuada pelos Serviços Técnicos da Câmara.

Além destes trabalhos, o Município vai, dentro de poucos dias, começar a construção da linha eléctrica de alta tensão da qual sairão os ramais de fornecimento de energia para abastecer as freguesias rurais de S. Manços, Vendinha e Torre das Coelheiras. Para o começo desta obra aguarda-se apenas a respectiva comparticipação oficial.

No sector dos melhoramentos urbanos, a Câmara tem em curso a obra de electrificação da estrada da circunvalação, que será extensiva a toda a zona urbanizada desta estrada (Rossio, Praça de Touros, etc.); vai dentro de dias começar a demolição dos pátios anexos ao novo edifício-sede do Grémio da Lavoura de Évora, com as quais será dada uma maior dimensão ao Largo Alexandre Herculano; aguarda a declaração oficial de utilidade pública para começar a demolição do prédio do Largo das Portas de Moura, fronteiro ao antigo quartel dos

MOTORISTA INFIEL

identificado e preso
ao fim de três meses

A Polícia Judiciária, por intermédio do agente Rego, conseguiu, ao cabo de três meses de diligências, identificar um motorista que transportou de Santa Apolónia para uma pensão da Rua dos Anjos o sr. Rui Vasconcelos Carvalho, residente em Luanda e acidentalmente em Lisboa.

O referido motorista, que no meio era muito conhecido por «Matateu», foi então, acusado de ter levado uma máquina fotográfica e seus pertences, acondicionados numa mala, a que foi atribuído o valor de 17.000\$00.

As diligências revelaram-se morosas até porque o «Matateu» conduzia um «táxi» em regime de estágio, acabando, porém, por abandonar a praça. Passou então a trabalhar com uma camioneta de carga e, hoje, de manhã, foi detido junto do mercado de Arroios, pelo referido agente, que o reconheceu. Trata-se de António Pereira de Sousa, solteiro, de 23 anos, de Gondomar, Vila Nova de Ourém e residente, na Rua Marcos de Portugal, n.º 23-2.

Interrogado demoradamente confessou, sendo apreendidos os objectos furtados, parte dos quais empenhara.

F. de Castro Amaro

Retomou a clínica

Cons.º R. Rodrigues Sampaio, 146-1.
Tel. 54293

Bombeiros Voluntários, cumprindo-se assim as obras preliminares para o arranjo urbanístico daquele lugar, onde irá ser construído o Palácio da Justiça, sob projecto do arquitecto Carlos Ramos; em Novembro próximo, o município entrará na posse da Horta dos Soldados, para ali ser construído o já projectado parque infantil e de recreio da cidade. Para estes trabalhos, a Câmara conta já com importantes verbas oficiais, sendo a destinada ao Palácio da Justiça no total de 5.000 contos.

Tão importante núcleo de melhoramentos rurais e urbanos, muito beneficiará o concelho nos aspectos urbanístico, higiénico e de salubridade.

Novos estabelecimentos que honram a indústria portuguesa



A fachada dos três novos e grandes estabelecimentos — tipografia, encadernação e papelaria — que o sr. Albano Tomás dos Anjos, proprietário da papelaria «A Planeta», da Rua do Poço dos Negros, 82-84, inaugurou, agora, com o mesmo nome, na Rua Angelina Vidal, 31-C, 31-D e 33-A. Os numerosos convidados para a inauguração, acompanhados gentilmente pelo proprietário e por sua esposa, sr.ª D. Alida dos Anjos, tiveram ocasião de admirar as grandiosas instalações, onde muitas dezenas de operários, operárias e empregadas trabalham, em condições que devem ser apontadas aos comerciantes e industriais e dispoem da mais moderna e completa aparelhagem

100 anos de Oftalmologia evocados no Rotary

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o dr. Henrique Moutinho, que regressou, recentemente, de Bruxelas, onde esteve, em missão de serviço público, a representar Portugal no Congresso Internacional de Oftalmologia e que pronunciou uma interessante palestra, de carácter profissional, intitulada: «Impressões à margem do Congresso Internacional de Oftalmologia — 100 anos de oftalmologia internacional».

Secretariou o dr. Mário Anunciação Gomes, e o engenheiro Gouveia Marques fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados.

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 15\$20. Lanches para casamentos desde 40\$00, 45\$00 e 50\$00 por pessoa. Incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — Tel. 725600

ELE & ELA



O desfiladeiro do eco

Bombeiros voluntários

Os Voluntários de Lisboa vão fazer 90 anos

No dia 19 do corrente, fez 90 anos que, estando reunido na farmácia dos irmãos Azevedo, no Rossio, um grupo de individualidades em destaque na época, se discutia o problema da insuficiência dos socorros nos incêndios. Entre outros, estavam presentes o dr. José Isidoro Viana, que era vereador, o inspector de incêndios, Carlos José Barreiros, e o maestro Guilherme Cossoul. Foi este ultimo que lembrou a fundação de uma companhia de bombeiros voluntários tal como as que havia no estrangeiro. E, tendo sido aceite por todos a ideia, logo se iniciaram os trabalhos e, um mês depois — em 18 de Outubro de 1868 — era fundada a Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

A semente foi tão bem lançada á terra, que há hoje no País mais de 300 corporações de bombeiros voluntários com um efectivo superior a 15.000 homens.

Cabe, portanto, aos Bombeiros Voluntários de Lisboa a satisfação de terem sido os precursores da nobre missão de socorrer o semelhante em perigo, cumprindo a legenda que adoptaram: «Humanitas, vita nostra tua est».

O aniversário da corporação de Fanhões

A corporação dos Bombeiros Voluntários de Fanhões vai festejar no próximo domingo o 30.º aniversário da sua fundação. Ao acto assistem os srs. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, tenente-coronel Ribeiro Viana, inspector de incêndios da zona Sul, capitão Oliveira Mata, presidente da Câmara Municipal de Loures, representantes da Liga dos Bombeiros, e corporações. Do programa salientam-se os seguintes números: às 7 horas, alvorada; às 9, missa, seguida de romagem ao cemitério, onde será colocada a primeira pedra para o jazigo e talhão dos bombeiros; às 15, recepção às corporações congêneres; às 15 e 30,

baptismo de viaturas; às 16, desceramento da lápida, dando ao quartel o nome do sr. tenente-coronel Luís Ribeiro Viana; dos retratos do sr. presidente da Câmara Municipal e do saudoso chefe Bruno e da lápida homenageando os sócios honorários, seguindo-se uma sessão solene; às 22 e 30, aile e o saíão de festas da corporação.

Dizem os leitores...

Comboios quentes de mais...

Em nome de um grupo de passageiros da linha de Vila Franca de Xira, recebemos de um nosso leitor uma carta em que nos diz:

«De Santa Apolónia parte um «travnia», só até Sacavém, às 18 e 27. Da mesma estação, para o Entroncamento às 19 e 5, um semi-directo. Até aqui nada de extraordinário, a não ser que o «travnia», que parte mais cedo, fica durante horas, nestes dias de canícula, exposto ao Sol, estacionado a mais de 200 metros da estação e, á entrada da mesma, sob o telheiro, o semi-directo que parte mais tarde.

Porquê este tratamento de excepção?

Este semi-directo, que anteriormente a 1 de Julho ia sómente a Santarém apenas com paragem em Vale de Santarém, circula diariamente com uma dúzia de passageiros ou pouco mais».

O nosso leitor, fazendo-se eco do que se diz, acerca das origens desse semi-directo, tão pouco útil ao público, reclama contra a diferença de tratamento á mesma composição e á outra, á destinada ás grandes massas de passageiros, obrigados a tomar um comboio que queima como os fornos crematórios.

Aqui fica a reclamação, sem cuidar de causas nem de efeitos.

O PORTO pelo telefone

Acidentes de viação

PORTO, 23 — Deu entrada no Hospital de Santo António a menor de 8 anos Isaura Teixeira Ribeiro, de Vila Verde, Felgueiras, que ali foi atropelada por uma camioneta de carga.

Na Senhora da Hora, quando seguia numa «scooter», foi embater violentamente com um muro o comerciante Joaquim de Sousa Santos, de 26 anos, solteiro, morador na Rua Brito Capelo, 14, em Matosinhos. Sofreu forte contusão e recolheu ao Hospital de Santo António.

Cartaz do Porto

Para amanhã dia 24

COLISEU — A's 21 e 30 — «As chuvas de Rangipur».
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Que sejas feliz».
BATALHA — As 21 e 30 — «A água vóia ao sol».
TRINDADE — As 21 e 30 — «Samba fantástico».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A Ladrão».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O pintor e os modelos».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «A família Trapp».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Gangster's de Paris».
S. JOÃO — As 21 e 30 — «Uma aventura em Veneza».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O rei e eu».

Dr. Paradelo de Oliveira

Retomou a clínica

LISBOA
LEOPOLDVILLE

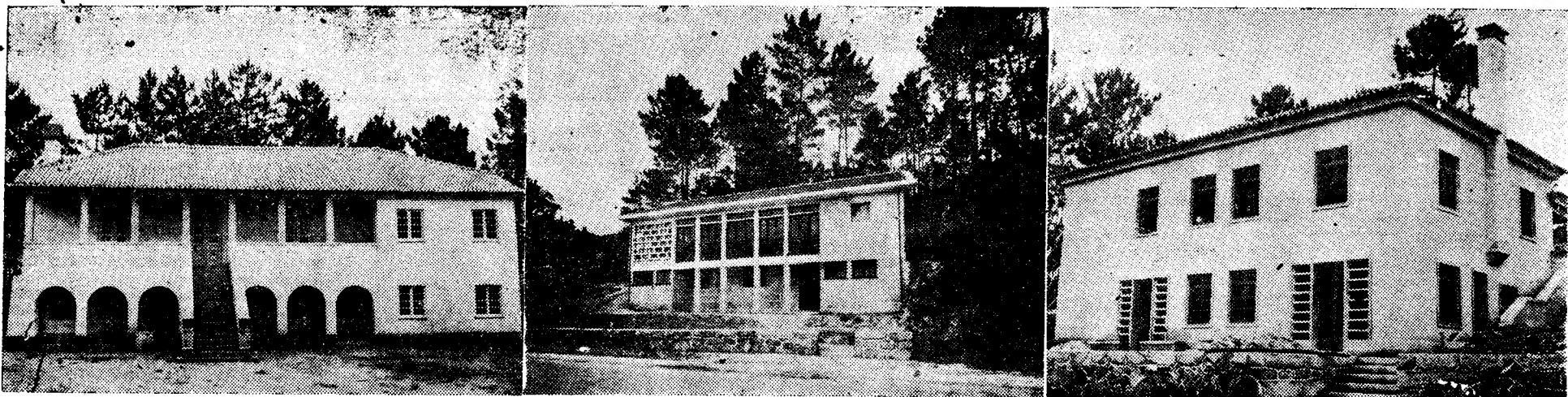
EM
"SUPER DC-6"

2
SERVIÇOS
SEMANAIS
COM
LIGAÇÕES
PARA
TODA
A ÁFRICA

SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS





Três tipos de construção de instalações de postos clínicos dos Serviços Médico-Sociais, a inaugurar durante as actuais comemorações: em Delães, nas Caldas de Visela e nas Caldas das Taipas

As solenidades comemorativas do 25.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional

(Continuação da 1.ª página)

cadaria alinhavam estandartes e senhoras que lançavam flores.

Após os cumprimentos efectuou-se no salão nobre, uma sessão de boas-vindas, a qual presidiu o sr. dr. Veiga de Macedo, ladeado pelo presidente da Câmara, comandante militar, delegado do I. N. T. P. em Braga, juiz-adjunto do Procurador da República, chefe do distrito, cônego Apolinário Rios, representante do arcebispo, e o presidente da Junta da Província do Minho.

Falou em primeiro lugar o presidente do Município, para apresentar boas-vindas, afirmando que o corporativismo deve ser ampliado até ao fim e que, sob a orientação do sr. dr. Veiga de Macedo, o caminho é para a frente.

O sr. dr. Veiga de Macedo agradeceu e afirmou os propósitos do Governo de prosseguir na total realização do sistema corporativo, terminando por prestar homenagem ao sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, «o primeiro impulsor do movimento corporativo», e ao Chefe do Estado.

Finda a sessão, organizou-se um cortejo até à Sé, onde foi celebrada a missa de acção de graças, oficiando o arcebispo-prímaz, D. António Bento Martins Junior, acolitado pelos cônegos Apolinário Rios e António Ribeiro. Em lugar reservado, na capela-mor, assistiu o ministro das Corporações e ao longo das naves, representantes dos organismos. No transepto, as autoridades e convidados.

Antes da missa, o arcebispo fez uma alocução sobre a natureza divina do trabalho, fazendo votos para que as nossas leis do trabalho nos curem da tara que nos deixou o liberalismo e expressa num excessivo apego ao dinheiro e ao lucro, bem como para que melhorem as condições de vida dos trabalhadores mais modestos, nomeadamente os do campo. Concluiu por afirmar que a Igreja não está enfeudada a nenhuma ideia política ou sistema económico e que recebe de braços abertos os benefícios do progresso, visto que o génio é um dom de Deus.

Pouco depois, das 13 horas, na esplanada do Bom Jesus do Monte, efectuou-se um almoço de confraternização corporativa, num total de mil e quinhentos convivas e presidido pelo ministro, que aos brindes, foi saudado pelo sr. António Santos da Cunha, em nome da cidade; o sr. Adriano Fernandes Costeira, presidente do Sindicato Têxtil de Guimarães, em nome da comissão organizadora e eng.º António Caldas de Almeida, presidente da Corporação da Lavoura, em nome da organização corporativa.

A encerrar a reunião, discursou então o sr. ministro das Corporações.

O discurso do ministro das Corporações

O dr. Veiga de Macedo começou assim o seu discurso:

— Encontramo-nos hoje aqui reunidos porque, há um ano, elegemos Braga para centro das comemorações do vigésimo quinto aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional e do primeiro da instituição das Corporações. E, como se esperava, Braga, sempre fiel às suas tradições de cidade leal e hospitaleira, soube dar aos actos comemorativos a dignidade e a projecção exigidas pelo significado social e político dos acontecimentos cuja

celebração nos trouxe até junto das prestigiosas autoridades e da boa gente da terra gloriosa e progressiva onde, há trinta e dois anos, se iniciou a Revolução Nacional. E, como se o ambiente histórico e sentimental que nos envolve não bastasse, as circunstâncias haviam de permitir que o XXV aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional ocorresse poucos dias após ter assumido as funções de ministro da Presidência quem, há um quarto de século, sob a inspiração do sr. presidente do Conselho, lançou as bases da nossa política social e corporativa.

Fez um entusiástico elogio do dr. Pedro Teotónio Pereira e à sua acção, como primeiro subsecretário que foi das Corporações e Previdência Social e como primeiro presidente do Instituto Nacional do Trabalho, dizendo que ele, ministro e os seus colaboradores «sentem força e coragem para manter o espírito revolucionário com que em 1933 se elaborou e começou a executar a magna carta dos trabalhadores», como acertadamente já foi designado o Estatuto do Trabalho Nacional, acrescentando:

— Tais propósitos e escolha desta data para a instituição de mais duas Corporações — a Corporação da Indústria e a Corporação do Comércio — emprestam singular autenticidade às homenagens que rendemos ao inesquecível subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social de 1933 a 1936, — as quais considero grato dever tornar extensivas a quantos, nesse período ou depois, se votaram à obra de dar expressão prática aos princípios formulados nos diplomas legais que hoje rememoramos.

Aquele membro do Governo lembrou que há pouco mais de três anos, ao tomar posse do cargo que desempenha, fez algumas declarações sobre a acção futura do Ministério:

— Não faltou então quem supusesse que não seria possível dar plena execução aos planos traçados. Confrontando o que se fez com o que se projectou, há-de reconhecer-se que o programa foi cumprido e ultrapassado. Retomou-se a cruzada corporativa e deram-se importantes passos no aperfeiçoamento e na estruturação do sistema. Constituíram-se dezenas de Sindicatos, Casas do Povo, Grémios, e de Federações e Unões, e reanimou-se a actividade de muitos outros organismos que não funcionavam por forma satisfatória. E, perante a transcendência do acontecimento, não é sem emoção que nesta data posso considerar completado, com a instituição das Corporações da Indústria e do Comércio, o enquadramento superior das grandes actividades económicas do País.

Acentuou que também a anunciada campanha de doutrinação se mostra em franco desenvolvimento:

— Lançou-se o Plano de Formação Social e Corporativa, e os seus órgãos e serviços (Junta da Acção Social, Centro de Estudos, Instituto de Formação Corporativa e a Comissão Coordenadora do Serviço Social do Trabalho) estão a trabalhar com eficiência.

Afirmou que o fomento da habitação económica está em crescente progresso, e que a nova lei relativa à cooperação das instituições de previdência e das Casas do Povo no combate à crise de alojamento ficará como acontecimento de extraordinário relevo na história da nossa política habitacional, na medida em que amplia sensivelmente as

possibilidades de construção de casas e consagra novos critérios, mais naturais e de maior rendimento social:

— A Previdência vem-se alargando e aperfeiçoando, e a sua reforma geral constitui objecto de importante proposta de lei em apreciação na Câmara Corporativa. Entretanto, foi antecipada a aplicação de alguns dos princípios informadores dessa remodelação, nomeadamente no que toca aos subsídios por morte e ao esquema de benefícios do seguro na doença. Merece especial referência a concessão do direito ao internamento hospitalar para efeito de intervenções cirúrgicas, há pouco decretada. A reforma dos tribunais do trabalho, velha e legítima aspiração, consta da lei n.º 2091, de 9 de Abril findo, e o respectivo Estatuto iniciou a sua vigência em Julho último — facto que a magistratura e o funcionalismo daqueles órgãos da justiça assinalaram com expressivo acto público de reconhecimento ao Governo.

Recordou que, com vista à regulamentação das condições do trabalho e sua remuneração, foram assinadas dezenas de convenções colectivas e não se hesitou em recorrer à fixação de salários mínimos, através de despacho ministerial, sempre que as entidades patronais não revelaram espírito de cooperação, e que centenas de milhares de trabalhadores passaram assim a auferir salários melhores ajustados aos serviços que prestam e ao nível ao custo da vida.

E acrescentou que a protecção ao trabalho feminino concretizou-se em novas modalidades e revestiu-se de maior eficácia.

Disse que muito se avançou também no que respeita à protecção dos sinistrados do trabalho e que, no terreno da prevenção dos acidentes e doenças profissionais, rodeia-se do maior interesse a recente legislação sobre segurança nas obras de construção civil.

Muito em breve será iniciada a campanha nacional de prevenção de acidentes e doenças profissionais, estando prontos, além disso, os estudos sobre a Tabela Nacional de Desvalorização dos Sinistrados e sobre a actualização da Lista de Doenças Profissionais.

Recordou que, em outros domínios da sua competência, o Ministério tem igualmente despendido um grande esforço de renovação: Alargou-se a acção da Inspecção do Trabalho, intensificou-se a protecção aos trabalhadores rurais, aperfeiçoaram-se os serviços de distribuição de casas económicas e o serviço de inquérito às condições de habitação há pouco criado.

Salientou que se desenvolveu a nossa representação em congressos e reuniões internacionais, estando em curso estudos sobre diversos assuntos relacionados com a política do trabalho e a acção social, e procedendo-se à revisão dos critérios sobre ocupação dos tempos livres dos trabalhadores. Entrou já em funcionamento uma nova colónia de férias, e outra encontra-se quase concluída.

Propondo-se relatar mais minuciosamente, noutra ocasião, se for aconselhável, a actividade prosseguida pelo Ministério, disse:

— Partamos, porém, desta certeza: levaremos por diante, sem desfalecimento ou temor, a «cruzada corporativa» e «daremos integral cumprimento à renovada palavra de ordem do sr. presidente do Con-

selho sobre a institucionalização do regime.

Ocupando-se da política de salários e da repartição da riqueza, afirmou:

— O II Plano de Fomento há-de concorrer decisivamente para o desenvolvimento económico do País, o qual se torna indispensável à melhoria das condições de vida do povo português. A elevação dos rendimentos médios da população através do fomento económico constitui forte preocupação do Governo. Não basta, contudo, aumentar a produção; é preciso também repartir o rendimento com justiça e equidade. Conforme se tem afirmado, pode a elevação dos níveis de rendimento por pessoa não importar melhoria de situação das classes mais débeis, se a distribuição dos rendimentos se efectuar com desequilíbrio e com desrespeito da justiça.

Acentuou que «a melhoria de salários deverá ser acompanhada de providências anti-inflacionistas que eliminem ou esbatam, na medida que em cada caso se mostre aconselhável, as consequências do excesso de procura dos bens de consumo, assim como as do aumento do custo de produção».

Apontando, mais uma vez, a necessidade de «instaurar nos patrões, nos técnicos e nos operários, mais perfeita consciência dos seus interesses e deveres, perguntou:

— Se não produzirmos mais e melhor, como poderemos aumentar a riqueza nacional e dar corpo a uma política que corresponda aos melhores anseios de justiça e de paz?

A política de salários — disse — está, por natureza, associada à política económica, não devendo perder-se de vista que o aumento real do poder de compra das classes humildes pode constituir relevante factor da expansão dos mercados e, portanto, do crescimento económico. Mas este pensamento de apropriada repartição dos rendimentos terá de materializar-se fundamentalmente — não é demais repeti-lo — no plano das relações internas de empresa, sobretudo através da «justa repartição dos frutos do trabalho de todos».

Falou, largamente, do «acesso à propriedade do lar», dizendo compreender-se que «a propriedade da habitação familiar assumia especialíssimo valor para a inteligência e para a sensibilidade dos que trabalham por uma sociedade moldada nos princípios da sociologia cristã».

Lembrou: a instituição, há 25 anos, do regime da casa económica, ou seja a casa de propriedade resolúvel; a publicação, em 6 de Julho de 1955, do diploma que permitiu a construção de casas económicas, em cooperação com o Ministério das Obras Públicas, mediante a aplicação dos capitais da Previdência; o investimento de perto de 135.000 contos na construção dos bairros da zona da Boavista, no Porto, e dos de Benfica e de Quezuz, formados por cerca de 1.500 moradias, prevendo-se, para os próximos anos, a aplicação, em diferentes localidades do País, de mais de 450.000 contos; e a recente lei sobre a cooperação das instituições de previdência e das Casas do Povo, na luta contra a crise de alojamentos.

— Mas — disse — se a propriedade da casa se reveste do maior interesse moral, social e político, o acesso à propriedade da terra assume, por análogas razões, importan-

cia que seria ocioso sublinhar. A elevada percentagem de assalariados que a nossa população agrícola comporta confere ao problema flagrante actualidade e especial melindre. O segundo Plano de Fomento considera-o, e ele não pode deixar de interessar ao Ministério das Corporações. A questão é essencialmente de carácter social e sobre ela têm de se debruçar os sociólogos e os juristas para determinarem as causas e a extensão do fenómeno e para definirem, além do mais, o sentido e a forma que o instituto da propriedade deve assumir.

Dissertou sobre o tema: «A Empresa — comunidade de trabalho». Afirmou reputar-se «desejável, em determinadas circunstâncias e garantida a conveniente educação dos trabalhadores, a participação destes nos lucros das empresas e mesmo em certos aspectos da vida interna da empresa que tocam directamente na personalidade e nas condições de trabalho dos assalariados. Tal orientação poderá mostrar-se particularmente aconselhável nas grandes concentrações industriais ou nas empresas onde se hajam investido dinheiros públicos ou de origem social. A solução teria interesse para patrões e trabalhadores e poderia «suavizar» ou «temperar» o contrato de trabalho».

Doutrinas que convém registar:

— A empresa ou se converte numa comunidade, em que o trabalhador encontre protecção e ambiente sadio, receba remuneração condigna e seja tratado também como colaborador e não apenas como subordinado, ou tenderá a constituir fonte de inquietação e centro de subversão e de revolta. Muitos patrões portugueses têm de renovar profundamente a sua mentalidade, se quiserem merecer da Providência o direito de sobreviver como dirigentes. Mas os operários têm também de respeitar inteiramente os seus deveres de homens e de colaboradores da empresa.

O último capítulo do discurso ministerial intitulava-se «A virtude da prudência e a política».

Algumas afirmações:

— Em política, importa ter a noção exacta do que é ou não é possível fazer-se. Esta verdade anda, contudo, muito esquecida, havendo pessoas que inteiramente abstraem das limitações e contingências da acção política. Também nós não nos conformamos com a injustiça, nem com a imoralidade. Mas nenhum Estado nem qualquer outra organização social podem orgulhar-se de ter atingido todas as suas finalidades, como a Igreja, a despeito do seu fecundíssimo magistério de quase dois mil anos, não conseguiu ainda a conversão de todos os homens.

Perguntando: «E' preciso reformar e progredir? Quem o nega?», o ministro afirmou:

— Mas o que se não afigura razoável é destruir por destruir, ou destruir por não se terem usado os métodos mais apropriados. Ensinar, doutrinar e criticar é dever de consciência. O exercício de tão delicada e nobre missão exige, porém, que se não excitam paixões nem se fomenta a confusão ou a intranquilidade. Estudar os problemas e dizer como podem ser resolvidos, só é para louvar. Mas oferecer as pessoas e até ferir, ainda que inadvertidamente, a autoridade legítima, é que não pode merecer a concordância de ninguém.

(Continua na 14.ª página)

A PARTIR DE 5.ª FEIRA
REAPARECE

ROMA AVIS

SARA MONTIEL

NO FILME EM EASTMANCOLOR

**A RAPARIGA
DAS VIOLETAS**

com RAF VALLONE e ANA MARISCAL

UM ESPECTÁCULO QUE EXCEDE EM MÚSICA, BELEZA E ROMANCE
«O ÚLTIMO COUPLET»

EXCL. DOPERFILME

Para adultos (Maiores de 17 anos)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor Costinha está indicado para o elenco de uma companhia de revistas em formação, para um teatro de Lisboa.

—A artista Deolinda Rodrigues vai deixar o elenco da companhia do Teatro ABC.

—Das terras de Monfortinho, regressou o actor Luis de Campos, que ali foi fazer o seu habitual tratamento.

—Está a actuar em Lourenço Marques o artista Eduardo Jaime.

—Vindo de Bruxelas, é esperado hoje o escritor teatral J. Maia, autor da revista em cena no Coliseu.

—Está a organizar-se a companhia de declamação que irá actuar no Teatro Avenida.

—São em numero de quatro as intervenções da artista Perla Cristal na revista «Por causa delas», em últimos ensaios no Teatro Maria Vitória.

—Os contratos dos artistas da companhia brasileira de revistas com o empresário Giuseppe Bastos terminam a 20 do próximo mês.

—Com vista á próxima época, o elenco do Teatro Nacional Popular não sofrerá alteração em relação á época passada.

—Agravaram-se os padecimentos do «regisseur» François França, há tempo doente na sua residência.

Alves da Cunha

no «Perfil de Artista»

Igrejas Caeiro e os «Companheiros da Alegria», associando-se ás homenagens em memória de mestre Alves da Cunha apresentam esta noite, aos microfones de Rádio Clube Português, a entrevista feita há anos com o insigne actor, falecido faz amanhã dois anos. «Perfil do artista», uma das rubricas mais humanas e originais da nossa rádio será transmitido ás 10 horas.

Primeiras exhibições

«A Rainha do Cuplê», no Odeon

Seguindo o êxito de «O Último Coupelê», e intitulando-o «Aquelles» (Continua na 13.ª página)

TEATRO MONUMENTAL

EMP. LAURA ALVES — Tel. 55133
ADULTOS M. 17 ANOS

80.000 espectadores já viram e aplaudiram

Laura Alves

na já célebre peça

A Rainha do Ferro-Velho

Assis Pacheco

MARIA HELENA-ARTUR SEMEDO

e um notável elenco

12.ª SEMANA TRIUNFAL

Balcão a 5\$00,
7\$50, 12\$50 e
20\$00; Plateia a
20\$00 e 30\$00

Suspensas as entradas de favor

AGUARDENTE VELHA Niepoort
a prova está na prova

Sociedade «ESTORIL» VENDA DE BILHETES

para os comboios dos Domingos
Esta venda começa-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

UMA INCOMPARÁVEL PARADA DE ÊXITOS!

EM ARTE — BELEZA — FANTASIA

BALLET MILOS RISTIC

Um conjunto de rara e fascinante harmonia plástica

CHIQUE RODRI
em vibrantes sapateados

TONI RODRI
em melodias modernas

A NOTÁVEL BAILARINA **VICTORIA PASTOR**

Permanente musica de baile por **SÉRGIO E SUA ORQUESTRA**

O «DANCING»
PREFERIDO
DO PÚBLICO

Pasapoga

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)

Cineclubismo

Amanhã, ás 21 e 30, no Centro Espanhol, durante a sessão que o Cine-Clube Imagem dedica ao cinema de animação, será exibido o filme de Norman McLaren, «Le Merle», que conquistou o prémio da cor, no recente Festival de Curta-Metragens, de Bruxelas. Neste programa serão ainda exibidos filmes de Henri Gruel, Sonika Bo, Alexandre Alexeieff, Jean Image e L. Starewitch.

ABC Cine-Clube de Lisboa

Efectua-se amanhã, ás 18 e 40, no Cinema Monumental, 167.ª sessão do ABC Cine-Clube de Lisboa, com a exhibição do filme de Julien Duvivier, «Feriado em Paris», que dá continuidade ao Ciclo de Cinema Francês.

APRESENTA

OS AMORES...
OS DRAMAS...
AS ILUSÕES...
DUM MUNDO
FABULOSO
CHAMADO
TEATRO!

**LÁGRIMAS
DA RIBALTA**
(STAGE STRUCK)

HENRY FONDA · SUSAN STRASBERG
JOAN GREENWOOD · HERBERT MARSHALL
and introducing **CHRISTOPHER PLUMMER**

Argumento RUTH e AUGUSTUS GOETZ · WILLIAM DOZIER
Produtor STUART MILLAR · Realiz. SIDNEY LUMET · Música ALEX NORTH

A HISTÓRIA DUMA RAPARIGA
QUE VIVE A SONHAR NO ÊXITO!

UMA PRODUÇÃO
RKO

Maiores de 12 anos

HOJE ás 21,30 ESTREIA **MONUMENTAL**

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

EMPRESA TEATRAL ABC, LDA. — Telefone 366783
ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)
TODAS AS NOITES — AS 20 E 45 E AS 22 E 45

ABC
AIDA BAPTISTA
ANTÓNIA MONTEZ
DEOLINDA RODRIGUES
ALVARO PEREIRA
CARLOS ALVES
LINDA ROSA E GONÇALVES
E AINDA
GLÓRIA MAY
E
FÁTIMA BRAVO
NA
ENGRACADÍSSIMA
REVISTA



AIDA BAPTISTA



**VIRA
O
DISCO**

UM SENSACIONAL ÊXITO

CAMPO PEQUENO

A CORRIDA DOS TOUREIROS

que se efectua, a favor do Fundo de Assistência do seu Sindicato, com a presença de S. Ex.º o ministro das Corporações e Previdência Social, na

5.ª FEIRA 25, ÀS 22 HORAS

com 9 touros de casta espanhola de Paulino da Cunha e Silva, tem a participação dos consagrados artistas

**DR. FERNANDO SALGUEIRO, MANUEL CONDE,
D. JOSÉ DE ATAÍDE, DAVID RIBEIRO TELES,
ANTÓNIO DOS SANTOS, FRANCISCO MENDES,
JOAQUIM MARQUES, ARMANDO SOARES e
JOSÉ JÚLIO**

2 grupos de Forcados, o de Lisboa, de Adelino de Carvalho, e o de Tomar, de Manuel Faia

Bilhetes á venda a preços baratíssimos, nos Restauradores, 7
MAIORES DE 12 ANOS

Este espectáculo não será televisionado

COLISEU

Em 2 sessões — Às 20,30 e 22,45
GIUSEPPE BASTOS apresenta
em pleno triunfo a COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
NA REVISTA POPULAR

AI, MEXE...

E REMEXE!

Um prodígio
de alegria,
comicidade e
bom gosto!

A
PREÇOS
POPULARES

GERAL

7\$50

ESP. P. M. DE
17 ANOS



BADARÓ

SOLAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho—Tel. 26164

BANQUETES

Jantares e Ceias
Fados e Guitarradas

com

HERMINIA SILVA

e o seu elenco privativo
(Maiores de 17 anos)

Em ALGÉM o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

RITZ CLUB

Adultos — Maiores de 17 anos

MUSICA DE BAILE POR

VILAÇA E SUA ORQUESTRA

NO SALÃO TÍPICO:
NOTÁVEL SERVIÇO DE CEIAS
COM FADOS E GUITARRADAS

O MAGO DA ILUSÃO:

SILVAN

O HOMEM DO IMPOSSÍVEL

(ADULTOS—M. 17 ANOS)

EM ESTREIA

PACO DE LUCIO Y SU FIESTA BALLET

UM SENSACIONAL ACONTECIMENTO ARTISTICO

A MAGNIFICA PARELHA PORTUGUESA

JOSETTE y MARIO SANTIAGO

EM DANÇAS CLASSICAS, MODERNAS E REGIONAIS

E, AINDA, TODO O ELENCO ARTISTICO

DO «MAXIME» COM

ESTEVAO E SUA ORQUESTRA

Amanhã - estreia

A ATRACÇÃO ALEMA

EV-LYN & H-LLMUTH

O EXITO DE MAIOR SENSACÃO DO ANO!

Não se fala noutra coisa!

ADORACION y JOSE' LUIZ

EM BAILADOS QUE O PÚBLICO APLAUDE COM FRENÉTICO ENTUSIASMO

HERMANOS SACROMONTE E, AINDA, TODO O EXTRAORDINARIO ELENCO DE OURO DESTA «DANCING»

MUITO EM BREVE

6 ESTREIAS QUE VÃO DAR BRADO

HOJE

ABRIU HOJE

A BILHETEIRA

NO TEATRO MARIA VITORIA

EMP. E. SALVADOR

e R. MARTINS, LDA.

SALVADOR

APRESENTA BREVEMENTE

A NOVA REVISTA POPULAR

POR CAUSA DELAS..

ORIGINAL DE AMADEU DO VALE, ANIBAL NAZARE' E EUGENIO SALVADOR
COM MUSICA DE FERNANDO DE CARVALHO,
CARLOS DIAS E TAVARES BELO

ESP. PARA ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS



Barroso Lopes



Perla Cristal



Humb. Madeira

CAVALHEIRO

V. Ex. encontra: Doçaria caseira, Café de Timor em balão
— Inconfundível —

UMA PEGA 6\$50 no

BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D.

Leia o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

ESTREIAS — Homens e tubarões

DE HOJE: — Lágrimas da ribalta

SAO LUIS E ALVALADE

MONUMENTAL



TEL. 27172

21.30 (M/12 anos)

ESTREIA

Uma história onde
o amor e o perigo
alternam a cada
passo

HOMENS E TUBARÕES

em cinematógrafo com Dan Dailey e Claire Kelly

A's 18.15, DESPEDIDA de «Escola para casadas» (M/17 anos)



TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.30

O empolgante filme

INCIDENTE

NO YANGTSE

com Richard Todd e Akim Tamiroff
A bravura da tripulação de um navio
de guerra britânico, nos mares da
China. (M/12 anos)



TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.)

e 21.30 (M/17 anos)

Os sentimentos e sonhos de uma des-

preocupada juventude

JOVENS MARIDOS

com Sylva Koscina e António Cifariello



Telefone 76.000

21.45 (M/12 anos)

ESTREIA

Um filme de sus-

pense! Amor!

e aventura em cinematógrafo

HOMENS E TUBARÕES

com Dan Dailey e Claire Kelly



Telefone 67163

15.30 (p. r.) e 21.45

(M/17 anos)

O filme de aventuras

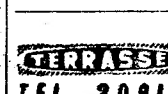
estranhas, num

ambiente de permanente

mistério

A SERPENTE

com Faith Domergue e Richard Long



TEL. 20917

A's 21 (M/12 anos)

A FLECHA

QUEBRADA

A culpa foi do macaco



TEL. 50595

A's 3 h. da tarde

(p. r.) e 9.30 da

noite (M/17 anos)

2.ª SEMANA

ORSON WELLES,

Paul Newman e

Joanne Woodward

no violento e ines-

quecível filme em Cinemascope

PAIXÕES QUE ESCALDAM

A's 18.30, Ses. Clás. «Ela dançou num verão» (M/17 anos)



TEL. 28303

15.15 - 18.15 (p. r.)

e 21.30

Vibrante êxito com

o filme de acção

brutal, feroz e selvagem



A's 15.30 (p. r.)

e 21.45 (M/12 anos)

2.ª SEMANA

A hilariante aventura

de um médico

em luta com um curandeiro

em Cinemascope

O MÉDICO E O CHARLATÃO

com Vittorio de Sica e Marisa Merlini



TEL. 27493

21.15 (M/12 anos)

No Salão

Colorido

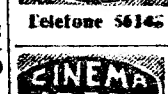
A 13.ª CADEIRA

O INIMIGO PU-

BLICO N.º 1

(M/17 anos)

DE AFRICA



Telefone 56145

21.30 (M/17 anos)

Vistavision

O CAVALHEIRO

SOLITARIO

Alice brinca com

o fogo



Telefone 24194

A's 21 (M/12 anos)

Vistavision

CINDERELA

EM PARIS

Segredo dos Incas



TEL. 55134-2

15.15 e 21.30

(M/17 anos)

5.ª semana da glori-

osa obra de Fellini

c/ Giuletta Masina

e François Perier



BALÇO 54154

PLATEIA 54153

A TORRE DE VIDRO

Temperatura amena — Ar condicionado

21.30 (M/12 anos)

ESTREIA

As ilusões, os amores

e os dramas

no mundo do TEATRO

LÁGRIMAS DA RIBALTA

com Henry Fonda e Susan Stresberg



Telefone 26283

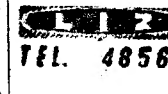
15.15, 18.15 e 21.30

(M/12 anos)

Um filme adorável

que o público já

mais esquecerá



TEL. 48560

A's 21 (M/12 anos)

2 F. Portugueses

CHIKWEMBO

A ROSA DO ADRO



(Parque Mayer)

Tel. 366763

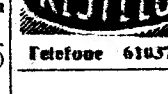
21.15 (M/17 anos)

Cinemascope col.

MISTER CORY

A Vingança

do Monstro



Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)

A FORTUNA E A

MULHERA



com Jack Hawkins

21.30 (M/17 anos)

RAINHA ATÉ AO

FIM

com Ruth Leuwertik

MGM

HOMENS E TUBARÕES

DAN DAILEY
CLAIRE KELLY

AMOR! EMOÇÃO! SUSPENSE!

VIDAS EM PERIGO CONSTANTE!

UM FILME QUE TRAZ PARA A TELA UM ASSUNTO NOVO, DE APAIXONANTE INTERESSE!

SÃO LUIZ ALVALADE

HOJE ESTREIA

Maiores de 12 anos

Cinema italiano



ANTONELLA LUALDI



ELSA MARTINELLI



FRANCA BETTOJA



VIRNA LISI

SELECTA

O cinema alemão do pós-guerra

O que, na Alemanha, se designa por «zeitnahe Filme», isto é, filmes relacionados com os problemas da hora presente (e que representam uma grande percentagem em relação à produção geral), não difere fundamentalmente das concepções do passado. Trata-se apenas de um conflito qualquer, psicologicamente interpretado e projectado sobre um plano de fundo contemporâneo. Todavia, as histórias não são concebidas sob uma forma realista, pois não passam, afinal, de mero saudosismo, simples sonho de pessoa acordada: os caracteres são interpretados não como se apresentam na realidade, mas como deveriam ser.

O que domina o assunto, não é um «primeiro plano» da realidade, mas o plano das ruínas das cidades destruídas, a doutrinação, o exemplo, o propósito ideológico. Ao público não se apresenta a realidade tal como ela é, mas a maneira como esse público deve pensar e agir. Sobre aquele fundo de ruínas, os primeiros novos filmes alemães surgem, dirigindo-se exclusivamente ao povo alemão, para lhe dizer: é assim que poderão dominar o vosso destino. Não é, porém, este o caminho para transpor a realidade em termos de arte... Criou-se uma fórmula, tirada das realidades do momento, que é imposta ao espectador: Optimismo e Vontade de trabalhar. Ora, um filme com pretensões a retratar a hora presente alemã, deveria ser, antes de mais nada, um quadro psicológico mostrando não somente as ruínas das cidades, mas também as pessoas moralmente arruinadas vivendo nessas ruínas.

(PAUL ICKES)

FLASHES

* É necessário recuar à Idade Antiga do Cinema Nacional para encontrar «Ala, Arriba», que tem pureza, clareza, impeto humano e uma lógica elementar. Leitão de Barros não tardaria a converter-se a retórica, à grandiloquência e ao postdamismo, mais foi um criador e uma figura decisiva do cinema nacional. Contra todos os seus princípios e pergaminhos, a R. T. P. exibiu um bom filme.

* Um género rápido. Um comboio. Um cenário de cartolina a representar Cuba. Uns passos de dança. Corte. Teledisco. Outro vez o género. Outra vez o cenário. Outra vez os passos de dança. Corte. No dia seguinte, corajosamente, a R. T. P. consegue projectar todo o filme. Afinal é um anúncio higiénico. Acontece que há público, toda uma multidão que está fora do Lumiar e que merece atenção e respeito. Acontece que esse público tem direito a que expliquem estes desastres.

* «Enquanto os dias passam» tem vindo a piorar numa velocidade inquietante. O seu «realismo rosa» está cada vez menos real e mais rosado. As caricaturas dos jovens modernos transformaram-se em personagens mentecaptas. Tentar a ironia no choque, de figuras moles e vazias é um processo desastroso.

* Iniciou a R. T. P. a transmissão de um «Caso do dia desportivo». Debatendo um problema, sobre ele ouvindo responsáveis e interessados, comparando, criticando, este programa parece-nos em caminho seguro e sólido. Filmar uma entrevista no Porto pela manhã, exibí-la à noite, estabelecer um diálogo vivo e franco, explicar o caso do dia, esquematizá-lo e equacioná-lo, são feitos aos quais a R. T. P. não nos habituou, que nos surpreendem e agradam.

EXIBITO

teatro+cinema+rádio+televisão



Rachmaninov, Strauss (Johan), Bach, Listz, Verdi, Mozart e Chopin encontram-se para ouvir «My fair lady», opereta de Frederick Loewe, baseada na peça de Bernard Shaw, «Pigmaleão». Ouvem e gostam e interpretam-na nos seus próprios estilos. Eis o que é traduzido pelo hábil e inteligente George Feyer, pianista admirável, no seu disco da Vox (1200). Feyer dá-nos com sagacidade técnica apurada e um fino sentido de humor, o que se podia esperar dos mestres na interpretação da partitura de «My fair lady». Disco de grande interesse

Bibliotecas públicas inglesas

O Movimento das Bibliotecas Públicas na Grã-Bretanha iniciou-se em 1850, ano em que as autoridades locais foram autorizadas a dispender para o efeito, dinheiro, das receitas próprias, com a condição de que todos os seus habitantes tivessem livre e gratuito acesso a biblioteca. Desde então, o serviço bibliotecário desenvolveu-se de tal maneira na Grã-Bretanha, que em toda a parte o povo tem à sua disposição bibliotecas públicas.

Torna-se interessante notar que a primeira biblioteca pública fundada na Grã-Bretanha possuía uma pequena mas bem escolhida secção musical, oferecida por um funcionário local. O empréstimo de músicas não era, porém, a princípio, generalizado, porquanto as despesas eram rigorosamente limitadas, e, não obstante o exemplo dado por cidades como Liverpool, Manchester, Nottingham e Birmingham, que possuíam uma secção musical desde 1860, a maioria dos bibliotecários considerava a música uma actividade extraordinária, que devia ser levada em consideração somente depois do respectivo espaço reservado aos livros ter sido adequadamente guarnecido. A pouco e pouco, contudo, um número cada vez maior de bibliotecas públicas provaram que mesmo uma pequena selecção de músicas interessava grandemente os leitores que as consultavam e requisitavam. Presentemente, partituras musicais e livros sobre música constituem recheio normal de todas as bibliotecas públicas, até mesmo nos mais pequenos postos bibliotecários. Nas grandes cidades, colecções muito completas e sempre crescentes de partituras constituem a chamada «biblioteca musical» das suas Bibliotecas Públicas.

Como as únicas colecções de partituras musicais, na Grã-Bretanha, são as das bibliotecas nacionais, universitárias, dos conservatórios e outros estabelecimentos similares, que não estão patentes a todo o público, cabe às Bibliotecas Públicas prover este serviço. Os musicólogos que procuram manuscritos e raridades musicais naturalmente não os vão procurar às bibliotecas públicas — mas às especializadas.

Nas pequenas Bibliotecas Públicas, além de livros sobre a história e prática da música, biografias e textos semelhantes, o leitor encontrará à sua disposição uma selecção das mais conhecidas partituras clássicas e modernas, sobretudo música para piano, órgão, violino e violoncelo, canções, partituras vocais de óperas e obras para coros, como algumas partituras completas em miniatura, que têm grande procura sobretudo por parte dos amadores de música gravada e música radiofónica. Estas variedades de partituras aumentam substancialmente nas Bibliotecas Públicas das grandes cidades, onde se encontram as partituras com-

pletas de obras corais e orquestrais, que são muito utilizadas pelas sociedades e agrupamentos artísticos locais.

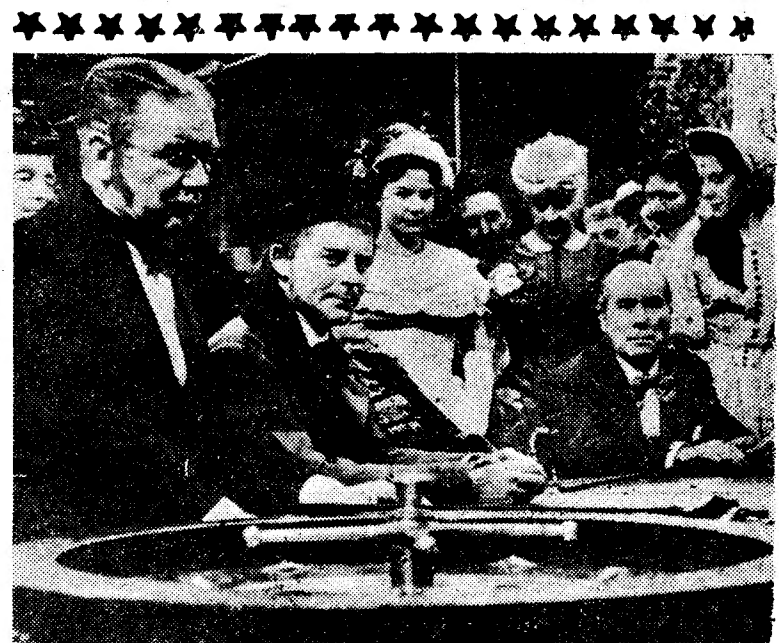
Recentemente, muitas Bibliotecas Públicas iniciaram o serviço de empréstimo gratuito de discos, sendo apetrechada com uma boa colecção de música gravada. Presentemente, cerca de noventa Bibliotecas Públicas possuem discotecas. A primeira a iniciar a colecção para empréstimo domiciliário gratuito foi a de Walthamstow, em 1935. A maior discoteca é a da biblioteca de Westminster com cerca de 15.400 discos, ascendendo a média diária de seus empréstimos domiciliários a 378.

As discotecas, porém, também têm quem as critique, pois, não falta quem afirme que deviam limitar-se a fornecer materiais impressos. Mas o facto é que, onde quer que existam discotecas em nas Bibliotecas Públicas, os discos são de-

vidamente apreciados pelo público, que os utiliza com o máximo cuidado, sendo mínimos os danos causados aos discos — ao contrário do que se podia julgar.

Assim como os bibliotecários progressivos que procuravam, há 50 e 60 anos, estabelecer e pôr em funcionamento nas suas bibliotecas secções musicais de partitura, tiveram que enfrentar forte oposição dos conservadores, e conseguiram provar que a sua ideia era absolutamente justificada, assim também as discotecas das Bibliotecas Públicas em breve se tornarão uma característica comum do serviço bibliotecário britânico, cujos deveres para com os músicos, tanto amadores como profissionais, devem ser idênticos aos dos outros sectores de actividade dig-

LEONEL McCOLVIN



Gérard Philipe, que já interpretou grandes figuras e é um actor consciente, filma agora sob a direcção de Claude Autan-Lara, uma cinematização da novela de Dostoiévsky, «O Jogador»

«A arte de ser marido»

* Já é discutível se a R. T. P. mara a correr atrás das tiradas, salta de um para outro personagem, excitada e perdida, não é conveniente, não impressiona bem, não há esperanças.

Fernanda Borsati, Paulo Renato, Carlos Duarte e Susana Prado (por ordem de mérito na peça em questão) moveram-se com dificuldade numa estrutura estreita.

A MAIS PERFEITA MÁQUINA DE BARBEAR



Dual

um produto da floresta negra

Cinema francês

De ontem para hoje

LEITE PARA AS CRIANÇAS DAS ESCOLAS

OS técnicos dos serviços oficiais e os criadores de gado leiteiro, organizados cooperativamente, estão reunidos para tratar dos interesses comuns. Aqui, interesses comuns, como não pode deixar de ser, terá de significar: interesses dos produtores e do público. Que pretende este? Leite por preços suportáveis, de boa qualidade nutritiva e que não seja fornecido por animais tuberculosos. Para velar por estas três condições, lá estão os técnicos oficiais e a própria consciência dos criadores de gado leiteiro. O leite, em qualquer país de nível económico tangente da mediania, é tido como fundamental para a alimentação do homem, seja qual for a sua idade mas muito especialmente, da criança e dos velhos. Foi, por certo, reconhecendo-o, que, muito oportunamente, na reunião em curso no Secretariado, a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas traçou um programa para levar um copo de leite a algumas escolas primárias. A medida tem um tal alcance social e até pedagógico, que não precisa de ser encarecida. Uma refeição de leite, a meio da manhã ou da tarde, quando os débeis organismos mal alimentados começam a dar maior prova da sua fraqueza, é, indiscutivelmente, uma medida humana e oportuna que vai muito além do presente, visto que os seus efeitos se projectarão no futuro. E se os serviços se criam, para os pobres, porque não os estender até aos outros que os possam pagar, por si e pelos companheiros menos aptos, economicamente? Os Serviços de Saúde do Ministério da Educação fizeram há anos inquéritos que levaram a conclusões bem graves, sobre o estado sanitário da nossa população infantil. Aguardemos que tome agora a palavra, de mãos dadas com a generosa intenção dos Serviços Agrícolas.

FEIXE DE IMAGENS

TRES crianças pagaram com a vida a culpa dos adultos ocupados com problemas alheios ao seu perigo: no Monte Gordo (Vila Real de Santo António) uma menina de 4 anos, filha de Filomena Lopes Reis, que ao atravessar a estrada foi atropelada por uma camioneta; em Leiria, um menino de 5 anos, filho de André Romão, teve igual sorte, sob as rodas de um automóvel; e em Poceirão, outro menino (18 meses) filho de Albino Dias Soares levou as mãos ao tacho com água fervente que lhe fez queimaduras mortais.

* O fogo, o gerado na imprudência e no acaso, destruiu vinte e seis medas de palha (450 carros) de treze proprietários da freguesia de Franca (Bragança); uma padaria em Fontela (Figueira da Foz); e 400 metros de mata na propriedade do dr. Brito da Mana (Vale da Venda, Faro). Aqui, mais uma vez, foram as falhas do comboio as responsáveis.

* Estavam a conversar na vida própria e alheia, ela (Maria Fernanda Feirica) e uma sua amiga da Atalaia (Barquinha). Passou o carro, tocou-a e levou-a para o hospital. Está às portas da morte, por conversar na berma da estrada.

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, inscreveram-se o prof. dr. José Caeiro da Mata. * Com o Presidente do Conselho trabalho o secretário de Estado do Comércio. * Reassumiu as funções de subsecretário das Obras Públicas, o eng. Saraiva e Sousa que se deslocara a Liege para tomar parte nos trabalhos do Congresso da Federação Internacional de Habitação e Urbanismo. * O capitão José Carlos Bastos Martins foi nomeado secretário do subsecretário de Estado de Administração Ultramarina. * Num choque de automóveis perto de Leiria, ficaram feridas duas senhoras, a esposa do condutor do primeiro (o comerciante leiriense, Senhor Pereira dos Santos) e a esposa do segundo (Fernand Doudemert, de nacionalidade francesa). Nenhuma delas ficou em estado grave.

O NAUFRÁGIO DE XABREGAS

As condições de segurança nos barcos de recreio

O agente Cerqueira, da Polícia Marítima, está a elaborar o processo relativo ao caso do naufrágio do «Lua Nova», para o enviar ao Tribunal Marítimo juntamente com o sr. António Marques Ferreira, que, na qualidade de proprietário do barco, tem de responder por delito marítimo, dada a sua situação de armador de uma embarcação que se afundou e de cujo naufrágio resultou a morte de seis pessoas. Parece estar apurado que o pai do sr. António Marques Ferreira possuía uma carta de principiante, e não poderia governar, com ela, uma embarcação com mais de uma tonelada, mas sim com um documento de marinheiro. Parece também estar fora de dúvida que a embarcação deveria ter oito cintos de salvação, tantos quantos pessoas transportava, além da boia circular que levava na verdade, no dia da tragédia.

Dadas as deficiências que parece existirem ainda, relativamente a embarcações, às quais entidades que não são a Capitania do Porto

de Lisboa ou a Polícia Marítima têm passado certificados em idênticas circunstâncias, julga-se de toda a conveniência rever o assunto e proceder a rigorosa inspecção de meios de salvação em embarcações do mesmo tipo, para se evitarem desastres semelhantes, pois sabe-se que, com cartas de timoneiro, andam a governar barcos algumas pessoas em condições, portanto, perigosas.

Algumas pessoas de família das vítimas têm posto em dúvida o espírito de sacrifício e de abnegação dos srs. Manuel Marques Ferreira e António Marques Ferreira, nos socorros que prestaram aos seus companheiros de tragédia, na ocasião em que o naufrágio se desenrolou. Tal dúvida, porém, não deve subsistir, porquanto ficou claramente demonstrada a luta que tiveram e mantiveram para salvar os que não sabiam nadar, que eram apenas as duas raparigas, pois alguns dos homens, mais do que aqueles, eram nadadores experientes, e a verdade é que não conseguiram salvar-se.

INSTITUTO ALEMÃO

AV. DA LIBERDADE, 222-2.º — AV. DUQUE DE LOULÉ, 28-1.º — Tel 730305
CURSOS DE LINGUA ALEMÃ A PRINCIPIAR NO DIA 16 DE OUTUBRO
HAVERÁ CURSOS PARA PRINCIPIANTES E ADIANTADOS

Haverá também CURSOS INTENSIVOS assim como CURSOS ESPECIALIZADOS para MÉDICOS, ESTUDANTES DE GERMANICAS e COMERCIANTES

Os Cursos realizam-se de manhã, à tarde e à noite. As inscrições estão abertas na Secretaria do Instituto, Av. da Liberdade, 222, 2.º, das 11 às 13 e das 16 às 19 horas, todos os dias úteis, excepto aos sábados.

76 países vão lançar em todo o Mundo um ataque simultâneo contra a malária

Terminaram hoje, de manhã, no Palácio Burnay, a Junqueira, a reunião do Comité de Peritos na Malária, que faz parte da Organização Mundial de Saúde.

Presidiu o prof. G. Macdonald, do Instituto de Higiene Tropical, de Londres, e colaboraram nos trabalhos mais oito peritos, entre os quais o dr. R. A. Roque, de Portugal.

A malária é a primeira doença na História a ser atacada simultaneamente em todo o Mundo. Setenta e seis países reúnem os seus esforços nesse sentido, esperando-se que a malária desapareça da Europa e das Américas dentro de cinco anos e da Ásia e da África num período de 10 a 15 anos. Esta reunião de peritos estudou a resistência dos insectos aos materiais utilizados na



Um aspecto da reunião de hoje no Palácio Burnay

sua eliminação. Decidiu-se haver necessidade de adoptar medidas especiais e desenvolver a criação de novos e mais poderosos insecticidas. Considerou-se a possibilidade de se considerar fazer um remédio sem os habituais efeitos secundários perigosos. Estabeleceram-se novos planos para se organizar uma rede de postos médicos contra a malária, que abranjam as mais distantes regiões do Mundo. Estudou-se e aprovou-se a utilização do sal (método Pinotti) no combate à doença, primeiramente aplicado no Brasil e que já penetrou nos processos antimaláricos de diversos países.

Amanhã, no Ministério do Interior, principia uma reunião da O. M. S., com o fim de estudar igualmente os meios de combate à malária, na qual estão representados Portugal, Espanha, França, Itália e Marrocos. A sessão inaugural será presidida pelo prof. Pires Cardoso, ministro do Interior, que pronunciará um discurso.

Nove contos e trinta herdeiros deixou a pobre demente que passou 52 anos em Rilhafoles

MESÃO FRIO, 23. — Foi há dias a enterrar, depois de passar mais de metade da vida no manicómio, uma pobre mulher de nome Maria da Conceição. Morreu, dizia-se, esquecida da família e já depois de morta teve o nome nos jornais. Para completar a sua identidade, que o «Diário de Lisboa» traçara, com certa amplitude, com os dados colhidos no próprio Hospital Miguel Bombarda, fomos tentar colher novos elementos a novas fontes de informação local.

A Maria da Conceição tinha, de facto, cerca de 90 anos e nascera no lugar de S. Martinho, freguesia de Vila Jusã, deste concelho.

Era solteira e tivera oito irmãos, dois dos quais são ainda vivos, o José Luís, viúvo, de 83 anos, de idade, indigente, morador nesta vi-

la, e Maria do Carmo, solteira, uns anos mais nova, servil, residente próximo da Rua de São Lázaro, no Porto.

Segundo nos informou o sr. José Luís, aliás sem grande precisão, pois que é muito falho de memória, a Maria da Conceição teve um único filho natural, a quem foi dado o nome de António Luís de Andrade e que faleceu há cerca de um ano, no Hospital de Santo António, do Porto. Contava então cerca de 62 anos, era solteiro, e tinha uma barbearia em Campanhã, na Travessa da Rua do Freixo.

Antes de ser internada em Lisboa, a doente Maria da Conceição estivera internada, durante um ou dois anos, no Hospital do Conde de Ferreira, do Porto, onde o irmão José Luís a foi visitar uma vez, não o tendo ela reconhecido. O próprio filho António Luís de Andrade várias vezes visitou a mãe, quer no Porto, quer em Lisboa, não se desinteressando da mãe, como lhe competia.

Sendo filho ilegítimo de um abastado proprietário de Mesão Frio (Manuel Esteves, por alcunha, o «Frade»), o António Luís de Andrade, por morte daquele, foi contemplado, em testamento, com mais de 30 contos em dinheiro, após o que logo se apressou em ir visitar mais uma vez a mãe e trazê-la, se fosse possível, para a sua companhia. Uma vez, porém, no Manicómio Bombarda — isto há cerca de três anos — teria sido aconselhado a que não se identificasse junto da mãe, a fim de evitar que esta pi-rasse, pelo que, nestas circunstâncias, apenas lhe teria sido permitido vê-la, mas sem lhe falar.

Actualmente, os parentes mais chegados, da infeliz Maria da Conceição são, pois, os seus irmãos José Luís e Maria do Carmo que não estão, contudo, em condições económicas de poder custear as despesas do funeral, conforme se solicitava nos jornais.

Dá-se, porém, um outro facto curioso, que é de todo o interesse mencionar.

Por morte do filho da demente, averiguou-se que o mesmo tinha à sua ordem um depósito de cerca de 9 mil escudos, na Caixa Geral de Depósitos, no Porto, que ainda não pôde ser levantado, por falta de herdeiros devidamente habilitados para o efeito.

Claro que, à data do seu falecimento, só um herdeiro era legítimo, ou seja, a própria mãe que sofria de doença mental.

Por morte desta, podem agora habilitar-se não só aqueles seus dois irmãos vivos, como numerosos sobrinhos, filhos dos restantes seis irmãos, já falecidos e cujos parais-deiros são os mais diversos. Diz-nos, porém, o sr. José Luís, por alcunha o «Vara-meia», que não vale, porém, a pena a habilitação porque os herdeiros são, talvez, em numero superior a trinta.

Um quadrimotor com 48 pessoas voou 300 quilómetros só com um motor

HONOLULU, 23. — Um «Super Constellation» militar norte-americano poissou neste aeroporto com 38 passageiros e 10 tripulantes, depois de ter voado mais de trezentos quilómetros com dois motores parados e outro a trabalhar mal.

O aparelho vinha da ilha de Wake com destino à base aérea de Hickam, quando os motores se avariaram. Dois aviões «SC-54» reuniram-se-lhe ao largo do Hawai e voaram até aqui, acompanhando-o, prontos para qualquer emergência.

O contratorpedeiro Durant manteve-se em contacto com o piloto, pela Rádio, enquanto acompanhava a trajectória do «Super Constellation» com o radar de bordo. — (A. N. I.).

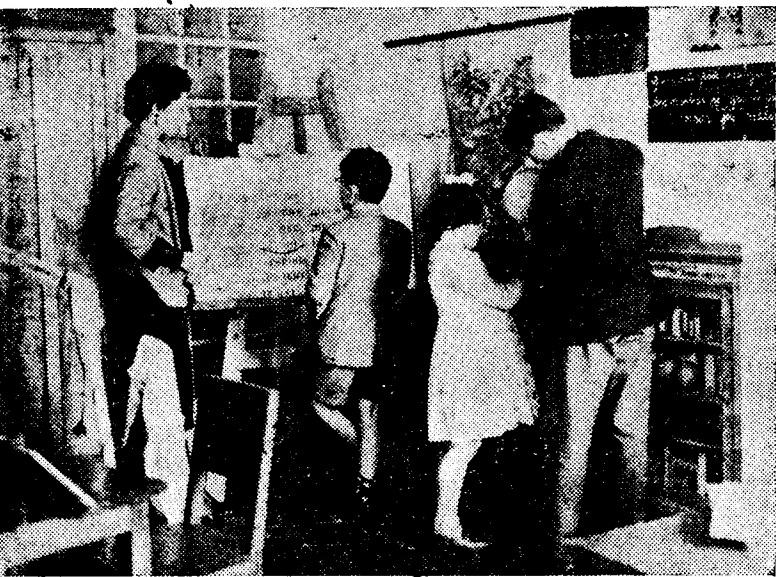
Automóvel Club de Portugal

Serviço de Pronto-Socorro

A Direcção comunica aos Sócios que, atendendo ao grande movimento dos Prontos-Socorros da base de Lisboa, instalou na Sede uma linha telefónica exclusiva deste serviço.

Assim, todos os pedidos de Prontos-Socorros da base de Lisboa deverão ser feitos pelo telefone 52711, em permanente funcionamento.

Para garantia da eficiência deste serviço, o telefone 52711, apenas atenderá chamadas de Prontos-Socorros.



Um livro grande para os pequenos amblopes, é tudo quanto difere do seu ensino literário

A história da princesinha cega repete-se com os meninos portugueses que não vão à escola combater a sua cegueira

O Mundo inteiro teve há meses os olhos e o coração postos no drama de uma rainha e de uma princesa. Juliana, da Holanda, como último recurso, apelara para a curandeira, pedindo-lhe que lhe libertasse a filha da cegueira. Mas a jovem princesa sofria de cataratas congénitas e a rainha-mãe, como o príncipe Bernardo, soube, pela boca da ciência, que o mal de sua filha só teria remédio — e não cura — se uma grande força de vontade a tornasse, daí em diante à sua conta. E a princesinha aprendeu a andar sózinha, a andar de bicicleta, a ler e a escrever. Pouco a pouco, metódica e cientificamente, os olhos da pequenina foram-se alargando no seu raio visual. Não ficou a

ver claramente mas passou a ter do Mundo uma imagem tal, que hoje se pode dizer que a jovem princesa não é cega.

Ora, aqueles que não têm a sua disposição os grandes recursos da Casa de Orange, estarão, em todo o Mundo, votados a uma cegueira total?

A verdade é que, em todo o Mundo, há escolas de recuperação de inferiorizados visuais. A ambliopia combate-se, triunfantemente, em toda a parte. Muitos pais, antes de julgarem seus filhos cegos, deviam entregá-los às escolas de amblíopes. E em Portugal, onde talvez seja inferior a mil o número de deficientes, terão também ao seu serviço, gratuito ou pago, conforme as suas posses, uma escola especializada, digna dos maiores aplausos.

Quantos amblíopes haverá em Lisboa?

Na verdade, admite-se que não haja muito mais de cem, de tal modo as percentagens de todo o Mundo se equivalem. Seria, pois, de fácil recuperação este pequeno número de deficientes, se houvesse compreensão e espírito de justiça.

Há três anos, fundou-se em Lisboa, anexo ao Colégio de Reeducação, no Bairro de S. Miguel, um centro de recuperação para crianças quase cegas. A iniciativa pertencia à Liga de Profilaxia da Cegueira, com o apoio do Rotary Club que dotou aquele centro de todo o material didático e científico indispensável. O nome do dr. Henrique Moutinho, como director desse centro, e o da dr. Maria Borges, como orientadora psicológica, serviam, era evidente, para creditar a obra generosa. Por motivos de justa ponderação, o centro mudou-se para uma dependência especial do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho, onde este ano continuará a funcionar com muito sacrifício, é certo, porque faltam fundos e alunos que

(Continua na página seguinte)



Desenvolver as faculdades sensoriais dos pequenos deficientes visuais...

Renunciou à liberdade

devido ao mau tempo!

WAKEFIELD (Inglaterra), 23. — Enfadado com o mau tempo, um evadido da prisão de Wakefield, Raymond Morritt, telefonou à Polícia para que o fossem buscar, dando nota do local onde se encontrava.

A fuga tinha sido cuidadosamente estudada e realizada. Alcançada a liberdade, porém, o evadido deparou com uma tempestade e ficou molhado até aos ossos. Foi então que tomou a resolução inesperada. A Polícia não perdeu tempo... — (ANI).

EM 3 LINHAS

Foi autorizada a aquisição de um prédio urbano, para desafrontamento das muralhas de Lagos.

O sr. Caetano do Rosário Rodrigues foi exonerado do cargo de chanceler da legação de Portugal em Karachi.

Foi reforçada, com 45 contos, a comparticipação de 718.750 escudos, para a execução da obra de abastecimento de água à vila da Marinha Grande.

Vai ser ampliada a estação ferroviária do Pocinho.

As mulheres polícias vão ter uniforme mas não vão fardadas para a rua

O «Diário do Governo» publicou recentemente um decreto, acompanhado dos novos modelos de fardamento para os guardas da Polícia de Segurança e para as mulheres polícias desta corporação.

Procurámos saber junto do comandante da Polícia de Segurança de Lisboa, sr. coronel Carlos Maria do Carmo, se, em Janeiro do próximo ano, já se apresentava a Polícia com o novo uniforme.

— Todos, não! Segundo os cálculos das oficinas, são necessários 500 dias para a confecção de todos os uniformes e terá de se esperar ainda algum tempo, portanto, para a apresentação geral dos novos fardamentos.

— Qual a sua opinião sobre os novos modelos?

— São muito melhores que os actuais.

— A Polícia de Segurança vai ter mulheres polícias?

— Há muitos anos que a corporação tem um quadro de 10 mulheres polícias, que fazem serviço nos calabouços, acompanham as presas aos tribunais, aos hospitais, levantam autos sobre determinados casos relacionados com as detidas e algumas até desempenham serviços de dactilógrafas na secretaria, quando é preciso. Além destes serviços, desempenham ainda serviços externos, quando necessários, como aconteceu há dois anos, em que foram incumbidas de certas missões de que se desempenharam muito bem.

— De futuro passam a andar fardadas na rua?

— Não, não! Só em serviço interno.

— Pensa aumentar o quadro das mulheres polícias?

— Não é necessário. As que existem chegam. O que era preciso era aumentar o número de guardas e de postos, visto a cidade ter-se alargado bastante, há alguns anos a esta parte.

— Levando-nos perante um grande mapa da cidade, onde se encontram sinalizadas todas as esquadras da Polícia, diz-nos:

— Como vê, esta parte toda de Alvalade e Encarnação está praticamente desguarnecida. Graças a Deus, o nosso povo é bom, ordeiro e pacífico. Os casos de grande vulto registados não passam de simples ocorrências, de pessoas que deitam lixo para a rua, de rapazes que jogam a bola na rua ou vão dependurados no «eléctrico», ou ainda de linguagem por vezes mal sonante, que pode ser atribuída a falta de educação, que cada vez se está notando mais, isso sim!

— Quantos guardas seriam necessários, além dos que actualmente existem, para preencher postos a criar em novas zonas?

— Uns mil e quinhentos. Existe já um projecto para esse efeito.

A' beira do abismo — (2)

Desequilíbrio da balança de forças mundial a favor do bloco comunista, avanço nítido da União Soviética em certos capítulos dos armamentos modernos — modernos projecteis balísticos intercontinentais — preparação acelerada daquele país para fazer as várias modalidades de guerra possíveis no nosso tempo, da conflagração nuclear ao conflito local, tais são as razões ponderosas, que, em três anos, desorganizaram o sistema de alianças concebido pela diplomacia americana para «conter» a expansão soviética, gerando no campo ocidental a confusão. A essas razões há que juntar, dando-lhes o lugar de relevo que merecem, os erros de apreciação e julgamento e as faltas de visão e execução que, depois da conferência de Genebra em Julho de 1955, caracterizaram a actividade da diplomacia ocidental e da direcção americana, que os aliados dos Estados Unidos começaram por solicitar e acabaram por acatar.

Genebra foi a última oportunidade que as nações ocidentais tiveram para negociar, em pé de igualdade, com os soviéticos. Estes haviam reconhecido a hierarquia internacional estabelecida pelo Ocidente. Dos Quatro Grandes que ali estiveram representados apenas a U. R. S. S. interpretava

as teses comunistas. O símbolo desse estado de coisas era a inferioridade numérica do bloco comunista e nas reuniões e assembleias internacionais, incluindo o organismo de segurança. Nas zonas nevralgias onde a guerra fria se espraiara deixando um rasto de ruínas e sangue — na Europa, no Médio e no Próximo Oriente — estabeleceu-se uma trégua tácitamente consentida, a qual podia ser o prólogo da coexistência ou o preambulo de novas calamidades e mais perigosas ameaças.

Uma certeza avultou, porém, desde logo. A prosseguir, a competição travar-se-ia em moldes diferentes daqueles que haviam assinalado a década anterior (1945-1955). O monopólio atómico fora uma ilusão que se dissipou ao sopro do progresso científico e técnico da União Soviética. Tiveram a mesma sorte os sucedaneos que uma propaganda miópe ou interessada amplificou para encobrir as realidades que se acumulavam no horizonte do optimismo oficial — o monopólio nuclear (bomba H), o exclusivo dos bombardeiros pesados, a supremacia das plataformas volantes (porta-aviões), para dominar os mares. A parada aérea de Moscovo (1 de Maio de 1955) devia ter dissipado as últimas ilusões dos mais inclinados ao optimismo e das facilidades incompatíveis com o espírito de sacrifício e renúncia que o agravamento da situação impunha.

Apesar disso, em Washington, a Secretaria de Estado continuou a praticar a política de «risco calculado» excluindo sistematicamente dos seus cálculos os elementos que podiam falseá-la. A negociação com os soviéticos implicava concessões e transigências inevitáveis mas que não afectavam a ordem nacional e o equilíbrio internacional assente. Nessa altura em que a margem de crédito — moral e político — dos países ocidentais pesava decididamente a seu favor, valorizada na O. U. U., pelo apoio dos neutros e neutrais que queriam afastar o espectro da guerra.

Entretanto, a evolução das alianças ocidentais fez-se na estreita dependência de factores e sofismas que condicionavam a vida política americana: quebra de eficiência dos serviços armados em obediência ao critério do equilíbrio orçamental; defeituosa planificação estratégica do Pentágono, dando prioridade ao emprego das armas nucleares em qualquer conflito eventual; rivalidade das três armas e hostilidade dos seus chefes; distribuição desigual das verbas da defesa nacional com sacrifício da investigação científica e do aperfeiçoamento técnico; divergências de critério para apreciar a conjuntura diplomática entre o presidente, o Governo e os «leaders» do Congresso; rebaixamento do nível intelectual nos postos de comando e conselhos de peritos, em consequência do maccarthysmo; sobrevivência das medidas restritivas no campo da colaboração científica interaliada; flutuações periódicas no critério de apreciação para aquilatar da verdadeira natureza e repercussões da ameaça comunista; propensão para relegar para segundo plano o auxílio económico ao estrangeiro preferindo-lhe um auxílio militar intermitente e inoperante; carência de imaginação para opor aos métodos da agressão indirecta uma nova concepção do «leadership»; persistência em fórmulas desacreditadas e «slogans» ultrapassados; solidariedade com regimes sem base nacional e popular para dar continuidade aos seus actos a contento dos seus compromissos.

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial

Ourivesaria Pimenta

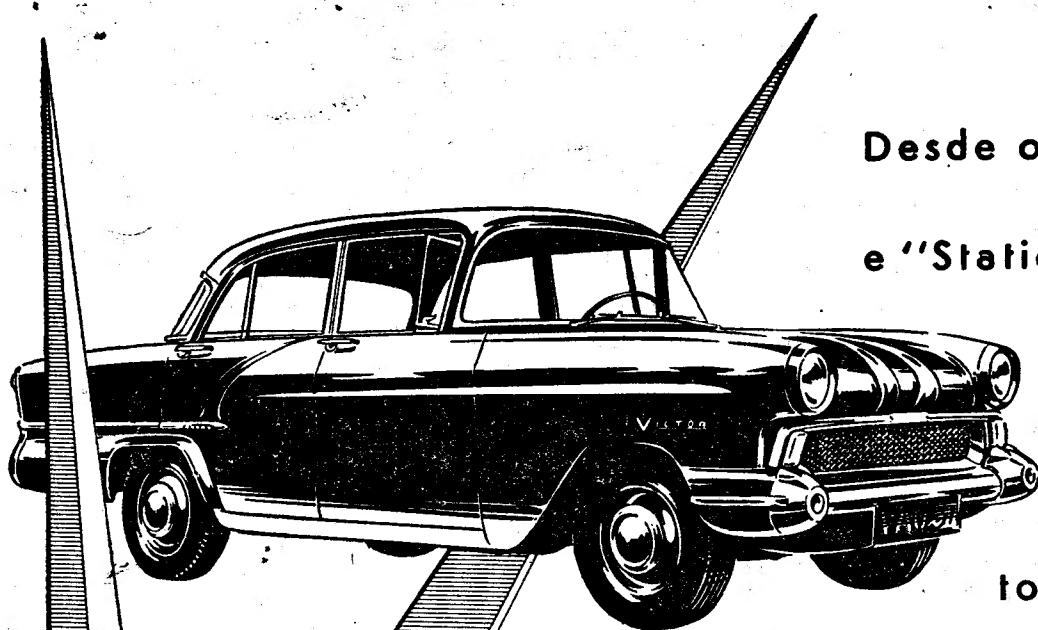
RUA AUGUSTA, 253—TEL. 24564

POR FAVOR!

NAO-ESQUEÇA!

NAO CONFUNDA!

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.



Desde os famosos Victor

e "Station" Estate Car (4 cil.)

aos modelos de 6 cilindros

Velox e Cresta

todos possuem as excelentes

qualidades **VAUXHALL**



GENERAL MOTORS

Rua Particular n.º 1 (Alcântara) Telef. 638181 • LISBOA • CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

O ensino das crianças e o combate à cegueira

(Continuação da página anterior)

paguem, mas com enorme proveito para quantos o demandem.

Foram sete os alunos que o ano passado o frequentaram, para receber um ensino difícil, lento, quase individualizado. Fazem, de começo, o seu exame oftalmológico e psicológico, passando, entre, mestres e pais ou encarregados de educação, a comungar no mesmo ensino. Para isso, há frequentes reuniões onde se tratam de problemas da orientação.

Quanto aos defeitos dos ambliopes são devidos ao contrangimento e inibição a que os forçam os pais, no seu desejo de os ajudar? Foi assim com a rainha Juliana e sua filha; foi assim com o menino da Amadora que, liberto dos seus complexos, já hoje viaja sozinho para Lisboa, faz a sua «toilette» sem ajuda, lê e escreve dentro das suas possibilidades.

E' que as crianças, ali, não aprendem apenas a ler, pelos métodos vulgares. Exercícios sensoriais, ao ar livre e em contacto com árvores, frutos, flores e animais, integram-nos definitivamente na vida, onde irão, mais tarde, ocupar o seu justo lugar.

O ambliope — um grau de visão, compreendido entre 4/10 e 1/10 não melhorável por correcção — tem, assim, a sua disposição, um importante instrumento de recuperação que lhe convirá conhecer desde já. Quantas crianças tidas como doentes ou débeis mentais são apenas portadoras de um fraco grau visual? E quantas vezes os pais e os mestres, mesmo sabendo que os filhos vêem mais os chamam preguiçosos, pouco atentos à ortografia e à caligrafia? Ao atraso intelectual, — é neles em regra do nível médio — cor-

responde o atraso motor que os mestres, na Clínica da Liga de Profilaxia de Cegueira e Recuperação de Inferiorizados Visuais, se encarregam de corrigir. E, simultaneamente, ensinam-lhe a aceitar a sua deficiência e a utilizar todas as suas possibilidades.

Que falta, pois, a este admirável centro de recuperação — os seus técnicos, especializados no estrangeiro são hoje mestres de outros mestres — para que floresça como merece? Naturalmente, uma divulgação incisiva, junto de pobres, remediados e ricos, para que todos, alheios às suas condições económicas, ali possam receber a luz dos olhos e do espírito. Se houver alunos que paguem, os pobres terão lições de graça. E isto porque a Liga de Profilaxia de Cegueira, patrocina a Clínica-Escola mas não pode pagar às professoras nem ocorrer a muitas outras despesas.

Entre a população escolar, quantas crianças porém, necessitariam de ir à Clínica-Escola?

Foi por isso que a dr.ª Maria Amélia Borges, num apelo, nos disse:

— E' preciso que nos votem a sua compreensão os pais e os professores, cujos filhos ou educandos ali podem ser orientados e acompanhados; os médicos oftalmologistas, aconselhando os seus clientes a frequentar a nossa instituição, onde trabalhamos de acordo com as directrizes que nos derem no campo oftalmológico; os médicos escolares, a quem pedimos que nos recomendem as crianças suspeitas de ambliopia; e, de um modo geral, quantos se interessarem pelo problema quer das crianças deficientes em geral quer, em particular, pelos problemas referentes aos inferiorizados visuais.

S. R.
Ministério da Economia
DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS ELECTRICOS

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19. do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Electricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Vila Real de Santo António e Castro Marim, em todos os dias uteis das nove às doze e das catorze às dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma linha aérea a 30 kV, com 4.387 m., da subestação de Aldeia Nova ao posto de transformação de Vila Real de Santo António, nos referidos concelhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 19 de Setembro de 1958.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Henrique Manuel da Luz Rocha

Lãs a Peso

Para tricotar à máquina e à mão
GRANDE SORTIDO
PREÇOS DE FABRICA
CASA GRILLO
RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73

FIRMA

Joaquim Jacinto Ferreira (Herdeiros), Lda.

CARTAXO

Continua a proceder-se á investigação, para se encontrar a verdade da situação criada, ultimamente, nos negócios desta Firma, calculando-se que, em breve tempo, se possa participar a todos os Interessados, a orientação que se vai seguir, com a sua colaboração, de modo a formar-se UM BLOCO TOTAL DE CREDITOS que será investido na futura administração das actividades da Firma.

Entretanto, pede-se o favor de serem dirigidas ao nosso Advogado, Dr. Augusto M. Frazão, com escritório na cidade de Santarém, todas as sugestões e elementos de posição.

Circuito Turístico DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

visitando: — Cabo Espichel, Sesimbra e Castelo, Arrábida e Portinho, Setúbal e Castelo, Castelo de Palmela e Azeitão

Preço de 60\$00

Realiza-se todas as 4.ª feiras e domingos
Concessionários exclusivos:

JOÃO CANDIDO BELO & C.ª LDA.

Vila Fresca de Azeitão

CONSULTE A SUA AGENCIA DE VIAGENS ou em Almada — 1.º 170188 e Azeitão — 1.º 028029/028062

Estes Circuitos são realizados nos melhores autocarros e acompanhados por guia.

CARREIRA PORTO-UISEU

No dia 10 de Agosto começa a vigorar na carreira regular de camionagem de passageiros entre Porto e Viseu, explorada pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, uma nova tabela de preços. Esta tabela difere da anterior em apresentar para o Publico a vantagem de ter sido criada a zona de Pedreira, entre Valadares e Gralheira, na E. N. 227.

A SIMPATIA DO PUBLICO PELO SERVIÇO DE «TARIFAS»

Em cada mês transporta a C. P. cerca de 3 milhões de quilogramas de «tarifas» em volumes de 5, de 10, de 20 e de 30 quilogramas.

E uma prova da eficiência e pertencimento deste serviço

Maria da Conceição Canas FALECEU

A SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DE CARNES DA COSTA DO SOL, LD.ª participa o falecimento da Ex.ª Sr.ª D. Maria da Conceição Canas, irmã do nosso sócio e amigo Ex.ª Sr. Raul Florêncio Canas, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 24, pelas 11 horas, da Avenida General Carmo, n.º 2, no Monte Estoril, para o cemitério da Guia, em Cascais.

DESPORTOS



— Sabes qual é a semelhança entre os discos voadores e o Estatuto do Jogador?...
— Não!!!
— É que não há maneira de se apanhar um para amostra!...

Os Campeonatos Internacionais de Ténis começam a disputar-se amanhã em Cascais

A Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e da Sociedade Estoril Sol, leva a efeito, no Sporting Clube de Cascais, de amanhã a domingo, os campeonatos internacionais de Portugal, a que este ano concorrem algumas das mais afamadas raquetes estrangeiras e os nossos campeões.

Nas provas de senhoras inscreveram-se a chilena Carmen Ybarra, a espanhola Ana Maria Estalella e as Inglesas Pat. Ward e Rita Bentley (esta detentora do título de campeã internacional de Portugal, por ter vencido no ano passado, na final do torneio, a nossa bem conhecida Mary Weiss). Nas provas masculinas participam os Ingleses Roger Becker e Tony Pickard (o primeiro classificado oficialmente como o jogador n.º 2 do seu país) e, ainda, o chileno Patricio Rodriguez, campeão internacional do Porto, Luso e Estoril, de 1957, Daniel Achondo, também, chileno, e o cubano Reynaldo Garrido, que este ano conta estrondosas vitórias sobre Pietrangeli, Brichant e Smith.

O juiz-árbitro deste certame, o eng.º Domingos Avilez, marcou para amanhã, os seguintes encontros: às 15 horas, Patricio Rodriguez-Pedro de Vasconcelos, A. Azevedo-Gomes-António Roquette, D. Achondo-José Roquette; às 16, Roger Becker-José Caldeira, Tony Pickard-J. Fonseca, Patricio Rodriguez e Carmen Ybarra contra Jorge Marco e Maria Roquette; às 17, R. Garrido contra Vítor Tavares, A. Azevedo-Gomes e Bia Santos contra Luiz Alzina e Gillete Palmela, D. Achondo e Ana Estalella contra João Caetano e Chantal Stucky; às 18, José Roquette e Pepa Santos contra João Fonseca e Isabel Costa; Tony Pickard e Rita Bentley contra Fernando Burnay e Dorothy Norton. R. Garrido e Peggy Cohen e António Roquette e José Stucky, José da Silva e Pouette Tyssen contra Pedro Vasconcelos e Gillete Beauford.

TAUROMAQUIA

Ontem, em Elvas
Em Elvas lidaram ontem touros do sr. António Teixeira, de Coruche, os cavaleiros Simão da Veiga e Pedro Loureiro, ovacionados em voltas à arena com os forçados do grupo de Edmundo de Oliveira, e os novilheiros António Alberto, venezuelano, e Amadeu dos Anjos, este em destacada actuação e ambos com voltas à arena.

Depois de amanhã, no Campo Pequeno

A corrida da próxima quinta-feira, à noite, no Campo Pequeno, é de nove touros, para os cavaleiros dr. Fernando Salgueiro, D. Francisco de Mascarenhas, Manuel Conde e David Ribeiro Teles, para os matadores António dos Santos, Francisco Mendes e Joaquim Marques, e para os novilheiros Armando Soares e José Julio, uma para cada, o que os levará à necessidade de o aproveitarem sem a reserva de esperar outro...

Os Suecos preferem ver touros ao Sol

BARCELONA, 23 — Uma centena de turistas suecos recusaram bilhetes de sombra para a corrida do passado domingo, declarando terem vindo a Espanha para gozarem o seu belo Sol e estarem dispostos até a pagar mais dinheiro por tal lugar, com tanto que não ficassem à sombra. — (Efe).

A Comissão Central de Árbitros de Futebol toma posse hoje

Na Direcção-Geral dos Desportos, às 18 horas, tomam hoje posse os novos dirigentes da Comissão Central de Árbitros de Futebol. Os elementos que formam esta comissão, presidida pelo sr. dr. Coelho da Fonseca, são os seguintes: Carlos Costa (Benfica), Cerqueira Serra (Sporting), David Costa, indicado pela delegação da D. G. D., do Porto, e engenheiro Alexandre Castro Junior.

HÓQUEI EM PATINS

O C. Ourique exibiu-se excelentemente derrotando o Sporting (6-2)

Depois de algumas jornadas de ausência, devido à digressão excelente que fez pelas nossas ilhas, apresentou-se, ontem à noite, no seu ringue o Campo de Ourique para derrotar o Sporting, equipa que terminou assim o campeonato do Sul. E como o Campo de Ourique venceu por 6-2, os «leões» não lograram um triunfo, sequer, ao longo das últimas nove jornadas, ou seja tantas quantas constituíram a segunda volta.

Não é o momento de escatelize as causas de tamanha queda, dada a verticalidade, mas não há dúvida que, afora um ou dois jogos em que foi manifesto o infortúnio dos campeões do Sul, da Segunda Divisão, a baixa de «forma» da equipa leonina foi evidente.

O Campo de Ourique apresentou-se, ontem, como dissemos, após duas semanas de ausência e fê-lo de maneira singular, porquanto o seu xadrez sofreu duas modificações profundas e que bem poderiam constituir óptimo «handicap» para o adversário. Realmente, não contar com a colaboração de Francisco Marques (cumprindo o serviço militar) e nem com José Vaz Guedes (suspensão pela direcção do seu clube até à próxima assembleia geral), é dar ao antagonista apreciável triunfo. Até porque — repare-se — o defesa teve de ser substituído por um dianteiro nato — Nazário.

Mas, a verdade é que o Campo de Ourique se houve magnificamente. Tão excelentemente que a sua exibição foi considerada como a melhor da presente época, merecendo a enorme actuação de Bernardino bem secundado por Rebelo, durante o primeiro tempo, que terminou com o resultado de 4-0.

No segundo tempo do desafio, o Campo de Ourique, por alguns dos seus elementos (como Carlos Bernardino) não estarem muito rodados, não manteve o alto nível evidenciado nos vinte minutos iniciais e os sportingistas puderam reduzir a desvantagem, terminando a partida com 6-2.

Alinharam e marcaram:
SPORTING — Almeida, Aires, Gonzaga (1), Angelo, Cascais (1) e Gonçalves.

C. OURIQUE — Matos, Nazário, Bernardino (1), Rebelo (4), Barreto (1) e Morais — J. G.

No penúltimo desafio do «Regional» do Sul, da Segunda Divisão, o Lisgás empatou com o Alges, 2-2. Com este resultado o Lisgás ficou classificado em 2.º lugar, pelo que terá de disputar os jogos de passagem com o penúltimo classificado no «regional» da primeira divisão.



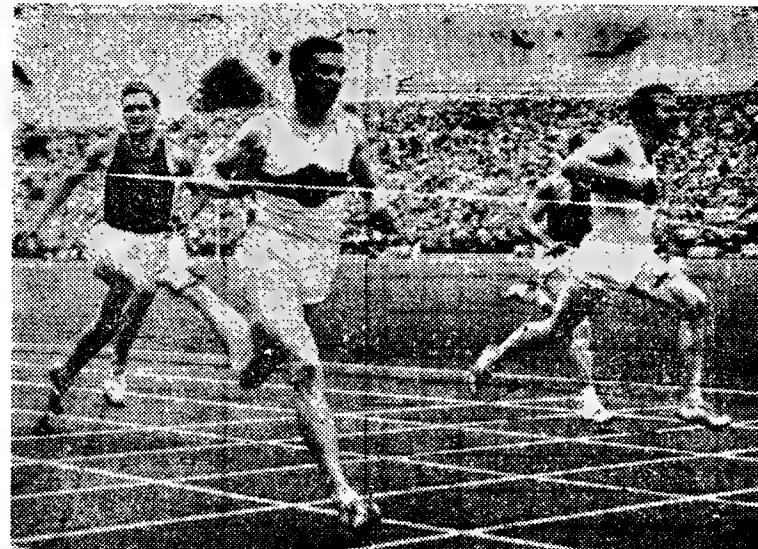
As três nadadoras que deram ao Alges e Dafundo a vitória na «Travessia do Tejo»: Isabel Furtado de Castro, Maria Antónia Pinto e Maria Odete Santos.

MANUEL FARIA

continua a receber convites do estrangeiro

Régressou de Espanha o campeão Manuel Faria que participou numa prova internacional de 5.000 metros em que se classificou em 5.º lugar.

O excelente atleta do Sporting não perdeu contudo a sua invejável cotação internacional. Assim, correrá os 5.000 metros, no próximo sábado, defrontando o espanhol Alonso, por ocasião do encontro entre o Sporting e a selecção da Corunha. Em 5 de Outubro participará, em Vigo, nos 2.000 metros, e em 11 e 12 do mesmo mês num torneio internacional, em Barcelona, para correr os 1.500, 3.000 e 5.000 metros. Com vista ao próximo ano, Manuel Faria já recebeu convites da Alemanha e de Espanha.



No recente encontro internacional de atletismo, Alemanha Ocidental-Rússia, o famoso «sprinter» Armin Hary triunfou na prova dos 100 metros, cobrindo o percurso em 10,3 segundos, batendo o seu compatriota Manfred Gernar (10,4) e o russo Konowalow. O alemão Hary, que há duas semanas conseguiu 10 segundos na mesma distância, confirmou assim a sua excepcional categoria. Repare-se no seu estilo fácil ao cortar a meta em primeiro lugar...

A selecção nacional de basquetebol defronta no próximo ano as selecções da França e Espanha

Com a realização do Congresso Internacional da modalidade que se efectuou, em Madrid, os dirigentes que representaram a Federação Portuguesa de Basquetebol, srs. Carlos Carvalho Pinto e Albano Fernandes, tiveram ocasião de tratar com os delegados de outras nações de vários assuntos de interesse não só para a modalidade, mas também com vista à próxima campanha internacional.

Desta forma, os dois dirigentes portugueses estabeleceram contactos com os federativos franceses, espanhóis, suíços, belgas e holandeses, a fim de se aplanar datas quanto aos possíveis encontros com as equipas daqueles países.

As negociações com os franceses e espanhóis foram de certo modo rápidas, pois depararam com um espírito elevado de compreensão acerca das dificuldades e necessidades do basquetebol português, ainda em plano de iniciação no que diz respeito aos encontros internacionais. Assim, os gauleses acordaram, em princípio, deslocar-se a Lisboa, no dia 29 de Março do próximo ano, trazendo à capital uma equipa que represente todo o potencial do basquetebol francês, um dos melhores do Mundo, cuja o quarto na escala de valores, logo a seguir aos americanos, russos e brasileiros, dando desta maneira possibilidades aos adeptos da modalidade de admirarem um belo conjunto que se prepara afinadamente para as olimpíadas de Roma, em 1960. Os espanhóis, não menos compreensivos, fixaram, também, em princípio, a data de 19 de Abril de 1959 para receberem em Madrid, mais uma vez, a equipa portuguesa, que espera sempre ansiosamente o embate com os nossos vizinhos muito mais adiantados do que nós, merecedores de um apoio franco e convincente das entidades oficiais e particulares.

Quanto aos possíveis encontros com os belgas, suíços e holandeses, não se chegou a acordo de datas, ficando para futuras trocas de impressões este e outros assuntos inerentes aos jogos em perspectiva.

Os dois dirigentes portugueses trataram ainda, em Madrid, de outras questões de ordem técnica e nos trabalhos do Congresso esforçaram-se por defender os pontos de vista que interessavam fundamentalmente à sua Federação. Os srs. Carlos Carvalho Pinto e Albano Fernandes.

HOJE, À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — A partir das 21 horas, defrontam-se a contar para o campeonato regional os grupos do Cascais e Paço de Arcos.

PUGILISMO — Na Tapadinha, realiza-se às 21 e 30 horas, mais uma sessão de pugilismo amador, com combates de levíssimos, meios-leves, meios-médios ligeiros, meios-médios e meios-médios super, actuando representantes do Benfica, Mouraria, Apolo, Verdi, Rio de Janeiro e Desportivo do Carmo.

REUNIÕES — Às 21 e 30 horas, reúne-se o conselho-geral do Sporting. À mesma hora, efectua-se o acto de posse dos corpos gerentes da Associação de Futebol de Lisboa.

Fernandes, que chegam amanhã de manhã a Lisboa, no «Lusitania-Expresso», encerraram, assim, com a sua actuação no Congresso, um ano de actividade constante em prol do basquetebol português.

Robert Busnel chegou hoje a Lisboa

Vindo de Madrid, onde esteve no Congresso Internacional de Basquetebol, chegou hoje a Lisboa o seleccionador francês, Robert Busnel, considerado actualmente um dos melhores técnicos europeus, que vem dirigir um novo curso para treinadores e jogadores portugueses.

Este curso é de limitada frequência e é reservado a treinadores e professores de educação física, convidados especialmente para o efeito pelas entidades oficiais.

O encerramento do curso está previsto para o próximo dia 30 do corrente, com uma sessão especial à qual assistirão as principais entidades ligadas à modalidade.

O Chefe do Estado recebe amanhã os dirigentes do Belenenses

Amanhã, pelas 16 horas, o Presidente da República, sr. almirante Américo Tomás, recebe, em Belém, os corpos gerentes do Belenenses que lhe vão fazer a entrega do título de presidente honorário do clube, cargo para que foi eleito na última assembleia geral.



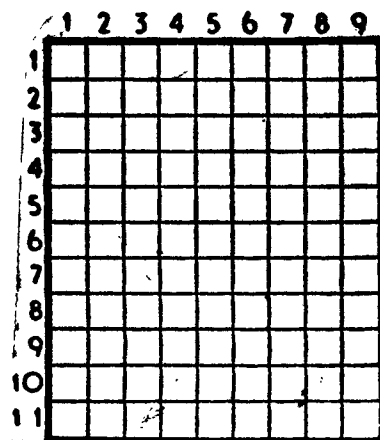
Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A venda nas boas tabacarias

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3455



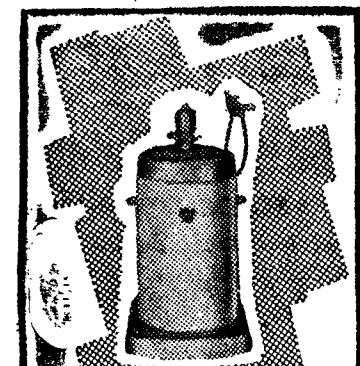
HORIZONTAIS: 1 — Retribuição de serviço feito aos dias ou às horas (pl.). 2 — Clima. Vento quente do Sul. 3 — Alguns. Pedra de lagar. 4 — Pena. Discursava. 5 — Encarados. 6 — Colorido. Distrito do Estado da Índia. 7 — Encalhados. 8 — Compareceremos. No caso de. 9 — Interjeição de dor. Consentimento. 10 — Íntimas. Combate. 11 — Abrigados.

VERTICAIS: 1 — Brinde. Sexto. 2 — Rio de Itália que banha Florença e Pisa. Sama. 3 — Vês. Nome de um peixe (pl.). 4 — Campeão Lezem. Nota musical. 5 — Oceano. Mágoa. 6 — Separados. Nota musical. 7 — Alternativa. Acrescentais. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. 8 — Passou por cima. Situado. 9 — Artigo definido. Assuntos.

Solução do problema n.º 3454

HORIZONTAIS: 1 — Dinamarca. 2 — Anaco. Iam. 3 — Távora. Ló. 4 — Une. Era. 5 — Ré. Fiara. 6 — Dá. Rá. 7 — Folha. Ba. 8 — Rua. Mim. 9 — Te. Armara. 10 — Ali. Paros. 11 — Santareno.

VERTICAIS: 1 — Datura. Atas. 2 — Inane. Ela. 3 — Nave. Dor. In. 4 — Aço. Falua. 5 — Morei. Harpa. 6 — Arara. Mar. 7 — Ri. Ara. Maré. 8 — Cal. Biron. 9 — Amor. Damaso.



ALEMITE

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA UMA MODERNA ESTACÃO DE SERVIÇO

OS MOTORES PNEUMÁTICOS DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO SÃO GARANTIDOS POR VINTE SETE MESES

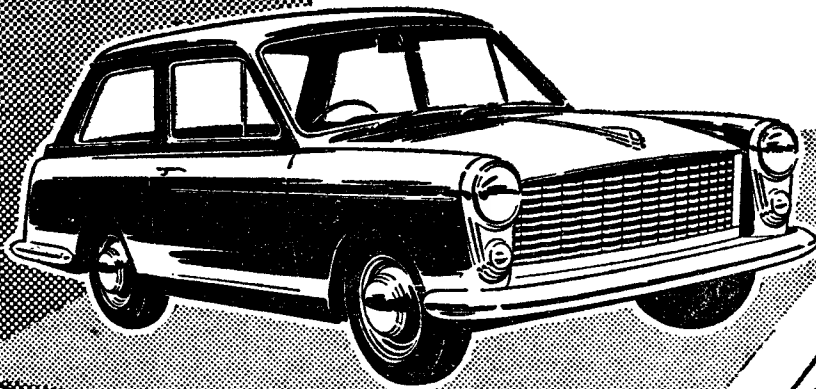


REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

O CARRO UTILITÁRIO DO FUTURO

AUSTIN A40



DESENHO DE FARINA

ECONÓMICO — BAIXO CONSUMO * REDUZIDO PREÇO

ELEGANTE — HARMONIA NAS PROPORÇÕES E LINHAS

RESISTENTE — UM PRODUCTO AUSTIN

SEGURO — BAIXO CENTRO DE GRAVIDADE * RODADO LARGO

ESPAÇOSO — LUGAR PARA 4 ADULTOS * GENEROSO ESPAÇO PARA BAGAGEM

PRÁTICO — VERDADEIRO AUTOMÓVEL UTILITÁRIO QUE ENGLOBA AS VANTAGENS DA VIATURA TIPO «STATION»

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS
LISBOA * EVORA * PORTO * AGENTES EM TODOS OS DISTRITOSTERMINA HOJE
a reunião dos lacticínios

Os trabalhos da reunião dos técnicos dos serviços oficiais e representantes da organização cooperativa da lavoura relacionada com a exposição sobre a actividade da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e a evolução do movimento associativo da agricultura no campo dos lacticínios, terminam esta tarde, com uma sessão em que serão aprovadas as conclusões.

De manhã, os técnicos apreciaram a acção de apoio da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e dos Grémios da Lavoura, às cooperativas leiteiras, principalmente, às dos arredores de Lisboa e do Porto e às das ilhas adjacentes.

A qualidade do leite e a acção complementar das cooperativas, em relação à organização corporativa, também foram objecto de estudo.

Pérola de S. Domingos

R. DOM ANTÃO ALMADA, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical, que são a nossa saúde. E' a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(Defronte da igreja)

Três colonos
de Moçambique
encontraram a morte
num acidente de viação

LOURENÇO MARQUES, 23. — Um acidente de viação registado ontem na estrada de Marracuene causou a morte de António Santos Francisco Porto, de 38 anos, natural de Santa Iria de Azóia, concelho de Loures, e dos seus dois companheiros, António Lopes Cabral, de 30 anos, natural de Massainhas, serralheiro mecânico dos Caminhos de Ferro de Moçambique, e Hermínio Arantes Branco, de 26 anos, natural de Cotas, concelho de Alijó, também empregado nos Caminhos de Ferro de Moçambique.

O António Porto era casado e tinha dois filhos menores que, acompanhados da mãe, devem ter chegado ontem a Lisboa.

O carro em que seguiam derrapou numa curva da estrada de Marracuene, embatendo com grande violência numa árvore. Os seus ocupantes tiveram morte imediata. — (Lusitania).

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixeMenor atropelada
por um autocarro

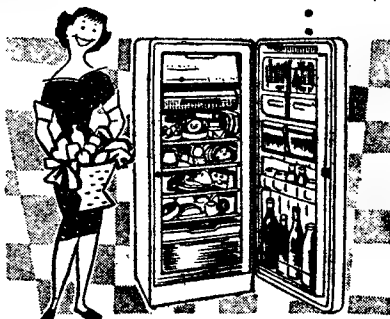
MONTE GORDO, 22.—Hoje, por volta das 16 horas, na Rua Pedro Alvares Cabral, desta praia, a passagem de um autocarro da empresa Rodoviária, com sede em Olhão, e conduzida por António da Costa Vaz, natural de Mértola, colheu a menor Fernanda Lopes dos Reis, de 4 anos, natural do sítio das Hortas, de Vila Real de Santo António, filha de Filomena Lopes dos Reis, e aqui residentes na Travessa Bartolomeu Dias, que depois de ter sido apanhada pela guarda-lamas da parte da frente do veículo, foi arrastada por esta, ficando sob o rodado da parte traseira, que lhe esmagou a cabeça, provocando-lhe morte instantânea.

Segundo as pessoas que presenciaram o desastre, parece que o motorista não viu a garota que, inesperadamente, apareceu a correr de uma rua transversal e veio a precipitar-se de encontro ao autocarro.

Embora tenha ficado provado que o veículo vinha com marcha bastante moderada, o motorista ficou detido até se apurar a quem cabe a responsabilidade do desastre, que causou profunda impressão nesta praia.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS



FRIMATIC

Um frigorífico tão económico com uma máquina tão universalmente famosa. Equipado com o grupo compressor hermético americano «Technique» de grande rendimento, com 5 anos de garantia.

Linhas elegantes. Acabamento perfeito. Bom aproveitamento do espaço. Grande capacidade em pequena área. Congelador a toda a largura com equitativa distribuição de frio. Produção rápida de sorvetes e gelo. Funcionamento automático e silencioso. Consumo económico.

RE-DE-FRANCE 4.500\$00
CHAMPAGNE 5.500\$00
AQUITAINE 6.500\$00
ARMAGNAC 7.500\$00
CHATELAIN 8.500\$00

ADQUIRA UM BOM FRIGORÍFICO COM 120\$00 POR MÊS
25 MILHÕES DE MÁQUINAS TECNIMEN ESPALHADAS
PELO MUNDO ASSEGURAM A QUALIDADE DESTES FRIGORÍFICOS

FOGAS, L

Av. 5 de Outubro, 84
Telet. 764081 LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

GRICHA, um petiz de sete anos, não se tirava da porta da cozinha e espreitava pelo buraco da fechadura. Na cozinha estava sucedendo qualquer coisa de extraordinário; pelo menos era essa a opinião de Gricha, que jamais vira coisas semelhantes. Els aqui o que se passava:

Junto da grande mesa aonde se picava a carne e se cortava a cebola, estava sentado um *mujique* alto e gordo, com fato de cocheiro, vermelhusco de cara e com grande barba. Tinha a fronte pingando suor. Bebia chá, não directamente pela chávena, mas sim pelo pires, que sustentava com os cinco dedos da mão direita. Trinca-va o açúcar e ao trincá-lo fazia um ruído que enchia Gricha de arrepios.

Em frente dele, sentada numa cadeira, estava Stepanovna, a velha ama. Também bebia chá. A expressão do seu rosto era grave e solene. A cozinheira Pelágia atarefava-se junto do fogão e estava visivelmente confusa. Pelo menos fazia todo o possível para esconder a cara, que estava encarnada até mais não, segundo observava Gricha.

Na sua perturbação Pelágia pegava nas facas e nos pratos, atabalhoadamente, fazendo muito barulho e não estava quieta nem sabia aonde se meter. Evitava olhar para a mesa e, se lhe dirigiam uma pergunta, retrucava com voz brusca e severa, sem se dar ao trabalho de voltar a cabeça.

— Mas tome um copito de *vodka*! — dizia a velha ama ao cocheiro.

— Então o senhor só toma chá? — Havia colocado diante dele uma garrafa de *vodka* e um copo, ao mesmo tempo que se lhe via brilharem os olhos maliciosamente.

— Agradeço-lhe muito, mas bebi das alcoólicas é que não vai! — respondeu o cocheiro.

— Homem! Que coisa tão extraordinária!... Todos os cocheiros bebem... Além disso o senhor é solteiro e não virá o mal ao Mundo se o senhor beber, de vez em quando, o seu copito... Então: peço-lhe!

O cocheiro, dissimuladamente, olhou para a garrafa e logo depois para o rosto malicioso da ama e disse lá para consigo:

— Bem te percebo, estafermo! Queres saber se eu sou beerran-na? Está descansadinho que não me pilhas!...

E em voz alta: — Muito obrigado! Muito obrigado, mas não bebo. Com o ofício que tenho seria perigoso. Qualquer operário pode dar-se às bebidas, pois está sempre na oficina, ao passo que nós cá, os cocheiros, estamos sempre em frente do público. Além disso é preciso ter cuidado com o cavalo que pode fugir quando a gente estiver na taberna. Por outro lado, um cocheiro se está borracho arrisca-se a dar um trambulhão

— Bem sei. Parece-me uma excelente criação — respondeu a mamã de Gricha, sem levantar os olhos do seu bordado; — um homem sóbrio, de bons sentimentos.

— Mas eu não me quero casar, pronto! — exclamou de repente a cozinheira, com o rosto cada vez mais avermelhado. — Não quero e não quero!

— Não digas tolices! Tu já não és uma menina. É um passo muito grave. E uma pessoa deve reflectir antes de o dar. Dize-me com franqueza: gostas dele?

Gricha, ao principiar a conversa, havia deslizado até junto da casa de jantar e, sem se mexer do seu cantinho, escutava com todo o interesse.

— Eu sei lá? — Oh que estúpida! — pensou Gricha. — Devia dizer claramente que não gosta dele!...

— Vamos: diz-me com franqueza: não tens vergonha de o dizer e deixa-te de mocanquices!

— Mas se eu lhe digo a senhora que não sei!... Além disso, ele já é entradote, minha senhora!... Naquele momento entrou a velha ama.

— Tolices! — protestou logo Stepanovna. — Ainda nem tem quarenta anos. E, demais a mais, não é de um rapazote que tu precisas: nunca se pode ter confiança nos rapazes novos. Não digas mais nada e casa com ele.

— Não quero, pronto! — respondeu mais uma vez a cozinheira.

— O Deus do céu! Mas que estúpida! Então que é que tu queres? Um príncipe? Tu até devias estar contentíssima! Já é tempo de esqueceres esses criados e carteiros que te fazem rapapés: olha que esses nunca te falarão em casamento!...

— E' a primeira vez que vês esse cocheiro? — perguntou a mamã de Gricha.

— E' claro! Aonde é que eu havia de ter visto esse estafermo? Foi Stepanovna que cá o trouxe.

Durante o almoço, quando a cozinheira estava servindo a mesa, todos a olhavam sorrindo e a faziam rabiá com alusões ao seu namorado cocheiro. Pelágia ruborizava-se, ficava imensamente confusa.

— Deve ser uma vergonha isto de casar! — pensava Gricha lá para consigo.

— Mas, ó minha senhora! para que me está a dizer essas coisas? A mim que me importa esse homem? Pela minha parte, que rebebe a vontade: quero lá saber dele!...

Certa manhã, a um domingo, Gricha ao olhar para o interior da cozinha ficou de boca aberta. A cozinha estava cheia de visitas. Encontravam-se ali todas as cozinheiras e criadas da vizinhança, o porteiro, um oficial subalterno e um rapazote, a quem Gricha conhecia pelo nome de Filka. Esse tal Filka andava sempre sujo, farapento, mas, agora, estava lavado e penteado, sustendo com ambas as mãos uma imagem. A meio da cozinha estava a cozinheira Pelágia, vestida com um traje branco, todo flamante e os cabelos adornados com uma flor. A seu lado via-se o cocheiro.

Os novos esposos estavam muito encarnados e suavam por todos os poros.

— Bem: parece-me que já vão sendo horas! — disse o oficial subalterno.

Terminada a cerimónia da boda, todos os convidados voltaram para a cozinha. Até às nove da noite tocaram harmonio e cantaram. A mamã de Gricha não fazia senão lamentar-se de que a velha Stepanovna cheirasse a *vodka* e não houvesse ninguém que cuidasse do samovar. Pelágia estava ausente e, quando Gricha se deitou, ainda ela não havia regressado.

— Coitadinha da infeliz! — pensava Gricha lá para consigo. — Se calhar, agora, está chorando em qualquer canto! Quem sabe se o mostrengo do cocheiro lhe está a bater!

Na manhã seguinte Pelágia encontrava-se já na cozinha. Também ali esteve por uns momentos o cocheiro. Cumprimentou a mamã de Gricha e, dirigindo um olhar severo a Pelágia disse:

— Tenha a bondade de a vigiar, minha senhora... Seja para ela como uma verdadeira mãe...

Depois, voltando-se para a mamã de Gricha, acrescentou:

— A senhora quer ter a bondade de me adiantar cinco rublos. A conta do ordenado de Pelágia? O meu cargo precisa de um arranjo...

Isto foi um novo enigma para Gricha. Pelágia, até então, fora completamente livre, não tinha nunca que dar contas a ninguém da sua conduta... E agora aquele estranho vindo não se sabia de onde, já tinha direito a intervir nas suas acções e a ficar-lhe com o dinheiro!... Há coisas tão estranhas neste Mundo!

de respeito!... Nada, nada; a nós, cocheiros, não nos convém as bebedas. Temos obrigação de fugir da taberna tanto quanto nos seja possível.

— Oíça lá, Danilo Semenitch: Quanto é que vossemecê ganha por dia?

— Isso é conforme. Tenho dias em que chego a apurar os meus três rublos; há outros em que não ganho nada, nem um chavo... Há dias bons e dias maus. Mesmo, nos tempos que vão correndo, cá o nosso ofício não vale nada. Os cocheiros já são muitos, o feno custa os olhos da cara e, quanto aos fregueses, a maioria prefere o *ómnibus* aos trens de praça. Não se pode fazer coisa que se veja com fregueses desta raça. Em todo o caso, eu cá por mim não tenho de que me queixar, valha a verdade: graças a Deus ganho para comer, para me vestir e para tudo quanto preciso.

E deitando uma olhadela á cozinheira acrescentou:

— E até ganharia o suficiente para fazer feliz uma certa pessoa que eu cá sei... Se ela não fosse mázinha para mim!...

Gricha não ouviu a continuação

UM CASO ESTRANHO

Condensação
do conto de
ANTON TCHÉKOFF

do diálogo porque naquele momento apareceu a mamã e correu com ele dali para fora.

— Gira para o teu quarto, anda! Não tens nada que cheirar aqui!

Obedeceu. Ao encontrar-se no seu quartinho, abriu um livro de estampas. Mas, não podia ler: tudo quanto acabara de ver e ouvir o havia deixado perplexo.

Ouvira a sua mamã dizer ao papá que a cozinheira se ia casar. Era uma coisa tão esquisita! Não conseguia explicar a si próprio por que razão é que há quem se case, nem por que, em geral, se casa toda a gente. O papá casara com a mamã; Vera, sua prima, havia casado com Paulo Andreyevitch. Ainda admitia que houvesse alguém que casasse com o papá ou com Paulo Andreyevitch, que vestiam muito bem, traziam sempre as botas muito bem engraxadas e usavam grossa cadeia de ouro. Mas, casar-se uma pessoa com aquele terrível cocheiro, que tinha um nariz de malagueta, andava mal vestido e suava constantemente, que ideia tão estapafúrdia! Aquilo era uma coisa realmente incompreensível! E por que motivo a velha ama Stepanovna tinha tamanha empenho em que a cozinheira se casasse com aquele mostrengo?

Quando o cocheiro se foi embora, a cozinheira entrou na casa de jantar e pôs-se a arranjá-la. A sua perturbação ainda não havia terminado: estava ainda com o rosto muito vermelho e, embora tivesse a vassoura nas mãos, não varria quase nada. Era indubitável que tratava de prolongar indefinidamente a sua estada na casa de jantar. Estava ali a mamã de Gricha que não dizia nada á cozinheira, muito embora se visse muito bem que esta estava a arder por que ela lhe fizesse qualquer pergunta. Por fim a cozinheira, não se podendo já conter, começou a falar:

— Bem sei. Parece-me uma excelente criação — respondeu a mamã de Gricha, sem levantar os olhos do seu bordado; — um homem sóbrio, de bons sentimentos.

— Mas eu não me quero casar, pronto! — exclamou de repente a cozinheira, com o rosto cada vez mais avermelhado. — Não quero e não quero!

— Não digas tolices! Tu já não és uma menina. É um passo muito grave. E uma pessoa deve reflectir antes de o dar. Dize-me com franqueza: gostas dele?

Gricha, ao principiar a conversa, havia deslizado até junto da casa de jantar e, sem se mexer do seu cantinho, escutava com todo o interesse.

— Eu sei lá? — Oh que estúpida! — pensou Gricha. — Devia dizer claramente que não gosta dele!...

— Vamos: diz-me com franqueza: não tens vergonha de o dizer e deixa-te de mocanquices!

— Mas se eu lhe digo a senhora que não sei!... Além disso, ele já é entradote, minha senhora!... Naquele momento entrou a velha ama.

— Tolices! — protestou logo Stepanovna. — Ainda nem tem quarenta anos. E, demais a mais, não é de um rapazote que tu precisas: nunca se pode ter confiança nos rapazes novos. Não digas mais nada e casa com ele.

— Não quero, pronto! — respondeu mais uma vez a cozinheira.

— O Deus do céu! Mas que estúpida! Então que é que tu queres? Um príncipe? Tu até devias estar contentíssima! Já é tempo de esqueceres esses criados e carteiros que te fazem rapapés: olha que esses nunca te falarão em casamento!...

— E' a primeira vez que vês esse cocheiro? — perguntou a mamã de Gricha.

— E' claro! Aonde é que eu havia de ter visto esse estafermo? Foi Stepanovna que cá o trouxe.

Durante o almoço, quando a cozinheira estava servindo a mesa, todos a olhavam sorrindo e a faziam rabiá com alusões ao seu namorado cocheiro. Pelágia ruborizava-se, ficava imensamente confusa.

— Deve ser uma vergonha isto de casar! — pensava Gricha lá para consigo.

— Mas, ó minha senhora! para que me está a dizer essas coisas? A mim que me importa esse homem? Pela minha parte, que rebebe a vontade: quero lá saber dele!...

Certa manhã, a um domingo, Gricha ao olhar para o interior da cozinha ficou de boca aberta. A cozinha estava cheia de visitas. Encontravam-se ali todas as cozinheiras e criadas da vizinhança, o porteiro, um oficial subalterno e um rapazote, a quem Gricha conhecia pelo nome de Filka. Esse tal Filka andava sempre sujo, farapento, mas, agora, estava lavado e penteado, sustendo com ambas as mãos uma imagem. A meio da cozinha estava a cozinheira Pelágia, vestida com um traje branco, todo flamante e os cabelos adornados com uma flor. A seu lado via-se o cocheiro.

Os novos esposos estavam muito encarnados e suavam por todos os poros.

— Bem: parece-me que já vão sendo horas! — disse o oficial subalterno.

Terminada a cerimónia da boda, todos os convidados voltaram para a cozinha. Até às nove da noite tocaram harmonio e cantaram. A mamã de Gricha não fazia senão lamentar-se de que a velha Stepanovna cheirasse a *vodka* e não houvesse ninguém que cuidasse do samovar. Pelágia estava ausente e, quando Gricha se deitou, ainda ela não havia regressado.

— Coitadinha da infeliz! — pensava Gricha lá para consigo. — Se calhar, agora, está chorando em qualquer canto! Quem sabe se o mostrengo do cocheiro lhe está a bater!

Na manhã seguinte Pelágia encontrava-se já na cozinha. Também ali esteve por uns momentos o cocheiro. Cumprimentou a mamã de Gricha e, dirigindo um olhar severo a Pelágia disse:

— Tenha a bondade de a vigiar, minha senhora... Seja para ela como uma verdadeira mãe...

Depois, voltando-se para a mamã de Gricha, acrescentou:

— A senhora quer ter a bondade de me adiantar cinco rublos. A conta do ordenado de Pelágia? O meu cargo precisa de um arranjo...

Isto foi um novo enigma para Gricha. Pelágia, até então, fora completamente livre, não tinha nunca que dar contas a ninguém da sua conduta... E agora aquele estranho vindo não se sabia de onde, já tinha direito a intervir nas suas acções e a ficar-lhe com o dinheiro!... Há coisas tão estranhas neste Mundo!

Verticais e Horizontais

(Continuação da 4.ª página)

As estreias de hoje

No Monumental

Título — «Lágrimas da Ribalta».

Produção — Americana.

Realização — Sidney Lumet.

Intérpretes — Susan Strasberg,

Joan Greenwood, Henry Fonda,

Christopher Plummer.

Argumento — Todo o teatro dentro de um teatro.

Processo — Technicolor.

Classificação — Maiores de 17 anos.

No S. Luiz e Alvalade

Título — «Homens e tubarões».

Produção — Americana.

Intérpretes — Dan Dailey, Claire Kelly.

Argumento — Uma história de amor e perigo vivida num mar infestado de tubarões.

Processo — Cinemascope.

Classificação — Maiores de 12 anos.

VACINA INGLESA

contra a gripe

LONDRES, 23. — Os médicos ingleses estão a submeter á experiência uma nova vacina contra a gripe, preparada com vírus vivo. Se, como se espera, a sua aplicação tiver êxito, a sua utilidade será enorme em caso de nova vaga de epidemia de gripe asiática.

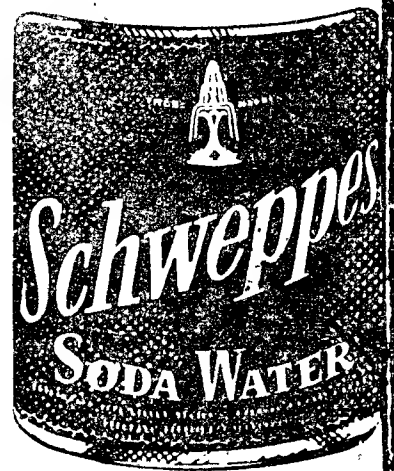
A nova vacina pode ser aplicada com um pulverizador no nariz e na garganta do paciente, em vez de injectada. Além disso, a sua produção é mais rápida e menos dispendiosa do que a das outras, obtendo-se resultados identicos com doses inferiores. — (A. N. I.).

Novo ano escolar

Começam no dia 26 e concluem-se no dia 30 as inspecções médicas aos novos alunos do Liceu Camões.

Em MOURA e o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites.

Schweppes Soda
em cada "roda"



com Whisky, Brandy e Vermouth

SCHWEPPEVERESCENCIA A VIDA DA SUA BEBIDA

Dedicação canina

TREVISO (Itália), 23. — Uma cadelinha percorreu 300 quilómetros em oito dias para voltar para casa do dono.

Há cerca de dez dias, Angelo Antonello — o dono de «Perlina» — ofereceu-a a uma sobrinha que mora em Gallarate, a 300 quilómetros daqui. O animal, porém, não se conformou com a separação, e logo que chegou á sua nova casa, desapareceu, apresentando-se ontem, com as patas a sangrar e quase exausta, ao antigo dono que a julgava a 300 quilómetros de distância. — (A. N. I.).

«Diário de Lisboa»

Toda a Imprensa ultramarina se referiu com grande relevância ao artigo que o «Diário de Lisboa» publicou há dias sob o título «Dignidade da Imprensa», transcrevendo largos excertos desse artigo, em telegrama da agência Lusitania.

Do presidente da Camara de Sintra, sr. prof. Joaquim Fontes, recebemos uma amável carta, na qual nos manifesta o seu agradecimento pelo interesse dispensado pelo nosso jornal ás «Jornadas Musicais de Sintra».

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, nem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

O castro de Vila Nova de S. Pedro no concelho da Azambuja onde os nossos antepassados viveram há 4.000 anos constitui um valioso monumento nacional que é indispensável conservar

Já o «Diário de Lisboa» se referiu largamente à 22.ª campanha de escavações, iniciada este ano no castro de Vila Nova de S. Pedro; e como o assunto interessa grandemente, ali nos deslocação, nova mente, a fim de colher informações sobre os trabalhos em curso.

Ali encontramos o director da escavação, tenente-coronel Afonso do Paço, e Mlle. Gisele de Bogarde, do Instituto de Arqueologia da Universidade de Londres, que, no presente ano, por indicação do professor de Arqueologia Europeia, daquele estabelecimento científico, dr. John Evans, veio tomar parte nos trabalhos.

Qual o achado mais curioso do presente ano? — inquirimos.

Foi, sem dúvida, o reconhecimento de uma segunda muralha, também provida de cubelos, de cuja existência tivemos vislumbres o ano passado. As nossas atenções fixaram-se principalmente na época da sua construção. Até agora, tudo nos leva a crer que a sua edificação não data dos primitivos tempos do castro, pois assenta sobre um estrato de maior ou menor espessura, segundo a irregularidade do terreno. Exteriormente a esta muralha, também notamos vestígios intensos de povoamento. Temos a impressão de que, quando se construiu a muralha, não se procurou englobar dentro dela toda a zona habitada, mas, para tanto, aproveitou-se a inclinação do solo natural, edificando a fortificação pelos locais mais propícios à sua defesa. O espaço que fica entre a primeira e a segunda muralha era mais rico sob o ponto de vista arqueológico, dando-nos a impressão de que entre ambas viveu uma população notável, possuidora de muitos e variados materiais. Exteriormente à segunda muralha, depois da sua construção, a intensidade da sua população devia ter diminuído muito. Não podemos deixar de referir que no interior do recinto defendido pela primeira ordem de muralhas a abundância de ricos materiais era ainda maior.

— Onde se encontra o espólio recolhido? — perguntamos.

O núcleo mais importante está no Museu da Associação dos Arqueólogos Portugueses, no Largo do Carmo. Outros estão no Museu de Santarém, como capital da província a que Vila Nova pertence. Um pequeno grupo servirá de núcleo a um projectado Museu na Azambuja, como cabeça do concelho de que Vila Nova faz parte. Além disso, há mostruários espalhados por museus alemães, ingleses, suecos e espanhóis, nos Seminários do Porto, Braga e Évora, no Museu da Sociedade Martins Sarmiento em Guimarães, na Universidade de Coimbra, e até no novo Museu do Instituto de Arqueologia do «Ayuntamiento» de Madrid se encontram materiais de Vila Nova de S. Pedro.

Vida mundana

ENG. SILVA DIAS

A convite do Governo Federal da Alemanha, parte hoje, por via aérea para Bonn, o director dos Serviços de Programas da Emissora Nacional, eng. José Luís da Silva Dias, que vai visitar as principais estações de radiodifusão daquele país.

PROF. FREITAS SIMÕES

Regressou a Lisboa, vindo de África, onde esteve a passar as férias, o prof. Freitas Simões, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa e director dos Serviços Clínicos do Hospital de Santa Maria.

FESTA NO CASINO ESTORIL

E' amanhã, às 21 horas, que, no salão de festas do Casino Estoril, se realiza a tradicional festa de caridade, levada a efeito por uma comissão de senhoras, a favor da Casa de Trabalho de Santo António do Estoril e que ali reúne sempre as principais famílias da Costa do Sol. O programa consta do filme «A Guerra Privada do Major Benson», tomando gentilmente parte no programa o cantor de fados Carlos Ramos. Os bilhetes estão à venda na bilheteira do Casino.

— Tanta dispersão não reduzirá em muito o espólio da estação, arrecadado na nossa capital?

— Vila Nova é uma das estações mais ricas que conhecemos. Só de pontas de seta contam-se para cima de seis mil exemplares. De fiquitos, outro tanto, se não mais. Cerâmicas e ossos de animais, vê o que se juntou só da escavação deste ano.

De facto, vimos vários montes de ossos de animais e cerâmicas muito fragmentados, separados por zonas de achados e níveis arqueológicos. Em caixotes haviam recolhido todos os dentes e ossos de animais, menos fracturados, que serão enviados para estudo ao Instituto de Antropologia da Universidade de Coimbra, da direcção do prof. Xavier da Cunha. Grupos de sementes, principalmente favas, seguiriam para a Estação Agronómica Nacional, onde, os engs. agrónomos Pinto da Silva e A. Teles procederão ao seu estudo científico.

— Conhecem-se outros castros idênticos ao de Vila Nova de S. Pedro?

— Infelizmente, na presente ocasião, não conhecemos outro castro com as características deste. Xalá que se encontrasse, para nele se proceder a um estudo comparativo. Vila Nova não pode ser um único. Se encontrássemos um povoado semelhante, bem desejaríamos aplicar na sua metódica escavação os conhecimentos adquiridos aqui.

— Quem são os arqueólogos mais interessados por Vila Nova?

— Presentemente os Ingleses, que aqui encontram muitos dos fundamentos dos seus povos de há 4.000 anos. São flagrantemente os contractos das Ilhas Britânicas, com a nossa península, por volta do ano 2.000 antes de Cristo. Também os Espanhóis se interessam por Vila Nova. O nosso castro tem muitas afinidades com o seu povoado de Los Millores. Por motivos bem estranhos à nossa vontade não pudemos trazer este ano a Vila Nova um ilustre arqueólogo professor da Universidade de Londres, e outro da Universidade de Barcelona. Espero poder fazê-lo no próximo ano, com o concurso da Fundação Gulbenkian.

— Quem subsidia as escavações em curso?

— O Ministério das Obras Públicas, pela sua Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

A esta entidade temos de agradecer o alto nível internacional a que chegou a Arqueologia portuguesa nos últimos anos. A nossa pessoa não conta nesta campanha «a bem da Nação», pois só o bom nome do País interessa exaltar.

— Falta ainda muito para concluir as escavações do castro?

— Apenas o reconhecimento do que porventura ainda exista da segunda muralha, e pouco mais. Um novo e grande problema se levanta nesta escavação: é o da conservação das ruínas postas a descoberto. Vila Nova é, no seu género, presentemente uma estação arqueológica única no Mundo. Torna-se necessário a conservação de tão importante monumento nacional. Terá de pensar-se na aquisição do terreno, ainda na posse de um particular, limpá-lo de todas as terras que dentro das suas muralhas o proprietário ainda cultiva, depois cobrir com terra os cubelos postos a descoberto, pois não há outra maneira de proceder à sua conservação, vedar o conjunto e evitar a sua destruição. A geração presente não tem o direito de abandonar a intempérie e a ruína tão brilhante página dos nossos antepassados de há 4.000 anos. Quer queiramos quer não, foram antepassados nossos, e dois mais notáveis os que ali viveram há 4.000 anos.

— Que nos diz da sua colaboradora deste ano? — perguntamos por último.

— Basta dizer-lhe que é aluna do melhor Instituto de Arqueologia da Europa e, portanto, tem uma boa formação científica. Depois é neto, por parte de sua mãe, de um grande cientista português que me habituou a admirar na Academia Portuguesa de História, o professor Joaquim Bensaude. O seu espírito científico, as suas qualidades de observação e investigação, fazem dela uma excelente colaboradora. Gisele não desmerece dos seus maiores.

Eram 17 horas e começava o terceiro período de trabalho dos operários, que era forçoso acompanhar constantemente, para que nada se perdesse desta tão importante página da nossa pré-história. Despedimo-nos do castro e dos nossos amigos, prometendo voltar a Vila Nova, na próxima campanha de escavações, visto a este ano terminar dentro de alguns dias.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

TRUCIDADO POR UM COMBOIO. — António Pires Esteves, de 26 anos, funcionário da Carris, morador na Rua Silva Carvalho, 297, 2.º, foi esmagado por um comboio na Rocha do Conde de Óbidos. O cadáver foi levado para o Instituto de Medicina Legal.

DOENÇA SUBITA. — Morreu na sua casa, na Travessa da Ribeira, 26, 5.º, direito, por motivo de doença subita, a sr.ª D. Maria da Luz Machado, de 55 anos. O corpo foi levado para o Instituto de Medicina Legal.

MORTO NÃO IDENTIFICADO. — Recolheu ao Instituto de Medicina Legal um morto que aparenta ter 35 anos e veste como operário. O indivíduo foi atingido por doença subita, quando passava na Estrada de Benfica.

COLHIDA POR UM «ELECTRICO». — Deolinda Maria Gonçalves, de 69 anos, enfermeira aposentada dos H. C. L., moradora na Rua Presidente Arriaga, 49, 3.º, foi colhida por um «eléctrico» na Avenida Fontes Pereira de Melo. Ferida na cabeça recolheu à sala de Observações do Hospital de S. José.

ATROPELADA POR UMA MOTOCICLETA. — Na Estrada de Benfica foi colhida por uma motocicleta Bernardina da Silva Lopes, de 17 anos, moradora na Rua dos Soeiros, 14, 1.º, pelo que recolheu, muito contusa, à sala de observações.

MORTO PELO COMBOIO. — Deu entrada no Instituto de Medicina Legal o corpo de um indivíduo que aparenta ter 25 a 30 anos, que caiu de um comboio em andamento, próximo do apeadeiro de Braço de Prata, e que foi trucidado por uma das carruagens.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, às 22 horas, na Liga Regional Colense, efectua-se uma «soirée» dançante, com a colaboração do conjunto «Os Indiferentes».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso de homem; uma bolsa de prata com dinheiro; um saco de plástico com um termo, um copo de esmalte, um frasco com medicamentos, uma guardanapo, uma toalha, etc.; uma malinha de criança com um copinho e um décimo da lotaria da Santa Casa da Misericórdia da extracção de 19 do corrente; uma carteira de plástico com documentos de José dos Santos Duarte; uma carteira com o cartão do Sporting, de Nuno Pedro de Ségur Pinto da Costa Lumbrals; boletim de exportação em nome de M. B. B. Teixeira e C.; um isqueiro; uns óculos escuros; uns óculos graduados com estojo; uma caneta de tinta permanente; uma caneta esferográfica; um boné de criança; um metro articulado; dois cartões do Benfica, de Joaquim Estêvão e Manuel Joaquim Alves; um sapato de criança; uma luva de senhora; dois tampões de roda de automóvel; três tampões de depósito de gasolina; um aro de roda de automóvel; uma porta-chaves com chaves e várias chaves; e dois bilhetes do Sorteio «O Lar dos Pobrejinhos».

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas, o seguinte: uma tesoura com pontas curvas; um saco de lona com um porta-moedas; uma mala de viagem com o enxoval de um bebé; um saco de lona com sapatos de ténis e calções; uma sombrinha; um porta-moedas com dinheiro; e um saco de chita com calças e botas.

QUEM ACHOU?

Perdeu-se um brinco com um brilhante e diamantes, de muita estimação, do Algueirão Velho a Mem Martins.

Gratifica-se a quem o entregar na Estrada do Algueirão, 147 (Algueirão Velho).

A banda do Montijo

vai ser homenageada em Lisboa

A Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, querendo manifestar o seu apreço e simpatia pela banda de música da Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro, do Montijo, que, em Kerkra, na Holanda, conquistou para Portugal o 2.º lugar no concurso mundial de bandas civis, vai homenageá-la no próximo dia 28, pelas 16 horas, no Pavilhão dos Desportos, concedendo-lhe a sua medalha de ouro de «Instrução e Arte».

O discurso do ministro das Corporações

(Continuação da 3.ª página)

E, depois de enaltecer a «virtude natural e cristã da prudência» que é «um dos traços fundamentais da personalidade do sr. presidente do Conselho», concluiu assim:

— Meus senhores: a suprema magistratura da Nação encontra-se confiada, por inequívoca vontade dos Portugueses, a um homem inteligente e bom —, e prudente —, que exercerá as funções presidenciais com a dignidade e o patriotismo dos seus ilustres predecessores. Grande ministro que foi e grande Português que sempre tem sido, o novo e insigne Chefe do Estado bem merece que todos lhe testemunhem os nossos melhores protestos de respeito, lealdade e dedicação. Vamos cumprir este dever formulando um voto, que é uma certeza: que neste mandato presidencial o regime atinja a sua mais perfeita expressão orgânica e social.

Para esta tarde, foram ainda fixados um encontro de futebol entre os grupos de honra do Sporting Clube de Braga e o campeão corporativo das delegações de Lisboa, e uma parada e desfile com mais de mil atletas, aos quais serão distribuídas medalhas comemorativas.

As 21 horas, haverá arraial milnótico, com grupos folclóricos e bandas de música. As comemorações prosseguem até domingo.

DE LUTO

D. Gertrudes Clementina Marques



Faleceu com 87 anos a sr.ª D. Gertrudes Clementina Marques mãe do nosso estimado colaborador fotográfico sr. António Marques, a quem, como a restante família, apresentamos as nossas condolências. A falecida, que deu provas de grande força de ânimo, era mãe, também, das sr.ªs D. Maria do Carmo, D. Conceição Marques e D. Alzira Marques Farinha e sogra da sr.ª D. Maria do Céu Pinto Marques e do sr. Augusto Cunha Farinha. O funeral realiza-se amanhã às 10 horas, da igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria da Conceição Canas

Faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Canas, de 90 anos, irmã das sr.ªs D. Tomácia Canas Ereira, D. Laura Canas de Aguiar, D. Virgínia Canas Calé e do sr. Raul Florêncio. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Avenida General Carmona, 2-A, no Estoril, para jazigo no cemitério da Guia, em Cascais.

D. Sara Gonçalves Ramos

Na igreja paroquial do Cercal (Cadaval), é mandada rezar por um grupo de pessoas amigas, depois de amanhã, às 10 horas, missa por alma da sr.ª D. Sara Gonçalves Ramos, que nesta localidade há muitos anos passava as suas férias.

SUFRÁGIOS

Actor Alves da Cunha

Em comemoração do segundo aniversário do falecimento do actor José Alves da Cunha — que passa amanhã — e por iniciativa da sua viúva, a distinta actriz sr.ª D. Berta de Bivar, foi hoje celebrada missa, na igreja dos Mártires, por alma daquele grande mestre do Teatro.

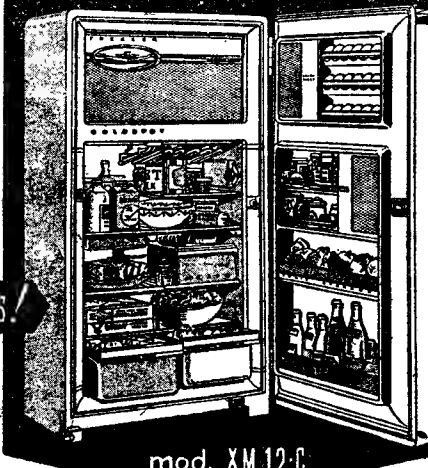
A cerimónia teve começo às 11 horas, e foi celebrada no altar-mor, pelo padre Amadeu.

Estiveram presentes ao acto religioso várias pessoas, entre as quais elementos do nosso Teatro.

DIRECTOR-GERAL

da Aeronautica Civil

Acompanhado pelo dr. Concelção Gil, regressou da sua visita aos aeroportos de Santa Maria e de Sant'Ana o sr. eng. Vítor Veres, director-geral da Aeronautica Civil.



Coldspot

O FRIGORÍFICO AMERICANO DE LUXO

APRESENTA A SUA SENSACIONAL

7 MODELOS

de 92 a 158 pc.

ACABAMENTO IMPECÁVEL

PREÇOS EXCEPCIONAIS

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

mod. XM 12-C

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 TEL. 59181

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Recreio musical; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 19, O Arauto; 19 e 30, Música de bailado; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores — Noticiário; 21 e 15, Música de salão; 21 e 30, 13.º episódio da obra de Rebelo da Silva «A Casa dos Fantasmas»; 21 e 50, Variedades; 22 e 30, Album musical; 23 e 10, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — As 19, Música sinfónica: «Pequena Sinfonia Concertante», de Frank Martin; 19 e 22, «Dois Quartetos» de Mozart, em fa maior e ré maior; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Cinco peças para orquestra», de Schonberg, pela Orquestra Sinfónica de Chicago, dirigida por Kubelick; «Concerto», op. 39, de Hindemith, para piano e orquestra por Monique Haas e a Orquestra Filarmónica de Berlim; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Barbeiro de Sevilha», de Rossini, comendada pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 17, Fados do Faia, 17 e 15, Orquestra de Hubert Rostaling; 17 e 30, Imagens por musica; 18, Ritmos de baile do Ronda; 18 e 15, Programa Asas; 18 e 45, Interlúdio feminino; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Solistas; 21, Orquestras e canções; 21 e 30, Diálogos do domingo; 21 e 45, Trechos recreativos; 22 e 2, Perfil de um artista; 22 e 45, Conjuntos vocais; 23, Concerto; 23 e 30, Yves Montand; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Orquestra Mantovani; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar — As 18 e 15, Conjuntos vocais; 18 e 45, Música portuguesa; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 30, Terras de Viriato; 19 e 45, Imagens por musica; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Espanha; 20 e 30, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Canções; 21 e 30, Palestra de língua portuguesa; 21 e 45, Motivos portugueses; 22, Programa para a mulher; 22 e 5, Perfil de um artista; 22 e 45, Mário Lanza; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Orquestras e canções; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Música portuguesa; 19 e 45, Tangos famosos; 20, Canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 50, Canta Caterina Valente; 22, Programa do Porto; 22 e 20, Composições escolhidas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 37, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; 22 a 1, Rádio Graça.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».
COLISEU — As 20.30 e 22.45 — «Ai mexe... e remexe!».
ABC — As 20.45 e 22.45 — «Vira o disco».

GINEMAS

TIVOLI — «Paixões que escaldam».
SÃO LUIZ — «Homens e tubarões».
SÃO JORGE — «A torre de vidro».
IMPERIO — «Noites de Cabrias».
ELEN — «Incidente no Yangtze».
POLITEAMA — «O homem que não queria matar».
ALVALADE — «Homens e tubarões».
MONUMENTAL — «Lágrimas da ribalta».
ROMA — «O médico e o charlatão».
ODEON — «A rainha do cuplé».
CONDES — «Jovens maridos».
AVIS — «A serpente».
CAPITOLIO — No salão: «A 13.ª cadeira». No Tergo: «O Costa de África».
RESTELO — «A mulher e a fortuna».
ESPI. PORTUGALIA — «O cavaleiro solitário».
OLIMPIA — «Fúria selvagem».
PAVILHÃO — «Mister Cory».
IDEAL — «Cinderela em Paris».
PROMOTORA — «Tizoc — Amor indio».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continer o vento era moderado de Norte e o Céu estava limpo por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a França.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 15; Lisboa, 20; Faro, 21; e Funchal, 23.

PREVISÃO ATE AS 24 HORAS (T. M. G. DE AMANHÃ) — Céu geralmente limpo, vento fraco a moderado de Norte, nevoeiros matinaes na região do litoral Oeste e do Norte do Cabo Carvoeiro e, do interior, Sul do Tejo. Pequena subida de temperatura.

TELEVISÃO

Hoje às 21, Abertura da emissão, 21 e 2, Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, «Charlas linguísticas», pelo dr. Raul Machado; 21 e 35, Fados por Amália Rodrigues; 21 e 50, jornal de actualidades internacionais; 22 e 5, Teatro: «O Camões no Rocio», comédia em 3 actos de Inácio Maria Feijóo; 23 e 25, Actualidades nacionais e ultimas noticias; 23 e 35, Fecho da emissão.

EFFMERIDES

No dia 23 de Setembro de 1949 registava-se a primeira explosão atómica na Russia.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Marques — Estrada de Benfca, 645. Tel. 180000.
Sousa — Estrada de Benfca, 429. Tel. 180021. Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro 95 A. Tel. 184629. Prates & Mota — R. da Beneficência, ao largo. Tel. 173725. Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carmo — Tel. 179181, Central do Lumiar. Rua do Lumiar, 77. Tel. 779180.
ARTAXO — Avenida da Igreja 214. Tel. 176355. Nova Lisboa — Rua Guilhermina Sugga, 12. Tel. 2721. São João de Deus — Rua do Ivo 1-A-B. Tel. 175110. Avis — Avenida de Roma, 36-B-C. Tel. 176070. Joac XXI. Av. João XXI 16-A. Tel. 126462. Algarve — Av. de Roma 1-B. Tel. 177478. Alcantara — Avenida da República 14-A. Tel. 171379. Cosmos — Avenida Joac Crisostomo 44-C. Tel. 18992. Correia de Almeida — Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C. Tel. 47355. Mundial — Largo D. Estetania 9. Tel. 45578. Asenso — Rua 27, 41. Bairro da Encarnação. Tel. 359216. Jivais (ros) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 389237. Pinto — Rua de Xapregas 33-65. Tel. 381135. Luzmar — Rua 2 16 — Bairro de Santa Eugénia. Tel. 728395. Busil — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 41912. Nacional — Rua S. João 14. Praça 26. Tel. 363632. Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente 51. Tel. 364351. Nunes — Rua Anjoela Pinto 32. Tel. 49756. Hágénica — Rua Heliodoro Salgado, 4.

PERFUM



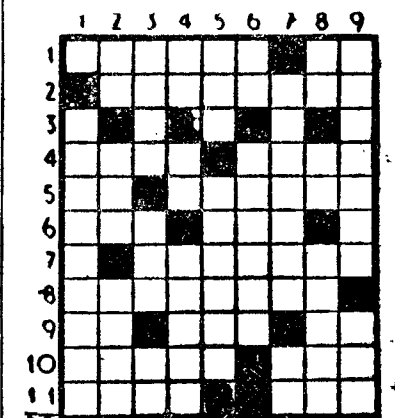
SEM PALAVRAS

20-A. Tel. 844361; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10. Tel. 40471. Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A. Tel. 652333. Salutar — Rua B, 79-A-B. Bairro da Liberdade. Tel. 683694. Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (junto a R. das Amoreiras). Tel. 680627. D. João V — Rua D. João V, 16-C. Tel. 682772. Castro Fonseca — Rua de Infantaria, 26. Tel. 662857.

Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54. Tel. 662246; Moura — Travessa da Memória, 55. Tel. 630994. Teles — Rua João de Barros, 2. Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2. Tel. 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39. Tel. 687480; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A. Poço Novo. Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericórdia, 133. Tel. 24554; Silar — Rua de S. Lázaro 128. Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre, 1. Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira 6-B-C. Tel. 25331; Barral — Rua Aurea, 126. Tel. 31535-A; Ourique — Rua Projectada a Rua Gervásio Lobato, 32-B. Tel. 671667.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1369



HORIZONTAIS: 1 — Julgar. Loberga. 2 — Afeioaram. 4 — Irmãos dos pais. Fábula. 5 — Preposição. Carinhoso. 6 — Recusa. Espaço de tempo (inv.). 7 — Quentes. 8 — Ajudantes. 9 — Ermo. Nome de letra grega. Entre nós. 10 — Ter conhecimento. Modo. 11 — Governador muçulmano. Emprego.

VERTICAIS: 1 — Considerasse. 2 — Qualquer. Sacerdote budista. Filtram. 3 — Corpo simples de propriedades anti-sépticas. Vão. Prefixo de duplicação. 4 — Quinhentos e cinquenta em romano. Sadio. Apreciada raça de cavalos portugueses. 5 — Rio da Itália, afluente do Pó. Divertir-se. 6 — Batráquio. Uma das divindades dos indígenas da América do Norte. 7 — Enraivecido. Pronome pessoal. 8 — Ande. A ti. Embuçados. 9 — Ternes pomposo. Patrão.

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1368

HORIZONTAIS: 1 — Tracei. Im. 2 — Estoiado. 3 — Era. 4 — MAIS. VALE. 5 — Ar. Operar. 6 — SER. Ale. 7 — Atracar. 8 — Espremer. 9 — Mu. Ice. Dr. 10 — Óbice. QUE. 11 — Sarar. Baú.

VERTICAIS: 1 — Teimdssemos. 2 — Rs. Are. Suba. 3 — Atel. Par. Ir. 4 — Corso. Trica. 5 — Eia. PARECER. 6 — Ir. Velame. 7 — Aparece. Qb. 8 — Id. Lá. Ardua. 9 — Moderar. Réu.
Provérbio: MAIS VALE SER QUE PARECER.

O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana.

BOLSA DE LISBOA

Fundo do Estado	Efect	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
ons 3/4 1 10	—	936\$00	938\$00	ilha de Principe	—	2.060\$00	—
ons 8 1/2 1 10	976\$50	976\$00	977\$00	Incomati	—	3.280\$00	—
ons 8 1/2 1 10	1.010\$00	1.010\$00	—	Moçambique	162\$00	162\$00	164\$00
entenário: 4 % 1940	2.235\$00	2.230\$00	2.240\$00	Zambézia	—	151\$00	155\$00
obg les 2 1/2 % 1942	1.005\$00	1.005\$00	1.007\$00	Diamantes T 100	760\$00	755\$00	760\$00
obg les 2 1/2 % 1943	—	1.005\$00	—	Lobito 1 10	1.635\$00	1.630\$00	1.640\$00
obg les 2 1/2 % 1944	—	1.005\$00	—	C. Diversas	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.235\$00	—	Cimentos Fejo	—	500\$00	—
Ext 1.ª série car.	—	1.235\$00	1.240\$00	Cimentos Leiria	—	480\$00	—
Ext 2.ª série	—	1.235\$00	—	redito Predial	46\$00	45\$50	47\$00
Ext 2.ª série car.	—	1.235\$00	—	Industrial Alanca	—	300\$00	310\$00
Ext 3.ª série	—	1.335\$00	—	Portugal e Colónias	405\$00	400\$00	405\$00
Ext 3.ª série car.	—	1.335\$00	—	Nacional Navegação	—	1.780\$00	1.820\$00
Ext 3.ª série juro	—	1.335\$00	—	Colonial Navegação	1.105\$00	1.100\$00	1.110\$00
Aut 3.ª série juro	—	173\$00	175\$00	Port de Celulose	2.090\$00	2.080\$00	2.095\$00
Obrigações	—	—	—	Portuguesa de Pesca	1.520\$00	1.520\$00	—
Aguas Lisboa 5 % ...	—	515\$00	—	Port de Tabacos	335\$00	330\$00	335\$00
Norte de Portugal 5 %	—	105\$00	—	Tabacos de Portugal	760\$00	760\$00	800\$00
As Elect 3 3/4 % ...	910\$00	—	—	Sacor	—	—	3.250\$00
As Elect 4 %	960\$00	959\$00	960\$00	Aguas Electricidade e Gas	—	—	—
As Elect 4 1/2 %	990\$00	985\$00	990\$00	Aguas Lisboa 1934	—	285\$00	295\$00
As Elect 5 %	1.009\$00	—	—	Aguas Lisboa 1936	—	285\$00	295\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	83\$00	—	Elect das Beiras	1.300\$00	1.280\$00	1.310\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	89\$00	92\$00	As e Electricidade	298\$00	297\$50	298\$00
U. E. P. 4 % 1946	—	89\$00	92\$00	H Alto Alentejo	—	145\$00	150\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	93\$00	97\$00	H E. Cávado	1.220\$00	1.215\$00	1.230\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	101\$00	102\$00	H E. Zézere	—	1.225\$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101\$00	102\$00	Nac. de Electricidade	1.285\$00	1.270\$00	1.290\$00
Metropolitano	—	1.022\$00	1.024\$00	União Elect Port.	191\$00	191\$00	194\$00

Países	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77\$75	79\$25
Alemanha	6\$80	6\$95
América:	—	—
Dólares de 1 e 2... ..	28\$30	28\$60
Dólares de 50 a 1000... ..	28\$60	28\$90
Argentina	\$57	\$61
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$57,3	\$58,8
Brasil	\$17	\$19
Canadá	29\$10	29\$60
Congo Belga	\$56	\$57,5
Dinamarca	4\$00	4\$30
Espanha	\$51,7	\$53,2
Francia	\$06,25	\$06,45
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	79\$50	81\$00
Italia	\$04,55	\$04,75
Marrocos	\$06,05	\$06,35
Noruega	3\$55	4\$15
Suécia	5\$40	5\$70
Suiza	6\$70	6\$80
Ouro:	—	—
Inglaterra (Libra)	277\$00	287\$00
Portugal — Barra	32\$55	32\$95
Portugal — Barra Fino	32\$85	33\$35

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 52.800 contos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (3 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papéis de crédito

Atrocidades cometidas entre rebeldes muçulmanos segundo os vestígios encontrados por uma expedição francesa

ARGEL, 23.—As valas comuns descobertas perto do posto de comando do chefe rebelde Amiruche, numa operação efectuada na floresta de Akfadu, na margem esquerda do Sumam, entre Tizi-Uzu e Bougie, contém pelo menos 400 cadáveres.

Há semanas que os serviços especializados de Tizi-Uzu e Argel tinham a convicção de que o chefe da Wilaya 3, Amiruche, procedera a partir do princípio de Agosto a depurações severas entre os soldados e graduados sob o seu comando. Houve informações a respeito de transferências de prisioneiros para Leste, pelo maciço de Durjura. Com fragmentos de informações, conseguiu-se averiguar que tinham sido assassinados cerca de 600 «felagas» desde o princípio de Agosto, por ordem do «coronel» Amiruche.

Faz agora poucos dias que um rebelde pertencente aos serviços de secretaria de Amiruche se rendeu às forças da ordem e informou que um dos principais postos de comando do chefe rebelde se encontrava a Nordeste da floresta de Akfadu. Esta floresta espessa de azinheiros cobre um maciço de adusto relevo que separa o vale do Suman do vale do Sebati. Os picos mais altos atingem 1.800 metros. A vegetação é tão espessa, que se torna impossível ver ali seja o que for, de avião ou helicóptero. Sexta-feira de manhã, outro elemento da secretaria de Amiruche, de quem o chefe suspeitava, porque numa das buscas diárias lhe encontraram num bolso uma nota de 1.000 francos, saiu do comando rebelde e apresentou-se no posto francês mais próximo a dar mais pormenores a respeito do bastião que Amiruche preparara na floresta de Akfadu. Segundo este informador, ali se tinham feito as «depurações».

Operação «pente fino»

Na tarde de sexta-feira e na noite seguinte, o general Fauré, comandante da zona oriental da região de Argel, e o general Gandot, comandante da zona ocidental da região de Constantina, organizaram uma grande operação para «passar a pente fino» a floresta de Akfadu. Para o local seguiram 4.000 homens: caçadores alpinos, soldados de infantaria, pára-quedistas, etc. Estas forças começaram ao romper do dia uma busca sistemática na zona onde estava o posto de comando de Amiruche. Em breve encontraram o posto, mas aban-

donado. Além do posto de comando propriamente dito — uma barraca de chapa situada a cerca de cem metros da casa de guardas florestais incendiada há dois anos pelos rebeldes — havia cabanas de madeira que serviam de campos de repouso, enfermaria, sala de operações e armazéns de munições e víveres.

Marcas de torturas atrozes

Perto da enfermaria, quatro cadáveres atraíram a atenção dos homens que procediam à busca. Antes de serem degolados, os quatro rebeldes tinham sido mutilados: apresentavam as coxas esquartejadas à navalha e uma cruz da Lorena, traçada à faca, nas costas. Um dos homens fora empalado sobre uma garrafa. Mais adiante, os soldados encontraram dez corpos parcialmente queimados. Viam-se bem os indícios das torturas. Encontraram-se os instrumentos de suplício: uma cruz com cordas, moças rudimentares, bastões com as pontas envoltas em estopa, para molhar em gasolina e acender, a fim de queimar certas partes do corpo durante os interrogatórios, e um tanque de água para mergulhos de cabeça.

400 cadáveres mutilados

Continuando a busca pelo campo adiante, os soldados encontraram numa ravina alguns restos humanos, provavelmente desenterrados pelos chacais. Começaram então a procurar metódicamente nos leitos de numerosos riachos que serpenteiam naquela parte da floresta: não havia um que não tivesse sido transformado em vala comum. A terra mal fora cavada, e as sumárias sepulturas tinham sido apressadamente cobertas com ramos e pedras. E assim foram aparecendo 400 cadáveres, todos horrivelmente mutilados.

Desde Maio que se observavam enfraquecimentos nas tropas de Amiruche. Os acontecimentos atingiram o moral dos mais duros rebeldes. Veteranos que já combatiam desde o princípio da revolta, começavam a falar em depor as armas. O médico da Wilaya 3, Si Mohamed, diplomado pela Faculdade de Montpellier, tomou a chefia duma conspiração contra o comandante da Wilaya Aconselhado pelos seus dois adjuntos, o «major» Hamimi e o «capitão» Hacene, Amiruche procedeu com implacável rigor. Constituiu-se um «tribunal excepcional» na floresta de Akfadu. Em 15 de Agosto, a «depuração» atingiu o auge. Diz-se que para a execução das sentenças se mandou vir um Senegalês desertor, Saf-Saf, carrasco da Wilaya. Outros condenados eram mortos com um tiro na nuca.

Os intelectuais foram os primeiros a morrer

Sobre a Wilaya caiu uma epidemia de «espionagem». Todos os cabanos que vinham de Argel — os «azuis» — eram suspeitos por princípio. Amiruche começou a ver traição em toda a parte. Bastava que um «suspeito», num interrogatório, pronunciasse o nome dum camarada, para que este se tornasse também «suspeito». Os intelectuais foram os primeiros a ser mortos. Calcula-se que uma terça parte dos «felagas» executados é constituída por graduados de posto superior a sargento.

Amiruche, natural da Cabília, de 32 anos, conseguiu fugir. Muito desconfiado, transfere frequentemente o seu posto de comando. Os homens que o guardam dia e noite passam buscas constantes ao pessoal. Nunca está mais de duas horas na mesma aldeia, e manda que o acórdem de noite para mudar de refúgio.

A operação organizada pelo general Fauré fez com que se apreendessem armas, munições, material cirúrgico e produtos farmacêuticos, máquinas de coser e grandes quantidades de víveres. O posto de comando de Amiruche estava bem abastecido. Encontraram-se legumes frescos, frutas e tomates. O aprovisionamento vinha do vale do Sumam e da região de Djema Saharidj, a trinta quilómetros a Ocidente do Akfadu. — (F. P.).



A «tournée» de propaganda do general de Gaulle incluiu, anteontem, a visita-relampago a várias cidades. Na foto reproduz-se um momento da visita do general-presidente a Rennes.

A intervenção de Spaak no caso de Chipre é de livre iniciativa da N. A. T. O.

ATENAS, 23.—Indicam, de fonte diplomática, que a decisão de Spaak, de vir conferenciar com o Governo grego sobre a situação criada em Chipre, foi decidida numa reunião, realizada em Paris, dos representantes dos países-membros da N. A. T. O., a qual não assistiram, no entanto, os delegados gregos e turcos.

E' pois, de acordo com os governos dos países do Pacto do Atlântico que o secretário-geral da organização atlântica intervém.

A vontade britânica de aplicar o plano MacMillan, por um lado, e a recusa incondicional dos Gregos de Chipre, por outro, apoiados pelo Governo de Atenas, levaram efectivamente a questão de Chipre — segundo creem os observadores — a um tal estado que podem surgir os mais graves acontecimentos.

Gregos de Chipre e de Atenas estão decididos a impedir, por todos os meios, que o representante turco venha a participar do Governo da ilha, como prevê o plano britânico.

Se, em 1 de Outubro, como está previsto, o plano é posto em execução, uma onda de terror pode abarcar toda a ilha e mesmo, na opinião de vários observadores, levar a um conflito armado a Grécia e a Turquia.

Assim, o primeiro objectivo de Spaak — segundo se afirma nos

círculos diplomáticos, é tentar diminuir a tensão existente e não tanto encontrar a solução que há seis anos se procura para o problema.

Mas esse objectivo não poderá conseguir-se, a não ser que os Britânicos renunciem a aplicar o plano MacMillan e, sobretudo, desistam de enviar para a ilha um representante do Governo de Ankara.

Assim, a solução do problema está em Londres, mais do que em Atenas e Ankara, podendo supor-se — segundo se diz — que o secretário-geral da N. A. T. O. conseguiu, antes de vir a esta capital, pelo menos, o acordo tácito de Londres quanto a um adiamento do plano inglês. — (F. P.).

A agitação em França

(Continuação da 1.ª página)

tas armas, munições e documentação importante. — (A. N. I.).

A Air France toma precauções

PARIS, 25 — Em virtude do recrudescimento do terrorismo, a Air France tomou precauções especiais desde sábado passado, de modo a impedir-se que os membros da F. L. N. coloquem bombas nos seus aviões.

Um informador da companhia revela que todos os passageiros e carga são submetidos a busca rigorosa. As medidas especiais são aplicadas em todos os aeroportos que servem os aparelhos da Air France, mas em particular na França, no Norte de África e em certos aeródromos da Europa. — (A. N. I.).

Incidentes à porta de uma fábrica

PARIS, 23 — Houve distúrbios, esta manhã, à entrada das fábricas de automóveis «Simca», em Nanterre, entre o respectivo pessoal e elementos da extrema esquerda, estranhos às oficinas da empresa. Estes, que chegaram em camiões, usavam capacetes e matrizes.

A Polícia interveio rapidamente, mas os incidentes assumiram certa violência. Foram internados dois feridos no hospital local e outros 15 passaram pela enfermaria. — (France Presse).

Atentado na Córsega

AJACCIO, 23.—Henri Maillot, presidente da Comissão de Salvação Pública da Córsega, foi alvejado a tiro ontem, à noite, quando procedia à colagem de cartazes a favor do referendo de domingo, ajudado por alguns membros da mesma comissão.

Maillot e um dos seus amigos, Faedda, atingidos pelos tiros, acham-se internados numa clínica local. O seu estado não é grave. — (France Presse).

DAVID KIT
tem
ASTRAKANS EXTRA LEVES
Av. Sidónio Pais, 24

Ultimas notícias

Novos casos

de intoxicação

na C.ª dos Telefones

Foram receber tratamento ao Hospital de São José a telefonista Maria Odete Novais Caldeira, de 24 anos, moradora na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 56, 2.ª, Amadora; e as ajudantes de limpeza Laurinda Adriana, de 21 anos, Azinhaga do Ramalho, Porta AB; e Maria da Glória Valente, de 19 anos, Bairro Dr. Mário Madalena, 757, r/c, funcionárias da Companhia dos Telefones, que acusam os efeitos de intoxicação, como diversas outras empregadas, que adoeceram há cerca de dois meses.

As duas primeiras recolheram a casa e a terceira ficou hospitalizada.

Um atentado

contra a Torre Eiffel?

PARIS, 23. — Descobriu-se um engenho explosivo de grande potência, contendo dois quilos de dinamite, no quarto piso da Torre Eiffel. Compreendia uma pilha e um circuito eléctrico que conduzia a um relógio-despertador marcado para as 7 horas. O mecanismo não funcionou. — (F. P.).

O lu'ão «Ida»

aproxima-se da Formosa

TAIPEH, 23. — Segundo as previsões meteorológicas, encontra-se a cerca de 1.450 quilómetros a Leste de Luçon o novo tufão «Ida», que se aproxima do estreito da Formosa com rajadas de 224 quilómetros horários. A sua passagem pela área da Formosa prejudicará as carreiras de abastecimento de víveres, mas reduzirá ao mínimo as possibilidades de invasão dos comunistas. — (A. N. I.).

Nove desaparecidos

num naufrágio

TÓQUIO, 23. — O cargueiro japonês «Tsukumi Maru», de 1.000 toneladas, afundou-se ao largo da ilha de Shikoku, quando hoje procedia a uma experiência dos motores. Crê-se que o naufrágio foi motivado por erro de manobra. Desapareceram nove tripulantes e foram salvos 19. — (A. N. I.).

Pequim reconheceu

o Governo argelino

CAIRO, 23. — O embaixador do Governo de Pequim no Cairo, Chenchia Kang, entregou hoje uma mensagem ao presidente do Governo Provisório da Argélia no exílio, Ferat Abas, reconhecendo oficialmente a sua constituição. — (A. N. I.).

A Marinha portuguesa nos exercícios da N. A. T. O.

Está a terminar o período do grande exercício internacional da N. A. T. O. realizado no mar do Norte, em que tomaram parte o «Vouga», «Tejo» e «Dão».

Os três barcos partirão de Inglaterra a 26 e deverão dar entrada no Tejo, a 29.

Assumiu o comando da flotilha de navios-patrulhas o capitão-de-mar-e-guerra Flávio de Oliveira e Sousa, que foi substituído no cargo de 2.º comandante da Escola Naval pelo capitão de fragata Francisco Spínola.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 28.7; mínima, 16.5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28.2; mínima, 17.

Temperaturas registadas, na Costa do Sol, às 10 horas de hoje: no ar, 18.9; na água do mar, 17.1.

«Revolução há 12 anos»

nos novos processos de limpeza a seco e deslustragem «TORNANOVO». Renascimento de confiança geral. Exito hoje glorioso do ALFAIATE ANGELO SOARES — Rua da Prata, 156, s/l. (Serviço ao domicílio grátis, bastará ligar a 23422)

Manifestação de estudantes em Little Rock

LITTLE ROCK (Arkansas), 23. — Duzentos estudantes brancos juntaram-se em frente do palácio do governador de Arkansas e manifestaram-se contra a integração nos liceus.

Circulando em automóvel, percorreram depois as principais ruas da cidade, numa longa fila de 40 carros, que bloquearam o trânsito, voltando a seguir à residência do governador, junto à qual gritaram: «Não queremos ser integrados».

Interrogados por um jornalista, um dos «leaders» da manifestação declarou: «Queremos que o governador saiba que, se há certos estudantes que se lhe opõem a grande, a grande maioria está com ele». — (F. P.).

RIBATEJANO

Salvadora de Magos — Feit. 14

• **TODOS OS DIAS** •

Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)

A lição da Exposição de Bruxelas

Panorama e significado da Exposição Universal

A Exposição Universal e Internacional de Bruxelas, que se inaugurou no passado mês de Abril e encerrará as suas portas no próximo dia 19 de Outubro, é um dos maiores acontecimentos mundiais da nossa época e ficará, certamente, como uma das mais grandiosas realizações de cooperação internacional a que o mundo tem assistido.

A sua importância advém-lhe do facto de ela ser não só a primeira grande exposição que se realiza no Mundo desde há vinte anos — a última foi a de Nova York, em 1939 e tudo nos indica que antes de 1964 outra assim não se realize — como também de ser o balanço das actividades mundiais em prol da civilização realizadas durante esta primeira metade do nosso século, aliás o século mais rico em descobertas científicas. Por isso ela é simultaneamente uma obra-prima da ciência e da arte e uma excepcional manifestação das forças vivas e originais de cada povo.

Durante seis meses ela pro-

cura ser um microcosmo que reunem em Bruxelas povos de todas as raças, de todas as culturas, de todas as civilizações, num admirável panorama do esforço realizado por cada homem no sentido de conquista de uma autêntica felicidade universal.

O significado da Exposição

A Exposição Universal e Internacional de Bruxelas de 1958, ao agrupar todos os povos do Mundo numa atmosfera pacífica de intercâmbios diversos, esforçou-se por restituir aos valores humanos o seu esplendor e facilitar o estabelecimento da harmonia internacional.

Tendo como símbolo o Atómio, o tema desta exposição é a expressão de uma esperança: que se torne possível para a Humanidade fazer reverter a favor de todos os países e de todos os povos as recentes descobertas da Idade Atómica.

Apesar do desenvolvimento espiritual e artístico da nossa época não ter sido posto de parte, a grande Exposição de Bruxelas procurou sobretudo ser o panorama do progresso científico do nosso tempo, desta nossa Era Atómica.

Uma exposição universal é sempre um meio das nações e dos povos resumirem uma época. As últimas grandes exposições universais foram a de Bruxelas em 1935, a de Paris em 1937 e a de Nova York em 1939. Desde então grandes convulsões políticas e grandes descobertas científicas imprimiram uma nova fisionomia ao Mundo e um novo ritmo à vida. Depois disso o Homem subjugou o átomo e operou, assim, uma das maiores revoluções da história da Humanidade.

Ao chegar a este momento da sua história tornava-se necessário que o Mundo tomasse consciência de si próprio... das suas conquistas e daquilo para que elas o projectam no futuro. Por toda a parte impera o desejo de ver e compreender perfeitamente que milagres são estes que o Homem está realizando em todo o Mundo e quais os segredos que ele procura desvendar.

A Exposição Universal e Internacional de Bruxelas procurou, pois, responder a esses desejos e a essas esperanças. Por isso a sua divisa é: «Balanço do Mundo para um Mundo mais humano».

Uma cidade de 200 hectares, capital de 52 países

A Exposição de Bruxelas de 1958 ergue-se no Parque do Heyzel, a 7 quilómetros do centro de Bruxelas, ocupando uma extensão de 200 hectares.

Nesta área — superfície trinta

(Continua na página central)



DR. VIEIRA LEITÃO
embaixador de Portugal em Bruxelas



BARÃO RUZETTE
embaixador da Bélgica em Lisboa

As relações históricas entre Portugal e a Bélgica na Europa e na África

As amistosas e íntimas relações entre Portugal e a Bélgica remontam a distante data e têm-se desenvolvido sempre através da mais viva cordialidade e na mais sincera base de entendimento mútuo. E essa cordialidade de relações tem-se verificado não só na Europa como também em África onde a Bélgica e Portugal são países fronteiriços uma vez que Angola e o Congo Belga têm fronteiras comuns.

Na verdade, poderemos afirmar que as relações entre os dois países datam desde o tempo da fundação da nacionalidade portuguesa e da existência da Flandres.

Os historiadores marcam, nas relações luso-belgas três fases: a primeira, que vai do século XII ao século XV e se caracteriza por vínculos de ordem dinástica e religiosa; a segunda, abrangendo os séculos XV e XVI, é uma fase de relações de natureza económica e política; a terceira, sem uma característica especial, além da amizade entre os dois povos, vem do século XVI à actualidade.

A Flandres foi, na Idade Média, um condado poderoso e quase independente, governado por vassallos do rei da França, uma pequena nação que teve, por momentos,

uma especial influência em quase toda a Europa.

NO TEMPO DA FLANDRES

Logo no reinado de D. Afonso Henriques, inúmeros cavaleiros flamengos, incorporados nas Cruzadas, ajudaram os portugueses na sua acção militar contra os Mouros. Muitos desses cavaleiros fixaram-se no nosso País e D. Sancho I concede-lhes facilidades na sua acção de povoamento.

Os cruzados flamengos que auxiliaram os portugueses na conquista de Lisboa (1147) e Alcácer do Sal (1157) aos Mouros, iriam prestar-lhes serviços idênticos na conquista de Silves (1189).

Em 1184 efectua-se o primeiro casamento dinástico entre Portugal e a Flandres: nesse ano a Infanta D. Matilde casa com Filipe,

filho de Guilherme Cliton, conde de Flandres. Iniciava-se, assim, a série dos casamentos reais entre as duas casas que iriam, em determinados momentos, desempenhar tão preponderante papel na política europeia.

Em 1211, Joana, filha de Balduino IX de Flandres casa com D. Fernando, o infeliz filho de D. Sancho I que ficou conhecido naquele país pelo nome de «Ferrand de Portugal» e esteve tantos anos preso na Torre do Louvre, pois tendo tomado o partido de Inglaterra nas guerras entre esta e a França foi derrotado na Batalha de Bovins por Filipe Augusto, rei da França. Mais tarde, posto em liberdade, mediante concessões da

(Continua na última página)

Nesta época do ano já não é necessário fazer propaganda, propriamente dita, da Exposição Internacional e Universal de Bruxelas, pois ela já obteve um êxito enorme no mundo inteiro.

Milhões de visitantes percorreram os Palácios e os Pavilhões, todos eles consagrados ao progresso da Humanidade, todos revelando ao mesmo tempo a medida em que os países participantes colaboraram nesse progresso.

Que se apressem as pessoas que ainda não visitaram a Exposição de Bruxelas, pois ela encerrará definitivamente as suas portas no próximo Outubro!

Lisboa, 18 de Agosto de 1958.

Barão RUZETTE
Embaixador da Bélgica

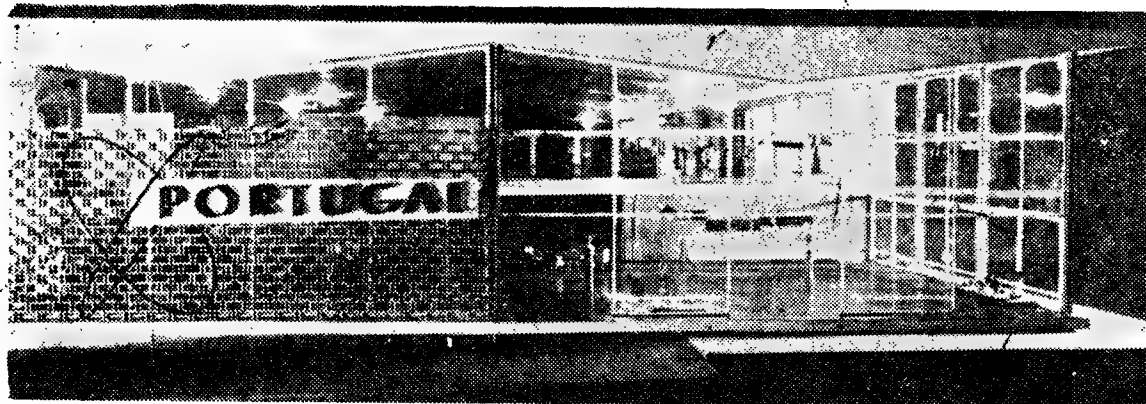


Barão Moens de Fernig
Comissário-Geral do Governo belga para a Expo-58



Conde de Penha Garcia
Comissário da representação portuguesa na Exposição de Bruxelas

A silhueta harmoniosa do Pavilhão de Portugal



BUVEZ DE LA BIÈRE



Sagres

**LA MARQUE QUI A TRIOMPHÉ
AU CONCOURS MONDIAL
DE GAND (BELGIQUE)**

Fabriquée à la
SOCIÉDAD E CENTRAL DE CERVEJAS
LISBONNE-PORTUGAL

COMPANHIA DOS ALGODÕES DE MOÇAMBIQUE

S. A. R. L.

A COMPANHIA DOS ALGODÕES DE MOÇAMBIQUE, constituída em 1943 inteiramente com capital e trabalho portugueses tem hoje em dia uma importancia especial na economia da Provincia de Moçambique.

Abrangendo áreas dos distritos de Cabo Delgado, Niassa e Zambézia, as suas actividades assumem aspectos de particular importancia, estimulando o trabalho nativo e procurando a fixação das populações nestas regiões com vista a um racional e progressivo melhoramento das condições locais de produção.

Sob a orientação da Junta de Exportação do Algodão o desenvolvimento da cultura algodoeira vem tendo um reflexo importante na evolução social das populações nativas durante os ultimos anos; é também de grande importancia o desenvolvimento e criação de novos centros comerciais e populacionais nas zonas de influência da Companhia.

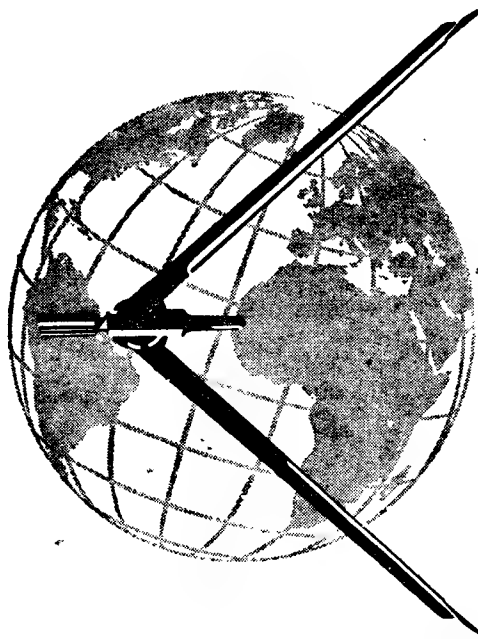
O pessoal europeu vive em casas higiénicas sendo-lhes prestada bem como aos nativos assistência médica.

E' facultada ao pessoal e suas familias assistência religiosa e recreativa bem como instrução elementar.

Considerando o valor das suas instalações dispersas pelas extensas áreas que referimos, com nove unidades e transporte motorizado para todos os seus agentes de campo — aproximadamente cem viaturas — os fretes pagos aos Caminhos de Ferro locais e Marinha Mercante Nacional, etc., poder-se-á fazer uma ideia da importancia desta Companhia, a primeira produtora de algodão na Provincia de Moçambique.

Exposition Universelle et Internationale de Bruxelles

LES SERVICES AÉRIENS SWISSAIR VOUS PERMETTENT D'ATTEINDRE RAPIDEMENT VIA GENEVE OU ZURICH TOUS LES PRINCIPAUX CENTRES D'EUROPE, AMERIQUE ET PROCHE — ET EXTRÊME ORIENT.
VOYAGEZ CONFORTABLEMENT ET JOUISSÉZ DE LA BONNE HOSPITALITÉ SUISSE A BORD DES MODERNES DC-7C «SEVEN SEAS» DE LA SWISSAIR.



AMSTERDAM	ISTAMBOUL
ATHENES	KARACHI
BAGDAD	LISBONNE
BANGKOK	LONDRES
BALE	MADRID
BARCELONE	MANCHESTER
BEIROUTH	MANILA
BELGRADE	MILAN
BERNE	MONTEVIDEO
BOMBAY	MUNICH
BONN	NEW YORK
BRUXELLES	NICE
BUENOS AIRES	PALMA DE MALLORQUE
CAIRE	PARIS
CALCUTTA	PRAGUE
COLOGNE	RIO DE JANEIRO
COPENHAGUE	ROME
DAMAS	SAO PAULO
DHAHRAN	SHANNON
DUSSELDORF	STOCKHOLM
FRANCFORT	STUTTGART
GENEVE	TEL-AVIV
HAMBOURG	TOKYO
HONGKONG	VIENNE
INNSBRUCK	ZURICH



Le progrès de l'industrie nationale

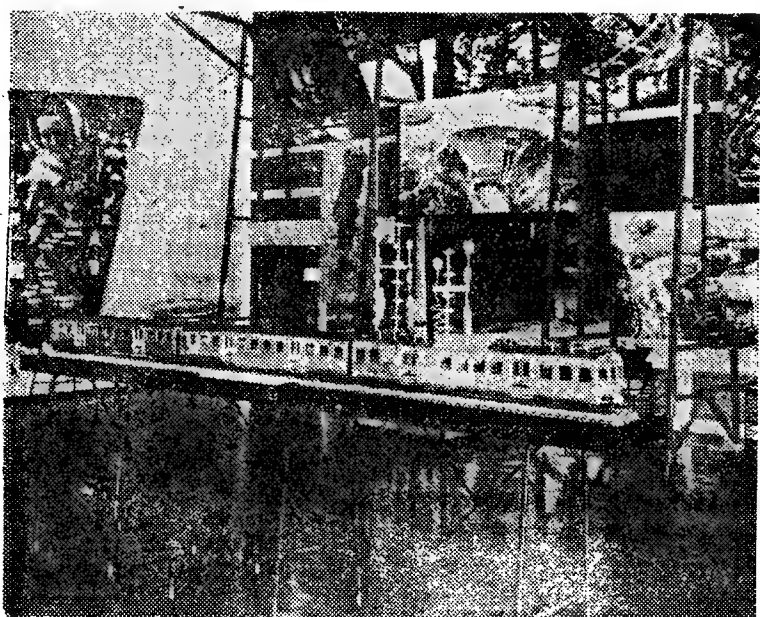
La "SOREFAME" à l'Exposition de Bruxelles

Au salon principal du pavillon portugais, à l'exposition de Bruxelles le visiteur peut admirer au fond, le modèle de quatre voitures de chemin de fer en acier inoxydable, dernier modèle, entièrement métallique, révélant l'application des méthodes les plus récentes de matériels circulant. Pour ceux qui ne connaissent pas encore l'évolu-

années, aux exigences du parc ferrovière national de la métropole et d'Outremer. De cette façon, la SOREFAME, fournit les principaux chemins de fer du Portugal continental — Compagnie des chemins de fer Portugais et Société Estoril et d'Outremer — Chemins de fer de Angola et Moçambique. Quand en 1955 le Chef de l'Etat

SOREFAME a développé une activité fondamentale. Dans près de 90 % des approvisionnement hydro-électrique portugais — il suffit de citer les équipements de Santa Luzia, Castelo do Bode, Cabril, Bouçã, Venda Nova, Salamonde, Caniçada, Paradelas, Picote, Belver, Idanha, Pego do Altar, Vale do Gaio, Campilhas, Maranhão, Montargil, et en Outremer, le barrage des Mabudas, Bioplo, Matala (Angola) ou ceux du Limpopo et Chicamba, en Moçambique, et encore les barrages de l'Ile de Madeira, pour évaluer que l'extension de la SOREFAME abrège des territoires très distants. De même façon les barrages étrangers tel que ceux de Bin-el-Ouidane, au Maroc, Kariba aux Rhodésies, Bukavu et Taroka au Congo Belge, tous ont la collaboration de la fabrique portugaise — La SOREFAME aurait par exposer également à Bruxelles des équipements de barrages (encore récemment à l'Exposition des Industries, à Lisbonne elle a présenté une de ces six écluses destinées au barrage de Kariba) mais la discipline et la rigueur des délais des remises des biens d'équipements sont en vérité incompatibles avec de longues permanences de ceux-ci à l'étranger. N'empêche que par la série de photos présentées à Bruxelles, concernant les profits hydro-électriques réalisés au Portugal, il est facile d'évaluer l'importance industrielle de la Fabrique Portugaise de Amadora, parmi le progrès du Pays.

à Amadora, adaptées, évidemment aux circonstances et nécessités régionales donnant, par exemple, considérable relief à la construction navale. La liaison et d'études au courant des procédés les plus avancés au point de vue technique, et des technologies mondiales pour lesquelles travaillent variés et aux expé-



Maquette de quatre voitures exposées au Salon

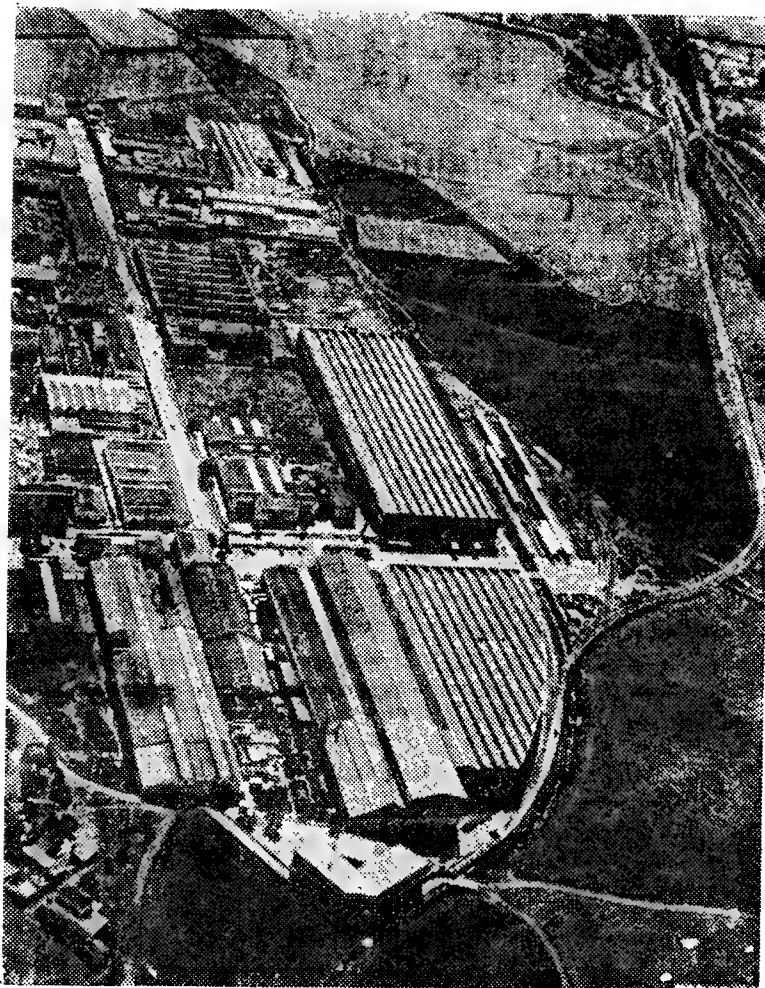
tion et le progrès de la moderne industrie portugaise, la présence de ces voitures en dimensions réduites, modèle fait exprès pour l'Exposition, constituent une authentique surprise. Les entendus dans la matière vérifièrent que rien ne fut laissé au hasard dans les voitures, le maximum de sécurité et confort actuellement exigé, la presse Belge, et le public en général ont admirés la sobriété et l'élégance de ses lignes, remarquant dès l'inauguration du pavillon portugais, l'importance au point de vue industriel que cette participation représentait. La fabrique constructrice de ces voitures, la SOREFAME, a son siège à Amadora, et, depuis quinze ans collabore intensément à l'électrification du Pays, dans presque toutes les entreprises de productions hydro-électrique et hydro-agricole national, exploitation minière, industrie chimique, raffinerie de pétrole, etc. La construction de matériel circulant obéit depuis de longues

Portugais parcourut le province portugaise de Moçambique, il le fit en voiture spécialement construite, en temps record, par la SOREFAME.

L'ensemble des voitures exposées au Pavillon Portugais de l'Exposition Internationale et Universelle de Bruxelles est constitué par des maquettes d'une unité triple automateur, électrifié, en service aux chemins de fer Portugais, pour les lignes de Sintra et de Entroncamento récemment électrifiées à 25.000 V/50 Hz, et d'une voiture avec air conditionné, pareille à celle qui circulent aux Chemins de fer de Moçambique.

C'était l'intention de la Sofame d'exposer une de ces très modernes «voitures restaurant» envoyant ainsi à Bruxelles une de ces voitures de construction plus récente, destinée aux chemins de fer de Moçambique. La nécessité absolue d'altérations techniques à la dernière minute sollicitées par notre client, l'étude requise par ces altérations, firent retarder la livraison, retard incompatible avec les dates de livraison fixées par le commissariat de l'Exposition.

Au long de quelque secteurs du pavillon Portugais, nous pouvons y observer d'expressives photos de barrages portugais. Dans cette grande réalisation, comme nous l'avons dit ci dessus, la



Vue aérienne des installations de la société «Sorefame»

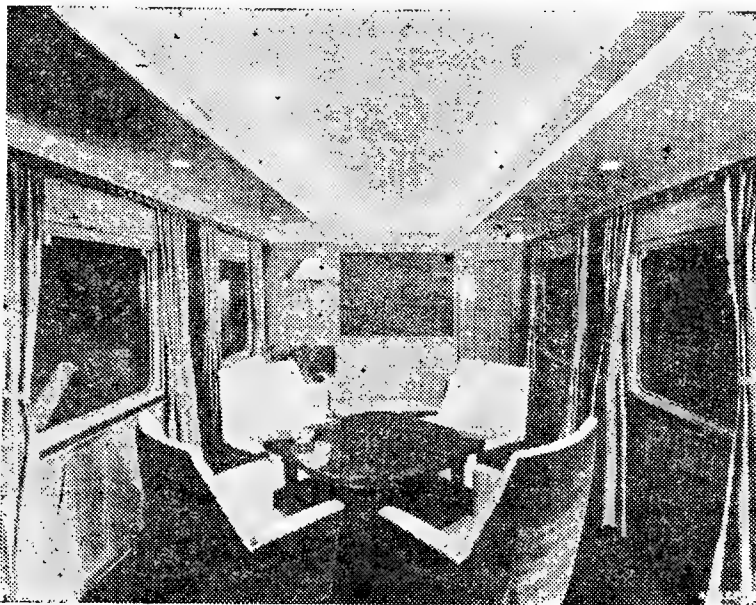
Cette importance toujours en action, fit installer une fabrique à Lobito en 1954 (Angola) la division manufacturière de Lobito.

Les activités au Lobito sont semblables à celles qui s'exercent

le contact entre Amadora et Lobito, sont, intimes et constantes pour obtenir ainsi une parfaite unité quant à la conception technique et à la technologie de la fabrique. Pour cette fin la SOREFAME dispose de cabinets

riences des laboratoires des chemins de fer Français donnant toujours pleine satisfaction.

La présence de la SOREFAME à l'Exposition de Bruxelles est une confirmation du progrès industriel et économique du Pays, ayant un double sens: au point de vue national, comme écrivait bien à propos en Avril dernier le «Diário de Lisboa», elle constitue un facteur pondérant transformant le travail «en pain dans les foyers portugais» au point de vue international, contribuant au progrès, et au développement des grandes industries comme le sont les métaux-mécaniques, collaborant dans ce monde plus humain, gouvernail généreux et idéaliste qui dirige et préside la grande démonstration de vitalité du monde d'aujourd'hui: l'Exposition Universelle et Internationale de Bruxelles.



Intérieur d'une voiture de fabrication «Sorefame»

Conservas Unidas, Lda.

Sede: LISBOA

R. Jardim do Regedor, 37-3.

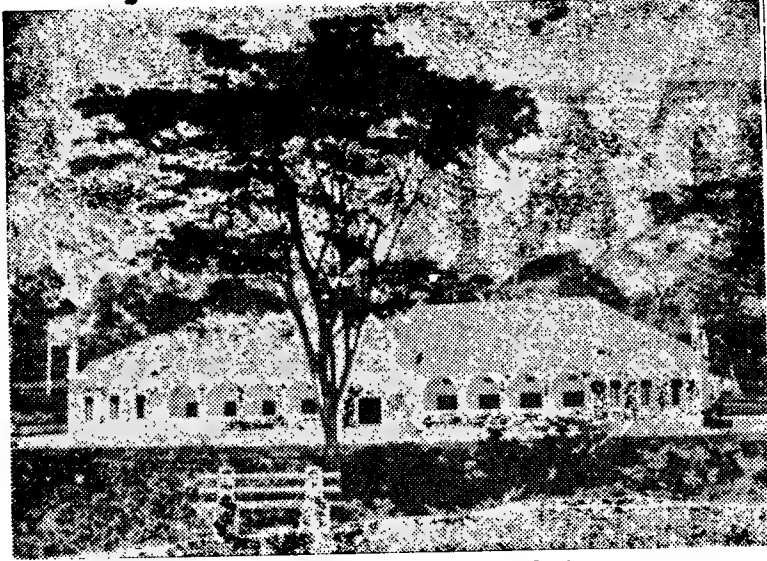
Telef.: 3 1824-3 3037

Teleg.: SELISMA

FABRICANTES-EXPORTADORES
DE CONSERVAS DE PEIXE
SETUBAL, OLHÃO, MATOSINHOS,
LISBOA — PORTUGAL

**SOCIEDADE LAPIS
DE LOUSA, L. DA**

RUA DA MADALENA, 88
LISBOA — PORTUGAL



Un aspect d'une école de la «Cada»

L'action de la «Cada» (Companhia Angolana de Agricultura)

En Angola, la Compagnie Angolana de Agriculture — développe son activité agricole dans une aire totale de 85.000 hectares.

Leur productions de café, huile de palme et de coconote constituent non seulement une forte contribution pour l'économie de cette province portugaise d'Outremer, mais aussi, et peut être principalement, un solide support pour les solutions de civilisation des populations indigènes, en incrustant des habitudes de travail et d'hygiène, fournissant des conditions de culture physique et spirituelle, qui révèlent les résultats de la présence du Portugal en terre d'Outremer.

Pour exercer sa mission la «CADA» dispose de la plus moderne technique de production: champs d'essais et laboratoires modèles, fabriques et entrepôts équipés de moyens mécaniques approuvés, transports qui recueillent le produit des champs et les conduisant aux usines, pour les transporter en suite aux Ports d'embarquement.

La CADA dispose en outre d'hôpitaux qui peuvent être considérés parmi les meilleurs d'Afrique, d'écoles, cinéma et champs de jeux, ouverts aux indigènes et aux Européens fortifiant aussi non seulement les conditions de santé mentale des indigènes, mais aussi le contact, sans les préjugés de question raciales. Dans les hôpitaux les ouvriers noirs sont soignés de la même façon que les employés et ouvriers blancs, de même dans les écoles des plantations les fils de blancs sont placés près des enfants noirs tous par un solide et clair esprit de solidarité.

L'Eglise est fréquentée également sans distinction raciale.

La production de la «CADA» est de relief élevé quant au café qui s'exporte largement vers des marchés exigeants en matière de qualités. Depuis de longues années les acheteurs font leurs commandes sans exiger au préalable des échantillons, ceci uniquement basés sur les meilleures de toutes les garanties le seul nom de «CADA».

Ainsi cette roganisation poursuit son développement de façon égale, parmi ses activités dans le champs des richesses matérielles, et, celui non moins important des richesses spirituelles, essayant de valoriser les deux, au bénéfice des populations natives et des populations blanches.

46 países (além da Bélgica) têm pavilhões na Exposição

Além da área ocupada pela Bélgica, que, como é natural, por ser o país organizador, é o de mais vultuosa representação, a Exposição inclui a presença de 46 países, cujas instalações se dispõem no soberbo parque cuja área total é de 465 mil metros quadrados.

A sua distribuição é a seguinte:

Países ocupando mais de 20.000m²

Estados Unidos	28.929m ²
Holanda	24.857m ²
França	24.304m ²
U. R. S. S.	24.025m ²
Grã-Bretanha	21.507m ²

Países ocupando mais de 15.000m²

Itália	17.755m ²
Republica Federal Alemã	16.783m ²

Países ocupando mais de 10.000m²

Santa-Sé	14.630m ²
Checoslováquia	13.033m ²
Suica	11.083m ²
Polónia	10.319m ²
Canadá	10.128m ²

Países ocupando mais de 5.000m²

Portugal	7.087m ²
Espanha	6.164m ²

Países ocupando mais de 3.000m²

Hungria	4.749m ²
Grécia	4.667m ²

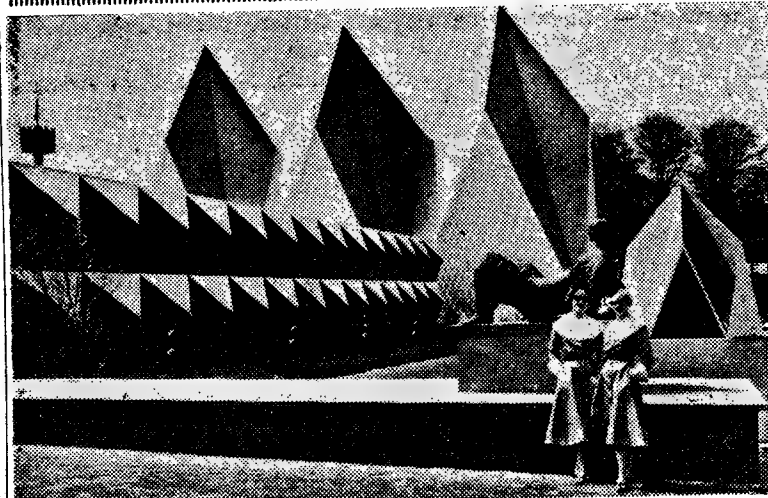
Japão	4.242m ²
Austria	4.086m ²
Luxemburgo	4.015m ²
Venezuela	3.788m ²
Finlândia	3.100m ²
Israel	3.067m ²

Países ocupando mais de 2.000m²

Iugoslávia	2.919m ²
Brasil	2.815m ²
Argentina	2.560m ²
México	2.506m ²
Noruega	2.501m ²
Irão	2.350m ²
Liechtenstein	2.175m ²
Turquia	2.064m ²
Marrocos	2.054m ²
Tunísia	2.054m ²
Chile	2.000m ²

Outros países participantes

Arábia Saudita; Iraque; Egípto; Líbano; Síria; Republica Dominicana; Camboja; Andorra; Mónaco; S. Marinho; Filipinas; Nicarágua; Peru e Sudão.

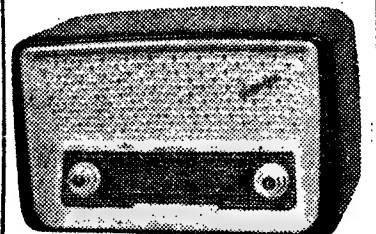


Pela sua sobriedade — a que não deixa de caber uma voluntária audácia de novidade — o pavilhão britânico é um dos mais apreciados

SCHAUBLORENZ

apresenta o novo
modelo KONGRESS

digno sucessor do celebre
modelo com o mesmo
nome



KONGRESS U K W

agora com 4 ondas,
com UKW-FM incluída
Esc.: 2.280\$00



Tem Prisão
de Ventre?

BEBA

AGUA DO MOU-
CHÃO DA PÓLVORA

Regularizador das
funções intestinais

Laxativo

Dep. Geral. Conde

Barão.

Telefone 664378

BEBA BRANDE

A QUALQUER HORA.
MAS BEBA BOM.



— BEBA —
KOPKE !..
— 1638 —

Companhia Angolana de Agricultura

C. A. D. A.

Café
Oleo de palma
Coconate

SEDE: PORTO AMBOIM — ANGOLA

ADMINISTRAÇÃO EM LISBOA:

Rua do Comércio, 56-2.º, Esq.º — Telfs. 21846-35113.



Para tirar o carvão das válvulas

USE SEMPRE

REDEx

NA GASOLINA

DIRIJA-SE AO SEU GARA-
GISTA OU A AGENCIA GERAL

ROMA, LDA.

R. do Salitre, 84-5.º-Dt.º - T. 46541
LISBOA

Em AGUEDA o «Diário de Lis-
boa» é vendido no Café Jardim

APONTAMENTO BIOGRÁFICO

A carreira do embaixador dr. Eduardo Vieira Leitão

O sr. dr. Eduardo Vieira Leitão nasceu em 14 de Fevereiro de 1897; licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa; adido de legação em Tóquio, em 22 de Fevereiro de 1923; na Direcção-Geral dos Negócios Comerciais e Consulares, em 9 de Novembro do mesmo ano; na Direcção-Geral dos Negócios Políticos, em 6 de Agosto de 1929; aprovado em concurso para o quadro diplomático e consular, em 28 de Fevereiro de 1930; terceiro-secretário de legação, na mesma Direcção-Geral, em 14 de Março do mesmo ano; secretário do ministro dos Negócios Estrangeiros, em 16 de Agosto de 1929, 11 de Setembro do mesmo ano e de 21 de Janeiro a 23 de Dezembro de 1930; secretário da delegação portuguesa à 11.ª Assembleia da Sociedade das Nações; segundo-secretário de legação, na Direcção-Geral dos Negócios Políticos, em 30 de Abril de 1931; delegado do Ministério dos Negócios Estrangeiros na Junta de Educação Nacional, em 27 de Dezembro de 1932; secretário da Comissão Nacional de Cooperação Intelectual, em 17 de Fevereiro de 1934; na Secretaria-Geral, em 4 de Julho do mesmo ano; primeiro-secretário de legação, em 21 de Fevereiro de 1935; secretário auxiliar da Comissão dos Arquivos Diplomáticos, em 25 do mesmo mês e ano; delegado do Ministério dos Negócios Estrangeiros no Conselho Nacional do Ar, em 9 de Dezembro de 1936; na Embaixada em Espanha, em 17 de Junho de 1938; encarregado de negócios, de 8 a 22 de Setembro e de 18 de Outubro a 28 de Novembro do mesmo ano; conselheiro de legação, em 1 de Janeiro de 1939; chefe da Repartição dos Negócios Políticos, em 3 de Fevereiro do mesmo ano, desempenhou as funções de director-geral dos Negócios Políticos e da Administração Interna, de 1 de Abril a 27 de Junho do mesmo ano, de 11 de Agosto a 10 de Setembro de 1940 e de 6 de Outubro a 4 de Dezembro de 1942; no desempenho das mesmas funções, desde 2 de Janeiro de 1943 até 10 de Março de 1945; declarado apto para a promoção a ministro plenipotenciário de 2.ª classe, por concurso, em 8 de Março de 1944; ministro plenipotenciário de 2.ª classe, em 2 de Fevereiro de 1945; enviado extraordinário e ministro plenipotenciário, interinamente em Bruxelas e no Luxemburgo, na mesma data; delegado à 8.ª Conferência Internacional para a Unificação do Direito Penal, em Julho de 1947; delegado do Governo português nas cerimónias do cinquentenário da inauguração do caminho de ferro do Baixo Congo, realizadas em Léopoldville, a partir de 12 de Junho de 1948; membro da delegação portuguesa à 6.ª sessão do Conselho do Atlântico Norte, realizada em Bruxelas, em 18 de Dezembro de 1950; ministro plenipotenciário de 1.ª classe, em 25 de Fevereiro de 1952; delegado à Conferência Diplomática de Direito Marítimo, em Maio do mesmo ano; membro da comissão encarregada de comemorar o 1.º centenário de Garrett, em 29 de Janeiro de 1954.

Mantido até hoje no posto de Bruxelas, onde tem desenvolvido uma acção digna de realce, o dr. Eduardo Vieira Leitão foi, assim, o primeiro embaixador de Portugal junto da corte do rei dos Belgas.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 1.º semestre de 1958.

São avisados os portadores de obrigações da Emissão Mirandela e Visseu, 4 1/2 % — 1889 de que o pagamento do juro, relativo ao 1.º semestre de 1958, será efectuado a partir de 1 de Outubro p. f., ao preço de:

Esc. 1560 — para títulos ao portador e nominativos

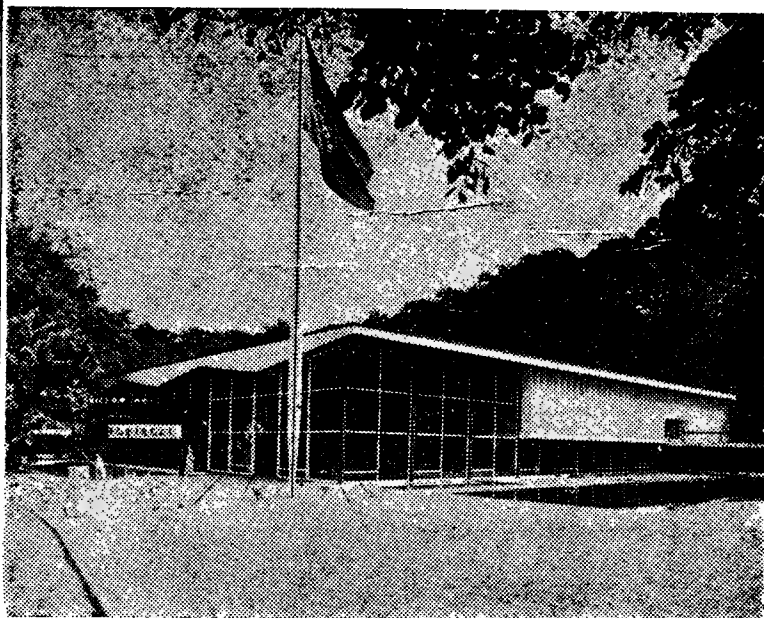
O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia; No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

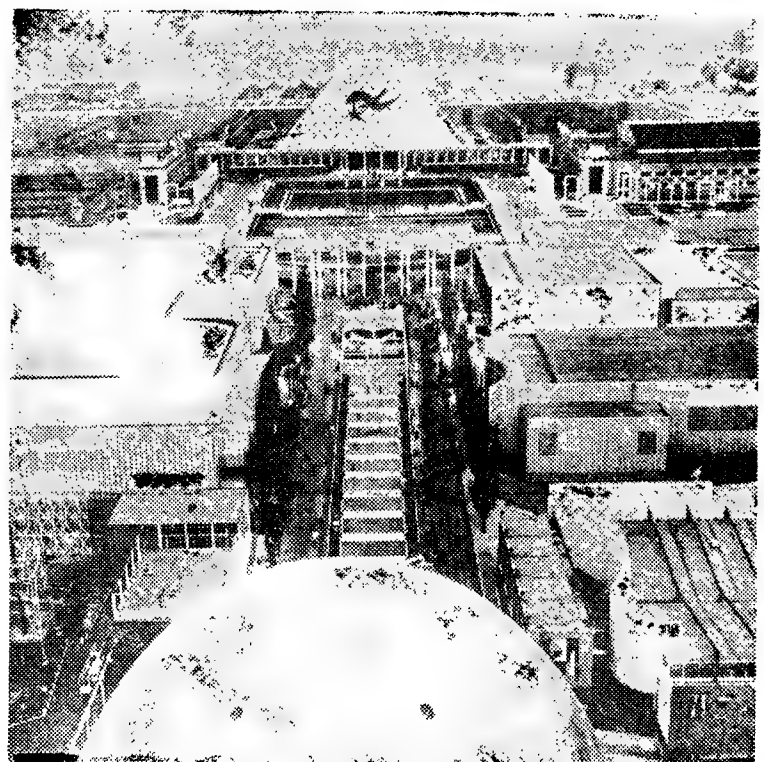
O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias úteis desde as 10 às 13 e das 14 às 16 horas e aos sábados desde as 10 às 12 horas.

Lisboa, 10 de Setembro de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



A bandeira de Portugal erguida no nosso Pavilhão



Uma perspectiva de conjunto da principal artéria da Exposição, vista do alto do «Atomium»



Uma das cerimónias que precedem a abertura da Exposição foi esta apresentação das bandeiras. As hospedeiras de cada um dos países participantes, envergando trajes típicos nacionais, empunhavam, numa apresentação de honra, as bandeiras dos seus países

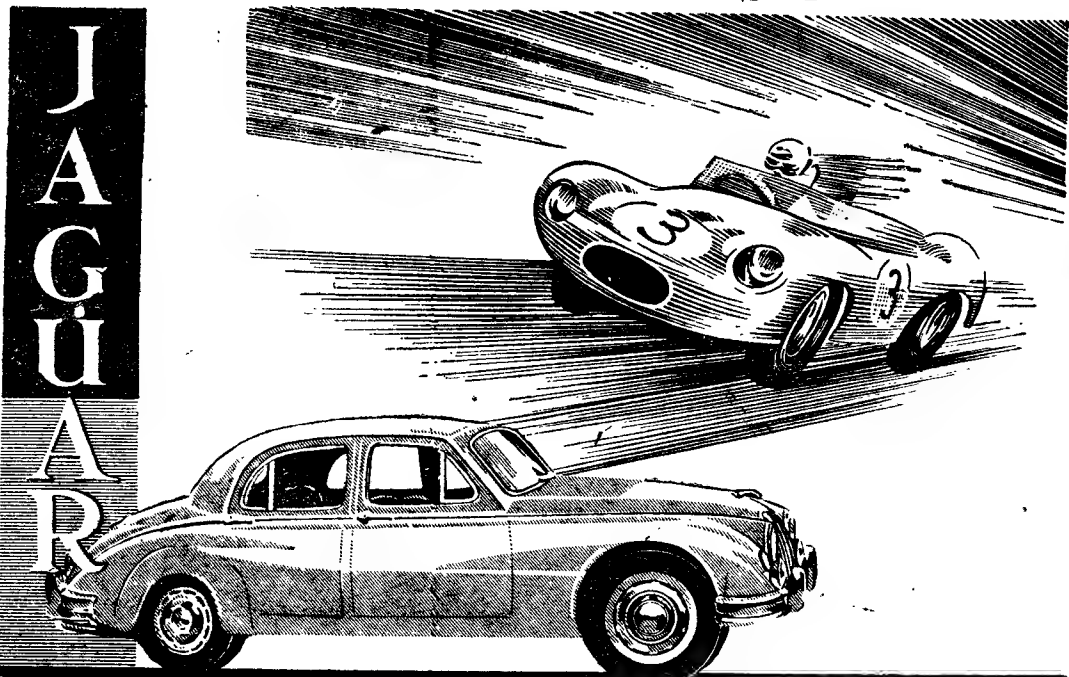
COUTURE

A. Ribeiro da Costa

RUA AUGUSTA, 245-247

LISBONNE

*Da árdua experiência das pistas
ao novo e excitante 3.4*



5 VEZES VENCEDOR DAS 24 HORAS DE "LE MANS"

Distribuidores: A. Martins & Almeida, Lda. — Avenida António Augusto de Aguiar, 23-E

A CONSERVEIRA DO SUL DE ANGOLA, LIMITADA

Sede — Porto Alexandre
B. P. 7

Filiais em Moçamedes
B. P. 134

Em Lisboa: Praça da Alegria, 58, 2.º, direito — Telef. 2 6359

A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA.

FONDÉE 1894
TÉLÉGR.: «AMORAS»

NAVIGATION • TRANSPORTS INTERNATIONAUX

LISBONNE: RUA DE S. PAULO, 26
ET A PORTO ET LONDRES



Représentant pour le Portugal des
TRANSPORTS INTERNATIONAUX
ZIEGLER & Co. S. P. R. L.

FONDÉE 1808

Concessionnaires Officiels et exclusifs pour la manutention de
l'Exposition Universelle et Internationale de Bruxelles 1958

BRUXELLES II, 160, Rue Dieudonné Lefevre
et à Anvers, Gand, Liège et Charleroi

Empresa de Pesca de Aveiro, Lda.

Praça Luís Cipriano, 10
AVEIRO — Portugal

PESCA DO BACALHAU

INSTALAÇÕES DE SECAGEM E CONSERVAÇÃO DO BACALHAU
CONGELAÇÃO DE ATUM, para fábricas de conservas, entregue em
qualquer porto da América, Europa e África pelos seus próprios
navios congeladores

PESCA COSTEIRA POR ARRASTO

PESCA DA SARDINHA

PRODUTORES DE ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU, tipo medi-
cinal e industrial

F R O T A

PESCA DO BACALHAU

«SANTA JOANA» Arrastão
«SANTA PRINCESA» »
«SANTA MAFALDA» »
«SÃO GONÇALINHO» »
«SANTO ANDRÉ» »
«RIO ANTUA» Linha
«RIO ALBUSQUEIRO» »

PESCA COSTEIRA

«RIO CAIMA»
«RIO CÉRTIMA»

PESCA DA SARDINHA

«JEREMIAS»
«ALBINO»
«LIVIO»
«AUGUSTO»
«MELINDE»

PESCA DO ATUM

«RIO VOUGA»
«RIO AGUEDA»

Com instalações de fabrico de conservas, com produção de todos os for-
matos, em azeite e óleo de amendoim, de: SARDINHA — CAVALA — ATUM
(White Meat) — Marcas registadas: «LIBERATOR» — «DELMONACO» —
«LIMÃO» — «CATALANA»

Société Cherifienne des Entreprises de Pêche Aveiro-Maroc
End. Telg. SALGUEIROS Rue Appert — B. P. 308
Agadir — MARROCOS

Banco Nacional Ultramarino

FUNDADO EM 1864
RUA DO COMÉRCIO, 94 — LISBOA

CAPITAL 200.000 CONTOS
FUNDOS DE RESERVA 297.037 CONTOS
FUNDOS DIVERSOS 153.879 CONTOS

BANCO EMISSOR NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS DE CABO
VERDE, GUINÉ, SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, MOÇAMBIQUE, ESTADO
DA ÍNDIA, MACAU E TIMOR

7 DELEGAÇÕES URBANAS
4 DELEGAÇÕES SUBURBANAS
65 DEPENDÊNCIAS NO CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES
DEPENDÊNCIAS NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

BANCOS AFILIADOS:

BANCO ULTRAMARINO BRASILEIRO, S. A. — BRASIL
ANGLO-PORTUGUESE BANK LIMITED — LONDRES
BANQUE FRANCO-PORTUGAISE D'OUTRE-MER — PARIS

AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

COMPRA E VENDA DE CAMBIAIS, ABERTURA DE CRÉDITOS DO-
CUMENTÁRIOS, CARTAS DE CRÉDITO, TRANSFERÊNCIAS POSTAIS E
TELEGRÁFICAS EM MOEDA NACIONAL OU ESTRANGEIRA, DESCONTO
E COBRANÇA DE LETRAS, COFRES FORTES, SERVIÇO DE TÍTULOS,
DEPÓSITOS A ORDEM, COM PRÉ-AVISO E A PRAZO

A CONSTRUTORA MODERNA, LDA.

Siège et Usines:
Av. da Índia — Pedrouços
LISBONNE

Telef. 61 01 41/2/3
Telegr. Construtora

CONSTRUCTIONS METALLIQUES
OSSATURES METALLIQUES
HANGARS
RAFFINERIES DE PETROLES
RESERVOIRS POUR ESSENCE ET HUILES
INSTALLATIONS POUR L'INDUSTRIE CHYMIQUE
INSTALLATIONS POUR L'INDUSTRIE DU CIMENT
MATERIEL POUR LES CHEMINS DE FER

Sociedade Moçambique Exportadora, Lda.

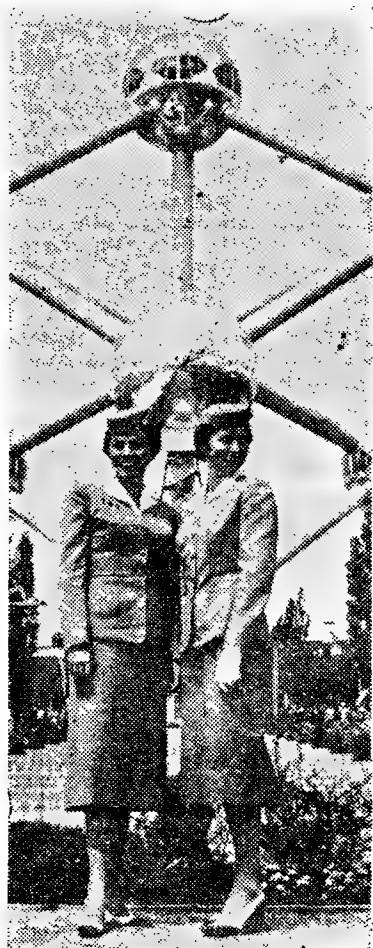
IMPORTAÇÃO • EXPORTAÇÃO

R. da Madalena, 113—Telefs.: 3 24 92-2 98 08—End. teleg.: «Muzuruco»—Lisboa

FIRMAS ASSOCIADAS EM MOÇAMBIQUE

FERREIRA & FARIA, LDA. — Comércio Geral por atacado — Importação
e Exportação — LOURENÇO MARQUES
FERREIRA & FARIA (ZAMBEZIA), LDA. — Comércio Geral — Exportação
de Oleaginosas — QUELIMANE
FERREIRA & FARIA (NIASSA), LDA. — Comércio Geral por atacado — Ex-
portação de Oleaginosas — MOÇAMBIQUE, NAMPULA e ANTÓNIO ENES
FABRICAS IMPERIO, LDA. — Indústria de óleos vegetais, sabões e sabonetes
— Exportação de óleo de copra em navios tanques — QUELIMANE
UNIAO FABRIL DE MOÇAMBIQUE, LDA. — Fábricas de calçado mecanico
e artigos de borracha — LOURENÇO MARQUES
SOC. COMERCIAL ITALO-MOÇAMBICANA, LDA. — Automóveis «Fiat» e
«Simca», Scooters «Lambretta», etc. — LOURENÇO MARQUES
SOCIEDADE INDUSTRIAL DO NIASSA, LDA. — Cultura e descasque de arroz
ANTÓNIO ENES
COMPANHIA DAS LEZIRIAS DO INCOMATI E LIMPOPO, LDA. — Pecuária
e agricultura — VILA JOÃO BELO
EMPRESA INDUSTRIAL DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA. — LOURENÇO
MARQUES
ESTERILIZADORA DE MOÇAMBIQUE, LDA. — Câmaras de expurgo —
LOURENÇO MARQUES
EXPORTAÇÃO GERAL PARA O ULTRAMAR — PRODUTOS COLONIAIS

Imagens da Expo-58



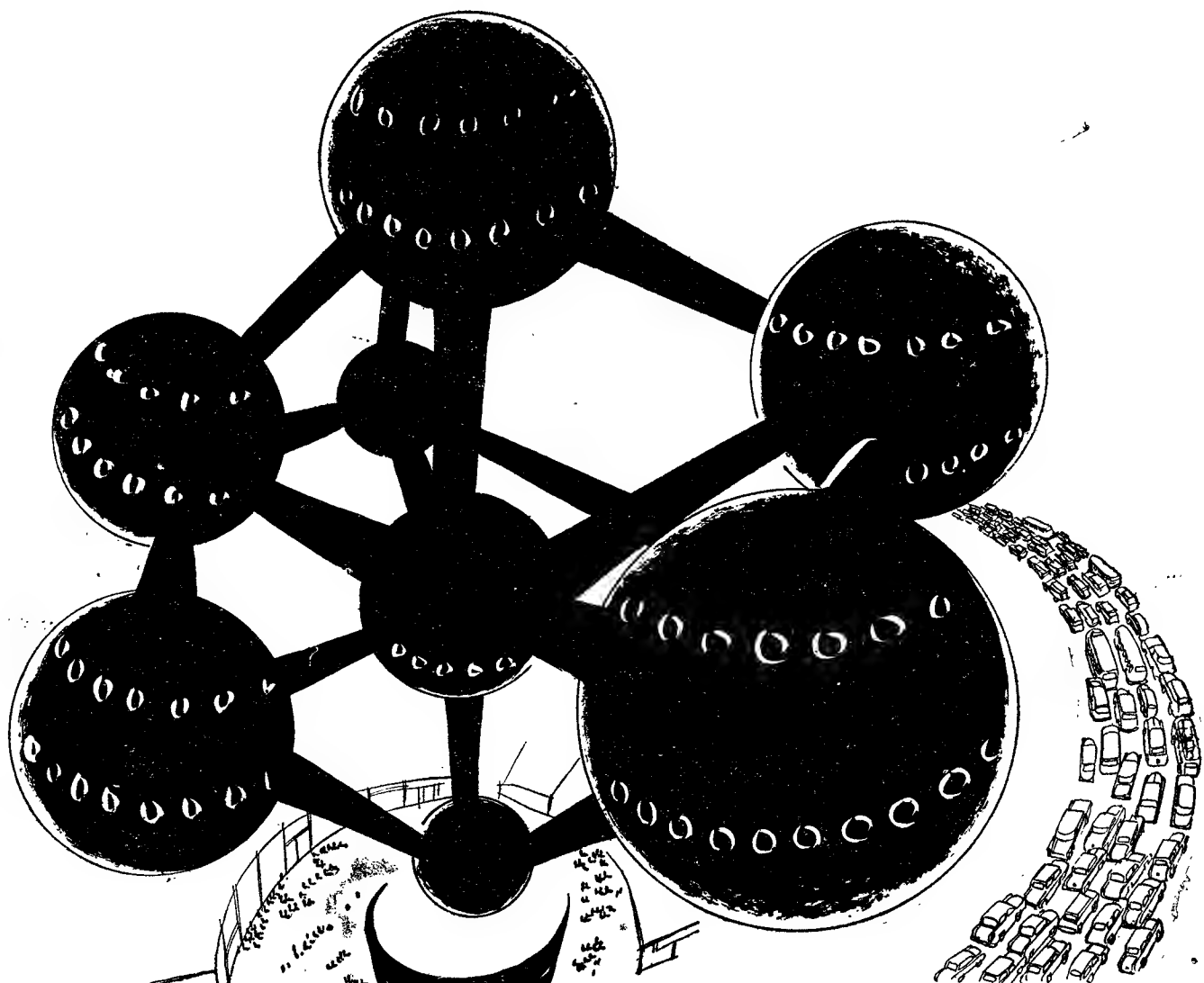
Estas duas galantes raparigas são hospedeiras do ar, vencedoras de um concurso organizado pela TWA para outorga do título de «Miss Jet Flight». O prémio consistia numa viagem principesco. Na foto vêem-se as duas camareiras, durante a sua visita à Exposição de Bruxelas, pousando junto do já famoso «Atomium»



Duas imagens familiares aos visitantes da Exposição: o sinalheiro, que passou agora a adoptar o «casco-tête» branco, e a hospedeira de dolman carmesim e de tricórnio azul

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS DE 1958

A C. P. e os caminhos de ferro estrangeiros encontram-se à disposição de V. Ex. para lhe possibilitarem a deslocação a esta extraordinária manifestação internacional.



ESTE É O SÍMBOLO DA IDADE
ATÓMICA, O "CLOU" DA
EXPOSIÇÃO UNIVERSAL
DE BRUXELAS



É O SÍMBOLO DA BOA
ASSISTÊNCIA, ÀS ORDENS DE
TODOS OS AUTOMOBILISTAS,
EM TODAS AS ESTRADAS

J. ANTUNES FRAGOSO, Herdeiro

Exportador e Fabricante
de Conservas «Regina»

SETUBAL

PORTUGAL

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Marianno, Lopes & C.ª, L.ª

CASA FUNDADA EM 1905

FABRICANTES DE CONSERVAS DE PEIXE

MARCAS REGISTRADAS

BRANC'ANNES

* *

MARILOPES

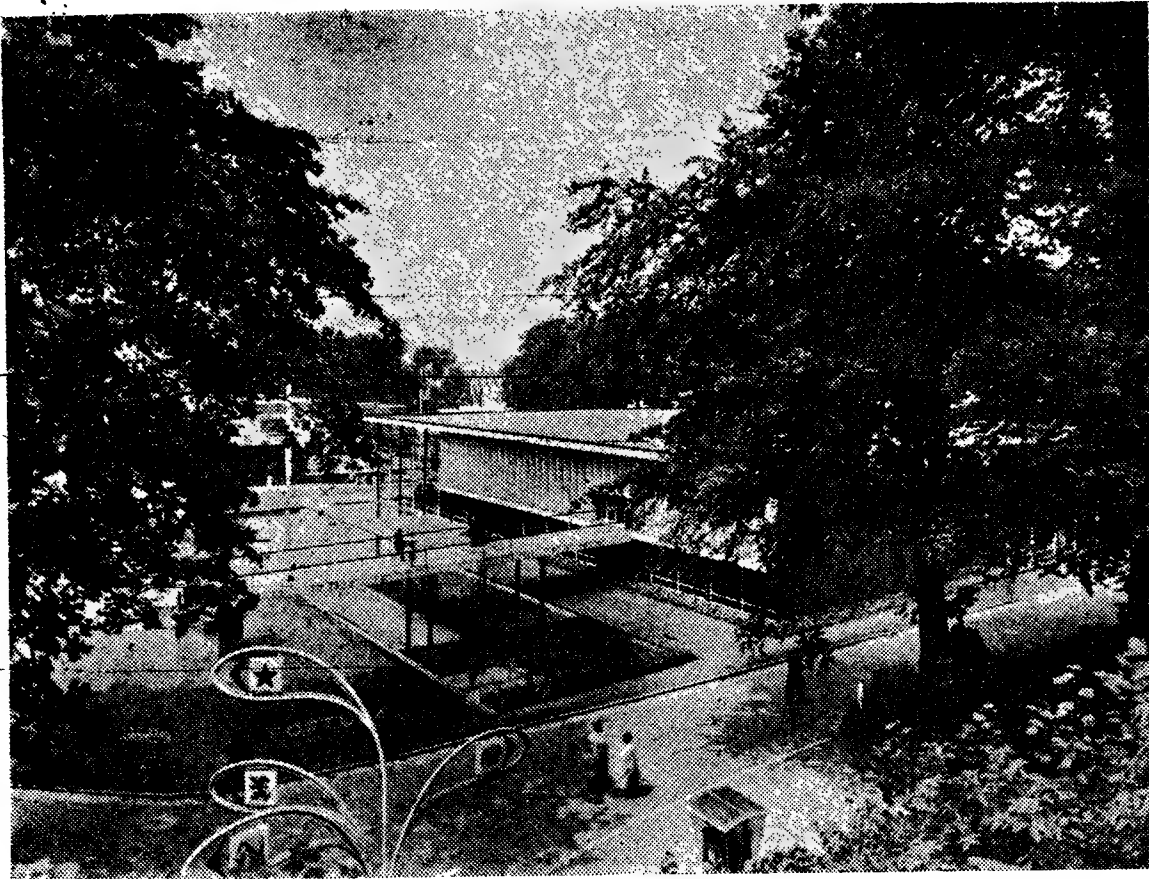
LES ECLAIREURS

*

LES JOYUESES

SETUBAL—PORTUGAL

Telegramas: Unidos — Código: Bentley's — Tel.: 22386



O pavilhão de Portugal, entre as ramadas opulentas do magnífico parque

Panorama e s

(Continuação da 17.ª página)

vezes maior que a Praça da Concórdia, de Paris — foi edificada uma verdadeira cidade onde se reuniram homens vindos dos cinco continentes para aprenderem a conhecer-se melhor, a amar-se melhor e assim constituírem uma sólida base de paz e edificarem um Mundo melhor.

Ali se reuniram, para mostrar ao Mundo a sua contribuição individual no progresso, 47 países: Alemanha Ocidental, Andorra, Arábia Saudita, Argentina, Áustria, Bélgica, Brasil, Camboja, Canadá, Checoslováquia, Congo Belga-Ruanda Urundi, República Dominicana, Egipto, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, Filipinas, Finlândia, França, Hungria, Iraque, Irão, Israel, Itália, Japão, Jordânia, Jugoslávia, Liechtenstein, Luxemburgo, Marrocos, México, Mónaco, Nicarágua, Noruega, Países Baixos (Holanda), Peru, Polónia, Portugal, Reino Unido, S. Marino, Santa Sé, Sudão, Suíça, Síria, Tailândia, Tunísia, Turquia, U. R. S. S. e Venezuela. Junto dos pavilhões destes países erguem-

-se ainda os das Nações Unidas e Instituições Especializadas da C. E. C. A., da O. E. C. E., do Conselho da Europa, da Benelux, do Conselho da Cooperação Alfan-degária, da Cruz Vermelha, da Ordem de Malta e do Conselho Ecuménico das Igrejas.

O recinto da Exposição, com todas estes pavilhões e muitos mais, com os seus palácios de exposições e congressos, com os seus teatros, cinemas, restaurantes e bares, com os edifícios das instalações administrativas e dos serviços gerais é uma verdadeira cidade... uma cidade que, no feliz dizer de um jornalista estrangeiro, é a capital do Mundo.

A concepção arquitectural dos pavilhões estrangeiros e dos vários edifícios da Exposição afastou-se muito dos moldes clássicos. De resto, a arquitectura de tais edifícios foi um dos maiores atractivos da Exposição.

Cada país, expondo a sua contribuição individual no progresso, aproveitou esta ocasião para nos apresentar um panorama vivo e real dos seus costumes e das suas tradições procurando dar-nos uma interpretação da sua

A representação de Portugal na Exposição atingiu um nível de honrosa dignidade

A grande Exposição Universal e Internacional de Bruxelas de 1958 é o confronto estimulador das actividades de todas as nações nos domínios do pensamento, das artes, da ciência, da economia e da técnica, e um grandioso panorama das riquezas materiais e espirituais que contribuem para a melhoria de condição humana e das aspirações de um mundo em plena evolução para formas mais elevadas de felicidade individual e colectiva.

Portugal foi, no passado, o pioneiro das grandes descobertas geográficas e o criador do comércio marítimo intercontinental abrindo, assim, o caminho às formas modernas da solidariedade material e espiritual entre os povos. A sua acção civilizada, tantas vezes testemunhada através dos séculos, é a mais eloquente lição de solidariedade e fraternidade entre os povos e as nações dada por uma nação.

Nos tempos modernos, tem Portugal continuado a testemunhar os seus superiores ideais de aproximação internacional, de paz e concordância. No plano interno, apesar da modestia dos seus recursos, está a transformar profunda e vigorosamente a estrutura económica e social dos seus territórios dispersos por quatro continentes, mantendo uma unidade nacional entre povos das mais diversas raças, religiões e costumes. No plano internacional, continua a perfilar os seus seus seculares conceitos de colaboração e entendimento para os fins superiores de civilização que foram desde sempre o timbre da sua missão histórica no Mundo.

A participação de Portugal na Exposição de Bruxelas de 1958 representa, pois, o encontro significativo das suas aspirações nacionais de sempre com as finalidades que foram fixadas para a imponente parada de civilização criada a que a capital da Bélgica deu prestigioso enquadramento.

Convidado oficialmente pelo Governo belga, em 1955, a participar na Exposição Universal e Internacional de Bruxelas de 1958, o Governo português constituiu imediatamente a Comissão geral destinada a conduzir

os respectivos trabalhos. Para as funções de comissário-geral foi designado o dr. José Penalva Franco Frazão (conde de Penha Garcia) e para o missário s-adjuntos o dr. Mário Neves e o arquitecto Jorge Segurado.

Após ter sido aberto, entre os arquitectos portugueses, um concurso para a elaboração do anteprojecto do Pavilhão Português, foi escolhido, entre os vinte trabalhos apresentados e por um júri em que estavam representados o Sindicato Nacional dos Arquitectos e os próprios concorrentes, o projecto do arquitecto Pedro Anselmo Braancamp Freire Cid. O projecto definitivo foi prontamente executado e os trabalhos de construção foram confiados a uma empresa belga. O Pavilhão Português foi um dos primeiros a concluir-se no vasto recinto.

Entretanto, a organização do conjunto a apresentar no pavilhão foi entregue a uma comissão de que faziam parte destacadas individualidades da vida intelectual e artística do País: prof. dr. Mário de Albuquerque, dr. Alexandre Lobato, dr. Freitas Ferraz, eng.º D. Duarte de Castro, dr. Mário Monteiro Pereira, dr. Bernardino Pinho, Adolfo Simões Müller, eng.º Luis Costa, eng.º Luis Quartim Graça, eng.º Figueiroa Rego, eng.º Mercier Marques, eng.º Mário Porto, dr. José Gomes Branco, dr. Joaquim Almeida Lima, eng.º Alfredo Fernandes, dr. Valdez dos Santos, prof. dr. Xavier Morato, e escultor Diogo de Macedo. Como representantes dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar foram designados, respectivamente, os drs. Henrique Martins de Carvalho e Leonel Banha da Silva.

Simultaneamente constituíram-se equipas de artistas-decoradores a quem foram confiados os trabalhos dos diversos sectores da representação portuguesa. Nessas equipas participaram os artistas: Jorge Matos Chaves, Roberto Araújo, Fred Kradolfer, Frederico George, D. Tomás de Melo, Marcelo de Moraes, Manuel Rodrigues, Sebastião Rodrigues, D. Manuel Lapa, Fernando Azevedo, Eduardo Anahory e José Rocha.

Características do pavilhão português

O Pavilhão Português na Exposição de Bruxelas é uma vasta estrutura metálica e de betão armado no qual tem lugar o conjunto representativo e um anexo de características arquitectónicas semelhantes onde funciona um restaurante, um «bar» de vinhos portugueses (especialmente vinhos do Porto) e um local de venda de artigos regionais.

A área reservada a Portugal na Exposição é de 7.100 metros quadrados, dos quais 2.870 são preenchidos com a área coberta dos pavilhões.

Na estrutura arquitectónica — na qual predominam as paredes envidraçadas — do nosso pavilhão, procurou-se obter o efeito primordial de uma grande mostra aberta à observação exterior sem prejuízo da decoração interna. Assim, o Pavilhão Português prolonga a sua missão durante as horas nocturnas em que, por determinação do Comissariado Geral, os pavilhões estão encerrados. O Pavilhão e o anexo estão envolvidos por jardins decorados com elementos simbólicos.

O conjunto documental e decorativo que preenche o Pavilhão Português é a tradução plástica do programa estabelecido pelo Comissariado-Geral da Exposição.

Os vários sectores da representação portuguesa

Entendeu o Governo português — tal como foi estabelecido no Decreto Regulamentar da Representação Nacional em Bruxelas — que «importa ao nosso País dar a conhecer, em todas as oportunidades, o muito que através dos séculos tem apurado em benefício da Humanidade».

Para tal, a expansão da missão de Portugal no Mundo foi desdobrada em cinco sectores.

O primeiro sector é uma introdução genérica em que se documentam os vários aspectos geofísicos do território português na Europa, o desenvolvimento histórico da nacionalidade em função das suas características geográficas e humanas, a contribuição de Portugal para

o alargamento dos horizontes da Humanidade e para o incremento da colaboração entre as nações e os povos do Mundo.

Um outro sector apresenta a síntese dos valores espirituais da Nação portuguesa nos domínios da cultura, da ciência, da arte, do folclore, da difusão cultural e do ensino.

Num terceiro sector está presente a documentação dos valores materiais do País, a partir das condições geo-económicas que os determinam e do papel da população como factor de trabalho e riqueza. Aí estão representadas as fontes de energia, os recursos mineiros, as actividades da economia do mar, as indústrias transformadoras, a agricultura, os transportes e comunicações, as actividades do comércio, crédito e seguros.

O quarto sector expressa as aspirações do povo português na continuidade do seu esforço passado e presente, ilustrando as possibilidades e projectos de desenvolvimento económico e social da grei e da sua contribuição crescente para o progresso da Humanidade.

Finalmente, no quinto e último sector consagra-se a projecção do esforço criador português no Ultramar unindo todos os povos da comunidade nacional dispersa por quatro continentes no serviço das mesmas aspirações humanas.

Assim a representação de Portugal na Exposição de Bruxelas é a ilustração da «continuidade da missão nacional na valorização do Homem e na cooperação pacífica dos povos a caminho de melhores condições de felicidade geral». Por isso se procurou imprimir-lhe aspectos realistas de objectividade e fácil compreensão na leitura do vasto complexo de elementos que traduzem a presença criadora de Portugal no Mundo de sempre.

Procurou-se, simultaneamente, apresentar um panorama da arte portuguesa dos últimos cinquenta anos expondo obras de Jorge Vieira, Julio Resende, Querubim Lapa, António Luís de Paiva, António Duarte e outros artistas.

Outros aspectos

Outras representações assina-

lam a presença de Portugal na Exposição de Bruxelas. No Pavilhão Internacional da Ciência, no qual outros países apresentaram as suas contribuições para os progressos da física atómica, da química, da biologia e de outros departamentos da Ciência, Portugal apresentou um trabalho sobre a célula viva.

Na exposição «Cinquenta anos de Arte Moderna» o nosso País expôs obras dos seguintes artistas: Amadeu de Sousa Cardoso, Vieira da Silva e Carlos Botelho, em pintura, e Jorge Vieira em escultura.

Na exposição consagrada ao tema «O Homem e a Arte», Portugal esteve presente com as seguintes obras: S. Pedro, de Grão Vasco (séc. XVI — Museu de Viseu); Ecce Homo (séc. XV — Museu de Arte Antiga de Lisboa); etc.

No «Dia de Portugal», que o Comissariado Geral da Exposição fixou a 24 de Junho, realizou-se um grande festival em que participaram o maestro Pedro de Freitas Branco, o Grupo de bailados «Verde Galo» e Amália Rodrigues e no dia seguinte efectuou-se um festival folclórico.

O País tem estado, também, representado em muitos congressos e inúmeras reuniões que em Bruxelas, durante a exposição, tem tido lugar.

* * *

Assim Portugal marcou a sua presença junto das restantes nações apresentando em Bruxelas um panorama dos seculares serviços que tem prestado ao progresso da Humanidade e das possibilidades materiais e espirituais com que procura continuar no futuro a sua missão histórica.

«Num clima de solidariedade mundial efectiva baseada no respeito pela personalidade humana — tal como a define o programa geral da Exposição — a representação portuguesa em Bruxelas é a imagem e a síntese da experiência nacional no passado, das suas realidades na época presente e das esperanças com que prepara animosamente um futuro mais radioso».

O significado da Exposição Universal

Unidas das da Con-
lux, do
Alfan-
ha, da
onelho
o, com
muitos
cios, de
com os
auran-
os das
s e dos
madeira
no fe-
estran-
o.
ral dos
os vá-
o afas-
ássicos,
de tais
maiores

na con-
gres-
o para
uma vi-
s e das
o dar-
da sua

io

gal na
o Pa-
iência,
resen-
as para
ômica,
de ou-
iência,
traba-

a anos
o País
artis-
ardoso;
otelho,
ra em

da ao
, Por-
as se-
Grão
de Vi-
—Mu-
sboia);

que o
Exposi-
reali-
al em
ro Pe-
Grupo
Amá-
guinte
folcló-

mbém,
ngres-
que em
osição,

a sua
es na-
ruelas
es ser-
o pro-
e das
e api-
conti-
io his-

iedade
da no
de hu-
ine o
osição
esa em
sintese
o pas-
e na
raças
mente

própria concepção de felicidade humana e dos meios que considera mais adequados para assegurar uma existência feliz e próspera.

Ao encontrar-se em Bruxelas num ambiente de permutas pacíficas, todos estes povos tiveram uma oportunidade única para melhor se conhecerem e entenderem.

A Secção da Cooperação Mundial referente a oito grandes instituições internacionais — já atrás referidas — das mais nobres e beneméritas que o Mundo possui. Nos majestuosos pavilhões da Secção da Cooperação Mundial procurou-se demonstrar a urgência de todos os países do Mundo se reunirem para poderem resolver os principais problemas internacionais e satisfazer as necessidades mais prementes da população do Globo em constante incremento.

Mas a Exposição de Bruxelas não é apenas constituída por esses admiráveis pavilhões internacionais. Houve, da parte dos organizadores, a atenção de proporcionar o maior numero de atractivos e comodidades aos visitantes.

Inumeros restaurantes, bares e esplanadas se erguem por todo o recinto. Inumeros palácios abrem as suas salas para exposições internacionais de arte, congressos e espectáculos artísticos.

O conjunto dos grandes parques, palácios e jardins

No recinto da Exposição construíram-se onze grandes palácios cuja arquitectura e cuja sumptuosidade impressiona vivamente os visitantes.

O Conjunto dos Grandes Palácios do Centenário, ocupado em grande parte pela secção belga, cobre uma superfície de mais de 100.000 metros quadrados.

O Palácio V foi reservado apenas ao acolhimento dos visitantes que aí encontram um ambiente unico pois tudo foi organizado para os ajudar, encantar e garantir o seu bem-estar. Nesse palácio estão à disposição do publico os serviços de correios, telégrafos e telefones, Cruz Vermelha, bancos, agências de viagens e passagens, serviços de acomodações em hotéis, etc.

O Palácio VII, cuja originalidade arquitectural reside na imponente fachada principal constituída por uma enorme parede de vidro, tem instalado na cave um salão de 428 lugares para sessões de cinema, conferências, reuniões internacionais, etc.

O Palácio XI é um enorme «hall» de 450 metros de comprimento e constitui a vasta portaria da entrada principal da Exposição.

Pavilhões internacionais e palácios erguem-se entre jardins maravilhosos. Os jardins, de todos os estilos e de todas as épocas contribuem para que a Exposição se tornasse um lugar de repouso e beleza e são uma verdadeira antologia de arte dos jardins.

Num desses jardins, com 6.000 metros quadrados, abriram-se terraços dispostos segundo os canones do mais puro classicismo e guarnecidos de imensos viveiros. Um outro jardim, selvático e romântico, foi concebido dentro das linhas do estilo britânico. Num jardim folclórico animam-se bonecos modernos executados por artistas especializados na cerâmica. Para a concepção de um jardim da Renascença, os architectos inspiraram-se nas obras dos mestres dos séculos XVI e XVII. Finalmente, no jardim moderno a decoração empregou materiais fornecidos pelas técnicas de hoje: ninfas, e faunos, fontes e lagos em vidro colorido e em plástico.

No amplo Palácio Internacional da Arte, duas exposições

constituíram uma manifestação artística sem precedentes, pois foram duas eloquentes amostras do panorama da arte universal.

Uma dessas exposições, aberta ao publico durante três meses, apresentando cerca de 300 quadros e esculturas levados de todos os museus e das principais colecções do Mundo, foi consagrada à Arte Contemporânea e à sua origem no século XIX; por isso ela constituiu o maior conjunto dedicado à glória da arte do nosso século. Na outra exposição, igualmente com duração de três meses, apresentou-se uma síntese das artes plásticas desde a pré-história até aos nossos dias — das pinturas rupestres de Lascaux a Picasso; por isso ela se denominou **O Homem em face da Arte**.

O Jardim das Atracções é, sem duvida, uma das secções de mais intensa vida da Exposição, pois que as mais originais e inéditas atracções são ali oferecidas ao publico: uma miniatura do Expresso da Europa, um gigantesco comboio fantasma, montanhas russas de concepção moderna, um avião a jacto que teve a preferência dos visitantes.

O Reino das Crianças é um amplo recinto de dois parques — um dos quais uma creche — destinado a receber os filhos dos visitantes. Ali, na creche os mais pequeninos são cuidadosamente vigiados por pessoal competente e os mais crescidinhos, também convenientemente vigiados, entretêm-se no parque dos brinquedos e na cidade-miniatura.

No Palácio Internacional da Ciência — que tem uma sala de projecções cinematográficas com 600 lugares, onde se exhibe um maravilhoso filme que é uma síntese científica que partindo dos fenómenos biológicos humanos termina na física atómica — expõem-se as descobertas dos investigadores e sábios apresentadas em quatro secções: o átomo ou a física nuclear; a molécula ou química; o cristal ou a física dos estados sólidos; a célula viva ou a biologia.

Uma temporada de festivais internacionais de Arte

Durante a Exposição de Bruxelas realizaram-se — e continuam a realizar-se — grandiosos festivais internacionais de arte, um dos quais, o de Portugal, em que intervieram o Grupo de Bailados Verde Galo, o maestro Pedro de Freitas Branco e a cantadeira Amália Rodrigues, foi dos mais aplaudidos pelo publico e elogiados pela critica.

Outros grandes festivais alcançaram, igualmente, particular êxito: a Austria apresentou a Orquestra Filarmónica de Viena, sob a regência de Von Karajan; a Espanha esteve presente com a Orquestra Nacional de Madrid, os Bailados de António e o Coro Sinfónico de Madrid; a França realizou espectáculos com o «Ballet» da Ópera de Paris e as companhias teatrais da Comédia Francesa e de Jean-Louis Barrault e organizou um festival da canção francesa: os representantes da Hungria foram o Corpo de Baile da Ópera de Budapeste, o Conjunto Popular Hungaro, o Quarteto de Cordas Tatray e o Quinteto; a Russia apresentou os Bailados do Bolchoi e o Conjunto Moisseiev; os E. U. A. enviaram a Orquestra Filarmónica de Filadélfia regida por Ormandy e o American Ballet Theatre com Nora Kaye e Eric Bruhn; a Jugoslávia fez representar pelo Corpo de Baile da Ópera de Belgrado e pelo Conjunto de Solistas de Zagreb; a Inglaterra enviou a Orquestra Sinfónica da B. B. C. e o Coro de Huddersfield, dirigido por Malcolm Sargent, a Orquestra Sinfónica de Londres e o Real Ballet de Londres (Sadler's Wells).

Outros países realizaram igual-

mente os seus festivais de arte: Luxemburgo, Suíça, Checoslováquia, Turquia e Venezuela.

Além destes festivais individuais organizados por cada país houve outros de características internacionais: a Reunião Internacional de Orquestras de Jovens Artistas, as Jornadas Internacionais de Musica Experimental, o Festival Internacional do Teatro Universitário, a Competição Internacional do Filme Experimental, um Festival Mundial do Filme e em Outubro realizar-se-á a Comparação dos Melhores Filmes exibidos até hoje que está despertando enorme curiosidade em todo o Mundo e levará à Bélgica grandes personalidades artísticas mundiais.

A Bélgica apresentou os seus grandes conjuntos artísticos em numerosos espectáculos: a Orquestra Nacional da Bélgica, a Grande Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Nacional Belga e as suas primeiras companhias teatrais e de «ballet».

A par destes festivais realizaram-se — e outros ainda se realizarão — inumeros festejos e concursos: fogos de artifício, automobilismo, aviação, marinha, festa das vedetas, canções e danças populares, cortejos de gigantes, caça, etc.

O Atómio

Assim como, outrora, a Torre Eiffel simbolizou a Exposição Universal de Paris de 1889, o Atómio, com os seus 110 metros de altura, simbolizará a Exposição Universal e Internacional de Bruxelas de 1958. De resto, o Atómio foi a grande sensação da exposição.

Dominando todos os demais edificios da Exposição, esta extraordinária obra de engenharia tem a forma atómica de um cristal ampliado 150 biliões de vezes. Os nove átomos desse cristal são representados por esferas de aço, cada uma com 18 metros de diametro. Durante a noite essas esferas iluminam-se com movimento circular de pontos luminosos o que nos dá a impressão de estarmos vendo electrões girando em volta do nucleo do átomo.

No interior das esferas mais baixas têm-se realizado exposições relativas ao emprego pacífico da energia atómica. Um elevador extra-rápido conduz os visitantes ao eixo central do edificio e, em seguida, ao restaurante da esfera superior, a 30 andares acima do solo. E desta grande altura, pelas numerosas vigias que ali se encontram, poderemos admirar um panorama magnifico sobre a Exposição e a linda capital da Bélgica.

A ideia do Atómio — ou «Atómium» como é a sua designação latina para evitar problemas de tradução — deve-se ao engenheiro belga A. Waterkeyn, difector da Fabrimental.

Na cidade do futuro

Do ponto de vista da sua arquitectura, o aspecto da Exposição é uma visão arrojada do que será a nossa época daqui a 25 anos. Mais de 200 pavilhões e palácios concorrem para ilustrar o movimento progressivo do género humano na sua ansia de perfeição e felicidade. Por entre uma disposição harmoniosa de parques e de esplanadas floridas, de fontes, de arcos-iris luminosos, a Exposição desvendará aos visitantes o poder enorme de que o Homem dispõe actualmente nos vastos campos de determinadas ciências tais como a electrónica, a automação e a energia atómica.

O problema das comunicações na Exposição

Devido à grande extensão do recinto da Exposição, às suas longas avenidas e aos seus amplos parques e jardins, as comunicações foram devidamente ponderadas e estudadas a fim de

que os visitantes vejam o máximo com um minimo de dispendio de energias e tempo.

Construiu-se um teleférico com barquinhas para duas pessoas no qual poderão viajar 4.000 passageiros por hora.

O comboio panoramico é um pequeno conjunto de carros atrelados — lagartas — que percorre todo o recinto, permitindo uma visão geral do certame. Enumeros comboios panoramicos estão ao serviço dos visitantes.

A Bélgica alegre

Em plena Exposição, numa área de 5 hectares, reconstituiu-se, no estilo de época, a Bélgica de 1900. Dois mil metros quadrados de jardins matizados de flores, cinquenta botequins, cinco teatros de comédia musicada e bairros inteiros de lojas pitorescas e ruas típicas por onde passa gente vestida à maneira da «belle-époque», dão-nos uma visão da alegre Bélgica de 1900 e permitem-nos viver — ou reviver — os divertimentos e o pitoresco de uma época inolvidável.

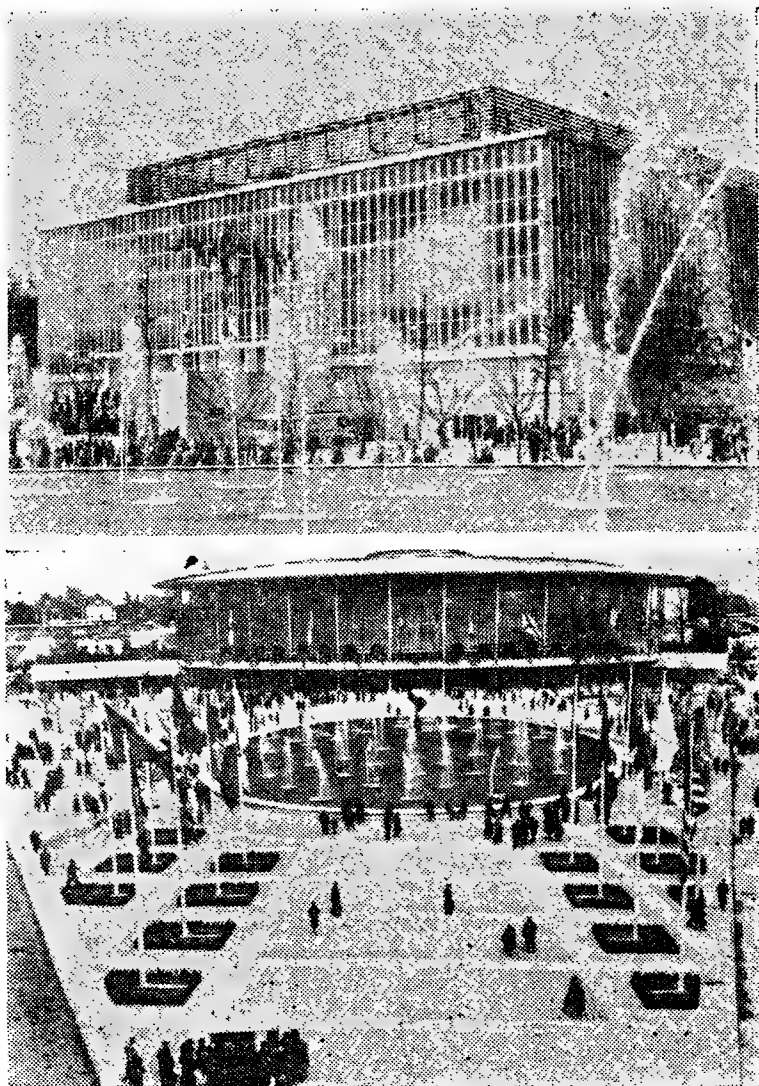
A participação belga

Os pavilhões nacionais belgas constituem uma eloquente demonstração das actividades culturais e industriais da Bélgica.

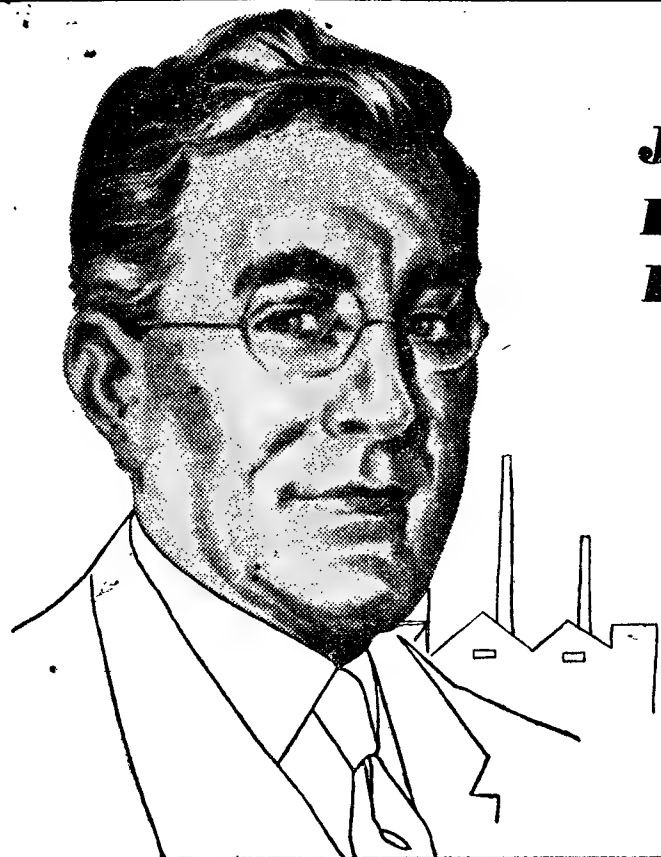
Todas as associações e industrias capricharam em dar o maior relevo às suas representações, confiando a parte arquitectural a especialistas que souberam tirar o melhor partido da paisagem local recorrendo aos mais modernos e audaciosos processos de construção.

Nos seus inumeros e sumptuosos pavilhões, a Bélgica apresenta exemplos das suas inumeras actividades: agricultura, horticultura, floricultura, florestas, caça, pesca, industrias alimentares, energia (gás, electricidade e petróleo), metalurgia, indus-

(Continua na página 29)

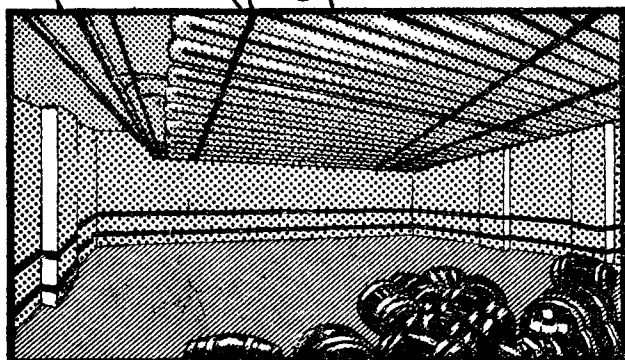


A Exposição é, evidentemente, uma síntese da nossa época. Por isso ela é, também, um confronto de todas as unidades do conjunto universal: os pavilhões dos Estados Unidos da América (de que vimos, em cima, um aspecto da fachada) e da União Soviética (de que se reproduz uma vista geral) situam-se frente a frente no recinto da Exposição



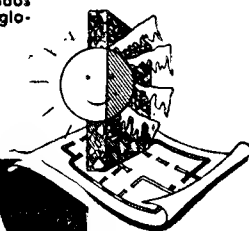
J'AI UTILISÉ DU LIÈGE DANS L'ISOLATION DE MON USINE ET J'AI RÉALISÉ UNE GRANDE ÉCONOMIE!

Quand j'ai isolé mon usine avec du liège je n'ai jamais pensé à l'économie qui pourrait en résulter. L'isolation avec du liège augmente non seulement le confort des ouvriers, mais elle représente aussi une remarquable économie de combustible. Maintenant, tous les plafonds des usines sont isolés avec du liège, ce qui permet de maintenir les meilleures conditions de température nécessaires à la conservation des divers articles, en évitant de cette façon les dommages causés aux marchandises, aux structures et à la machinerie par la condensation et l'humidité qui en résulte et qui se produit quand l'air chaud et humide prend contact avec le plafond froid.



Dépendance d'une brasserie dont les murs et le plafond sont isolés au moyen de l'aggloméré de liège.

COMPAGNIES ASSOCIÉES
Mundel & Cia., Ltda. — Sociedade Corticeira Robinson Bros.,
Ltda. — Infal, Ltda. — Sociedade Portuguesa de Aglomerados
de Cortiça, Ltda. — Socorquex, Ltda. — Corça Fábrica de Aglo-
merados de Cortiça, Ltda.
AGENTS DANS TOUS LE PAYS



ISOLA

SOCIEDADE COMERCIAL DE ISOLAMENTOS DE CORTIÇA
Av. António Augusto de Aguiar, 17-2.º — Tel. 47824 — LISBOA

Sociedade Metalquímica do Norte, Lda.

PRAÇA DO MUNICÍPIO, 309, 4.º
PORTO

Ad. Tel. «METALQUÍMICA»
Tel. 31461

gents, représentants, de fabricants
et exportateurs étrangers (anglais,
belges, allemands et américains) de
métaux ferreux et non-ferreux.

Importateurs et stockistes de: aciers
polis, tôle polie en rectangles, cuivre
en lingots et cathodes, anodes en
nickel et cadmium, fer au vanadium
et au molybdène, cupro-nickel, bronze
et laiton en lingots.

VENTES (EN GROS SEULEMENT)
AUX MAGASINS ET INDUSTRIELS
IMPORTANTES

Marques
déposées

«GUERREIRO»
«NEW-YORK»
«BIVAR»
«BARRABAS»
«TRAVELLER»

BIVAR

& C.ª, LDA.

FABRICANTS-EXPORTATEURS
DE CONSERVES DE POISSON

Tel. 29 PORTIMÃO
Ad. Tel. RABI Algarve-Portugal

Empresa de Tabacos de Angola

(E T A)

S.ª A. R. L

Capital... .. Ags. 8.000.000,00
Reservas... .. Ags. 21.000.000,00

FABRICA DE TABACOS
AGRICULTURA

Produtores e exportadores de: sisal,
algodão, café, óleo de palma, coconote
e tabaco

Societários de:
S O M E T A L (Oficinas Metalúr-
gicas)
REFRIGERANTES, LDA. (Refrige-
rantes e gelo)

SEDE EM LUANDA (Angola)
C. Postal 1328

Agência em Lisboa:
Rua Praça da Figueira, 18, 2.º Dt.
Tel. 20232 Teleg. «Amendoense»

Vinhos de Colares

V. S.

VISCONDE DE SALREU

GRANDES CAVES EM COLARES
O MELHOR ENTRE OS MELHORES

VINHOS VERDES DAS MARCAS
«CASAL DA SEARA» E CASAL
«MIRANDA»

AZÉITES FINÍSSIMOS PARA
CONSUMO E EXPORTAÇÃO

D. J. SILVA, LDA.

RUA BARATA SALGUEIRO, 15-1.
Telefone 47154 — LISBOA

José d'Abreu Pimenta

Fábrica de Conservas de Peixe
Pesca, Camionagem, Aduos, etc.
Agentes de navegação e seguros

Telefones:

Escritório, 24 — Fábrica 39
Telegramas CYSNE

LAGOS

Algarve — Portugal

Marque «SOGAL»

Exportador de conservas de peixe
STRDINHAS
CAVALA
ATUM
CARAPAU (Chinchads)
ANCHOVAS

J. Ferreira da Costa

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

Sede em BENGUELA

Rua Machado dos Santos

Endereço Telegráfico: «Jotacosta»

Caixa Postal 80 Telefone 70

///

Escritório em LISBOA

Praça da Figueira, 18, 2.º

Endereço telegráfico: «Jotacosta»

Telefone 368621

///

TODAS AS MERCADORIAS PARA
INDÍGENAS, VINHOS COMUNS
LICOROSOS E AZÉITES

Fábrica Torrejana de Azeites, Lda.

RIACHOS

TELEFONE—TORRES NOVAS 2107

ESCRITÓRIO EM LISBOA

RUA BARATA SALGUEIRO, 15-1.
TELEFONE 47154

AZÉITES VIRGENS E REFINADOS
PARA CONSERVAS
CONSUMO E EXPORTAÇÃO
SEMPRE PREFERIDOS PELA SUA
ALTA QUALIDADE

CRUZ & AFONSO (IRMÃOS), LDA.

Conserves de poisson à l'huile, à la
tomate et en saumure
Téléphone: 163—Télégrammes: Fama
Codes: A. B. C. 5.º et 6.º Ed.; Bentley's
Privé. — Marques déposées: Afonso-
Alpha-Belano

Import. & Export.
R. Joaquim Ribeiro, 12-14 — OLHÃO
— Portugal — Agent en Belgique:
Ch. de Coninck — Lange Leemstraat,
250 — ANVERS

EMPRESA MERCANTIL DE PESCA, LDA.

Fabrique de Conserves de Poisson
OHLAO (Portugal)

Sardines à l'huile; Sardines sans peau
et sans arêtes, à l'huile; Filets de
Maquereaux sans arêtes, à l'huile;
Thon, à l'huile; Filets d'Anchois, à
l'huile; Sardines à la tomate; Chin-
chards à l'huile d'arachide

Carlos Henriques



Carlos Henriques, célibataire de 32 ans, comença ses activités à l'âge de 10 ans, se consacrant toujours au commerce de notre Pays, et devint ainsi un bon industriel de torréfactions et minoteries.

Etablit depuis 1945, avec siège

Carlos Henriques à Aldeia da Ponte (Sabugal), il dirige avec intelligence son organisation commerciale, déjà fort appréciée, et dont les bureaux se trouvent situés dans la ville de Porto, rue Alvares Cabral n.º 12, avec de grands entrepôts, Travessa da Figueira 38.

Son activité principale est le commerce, ayant en plus de la filiale de Porto, d'autres à Portalegre.

Comme industriel, il est propriétaire de la Torréfaction Palmeira Lda, qui se consacre à la torréfaction et mouture de Cafés venant de Angola, Cabo Verde, São Tomé et Rio.

Comme commerçant son activité s'étend à la préparation des fruits verts et secs, en spécial de la moelle d'amandes en grains et en coquilles, sélectionnées et calibrées, Amandes d'Or pour la consommation interne et pour l'exportation. Raisins secs (Alparga et Malaga) Siègle esgoté. Epicerie — Safran et Sacarine.

Il est également propriétaire d'entrepôts de Epicerie, Tripes Sèches, Cafés crus, torréfiés et moulus.

Possédant aussi une section de Métaux où il transacionne, cuivre, Bronze, aluminium, aciers inoxydables, c'est par l'intermédiaire de cette section que Monsieur Carlos Henriques importe des métaux de toutes espèces, ainsi, que les matières premières, pour la fabrication des plasties — Lupolene — Polietilene, etc... etc...

Au siège à Aldeia da Ponte (Sabugal) il est correspondant des Banques Borges et Irmãos — Português do Atlantico — Banque Pinto de Magalhães Lda, et, agent des compagnies d'Assurances Tranquilidade et Patria.

La base se trouvent également les établissements de vente de ses articles engros et en détail.

Au service de cette louable organisation Monsieur Carlos Henriques, a dans ses diverses sections, 60 ouvriers, 5 transports de poids lourds, 3 légers, qui assurent le transport et la distribution de ses marchandises dans tout le pays.

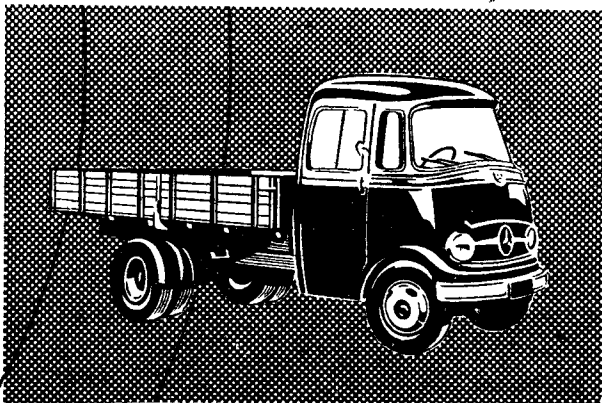
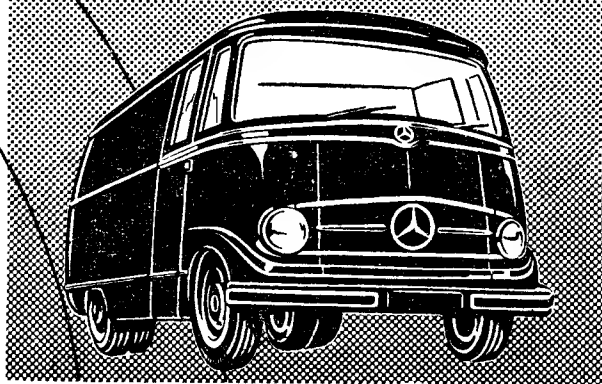
Cette firme, qui est un modèle dans ses entreprises se trouvent également ses frères et soeurs. Abel Henriques, Ayres Augusto Henriques, Aurora Henriques, et Maria Savina Henriques Fernandes.

Cette firme qui est un modèle d'organisation, accepte actuellement les représentations des divers produits de toutes les branches de ses activités, quelle soient nationales ou étrangères.

Il est juste en dernier lieu de détacher en particulier l'activité du fondateur, orientant cette firme de façon à usufruire aujourd'hui une situation enviable, et, n'hésitant pas à aider ses amis et clients.

La compétence professionnelle, le dynamisme, l'honnêteté qu'il imprime à ses affaires, sont des caractéristiques plus que suffisantes pour attester la valeur que Monsieur Carlos Henriques, malgré son jeune âge, a toujours su révéler dans ses nombreuses activités.

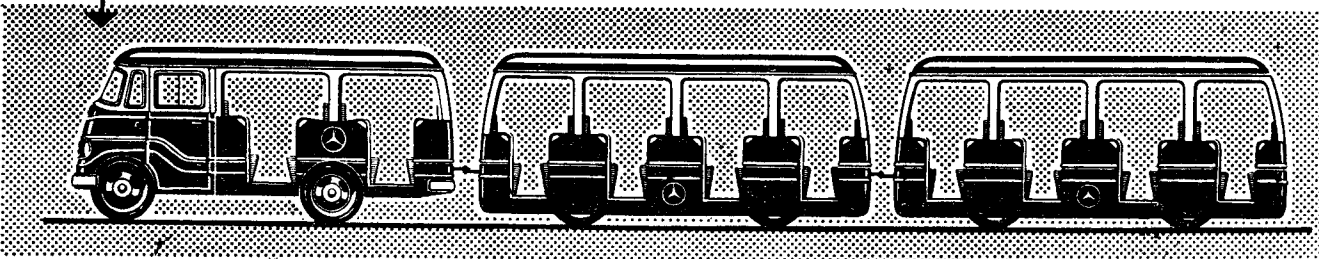
MERCEDES-BENZ



Conduzidos c/ carta de ligeiros
Peso bruto 3.500 kg.
Carga útil 1.600 kg.

Os veículos utilitários que resolvem qualquer problema de transporte com a máxima economia, comodidade e segurança.

Adaptados para o transporte de visitantes no recinto da Exposição Universal de Bruxelas - onde circulam 23 composições de L 319 D e 2 atrelados, com capacidade de 72 lugares em cada composição.



C. SANTOS LDA.

Lisboa — Avenida da Liberdade, 29-41
Porto — Rua de Sta. Catarina, 160-168
Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, 70-78

UNE HARMONIE DELICIEUSE POUR
VOTRE REPAS



Sociedade Comercial dos Vinhos de Mesa de Portugal, Lda.
EXPORTATEURS DE VINS DE TABLE

Ad. Teleg.: SOGRAPE RUA FIRMEZA, 487. Téléphones: 21158/95
PORTO * PORTUGAL

FACHO, LDA.

CONSERVES DE POISSON
FABRICANTS-EXPORTATEURS

SARDINES
FILETS DE MAQUEREAUX
FILETS D'ANCHOIS

AD. TELEG.: FACHO
PORTIMÃO
PORTUGAL

Francisco Carapuchinha

FABRICANT-EXPORTATEUR

de Conserves de Poisson aux sauces, en Saumure,
Coquillages et Mollusques

SARDINES * FILETS DE MAQUEREAUX * FILETS D'ANCHOIS
THON EPINOCHES * HUITRES * CALMARS

TÉLÉPHONE 165 O L H A O (PORTUGAL)



les pieux **FRANKI**

participent au plus grand
événement international
de l'année 1958

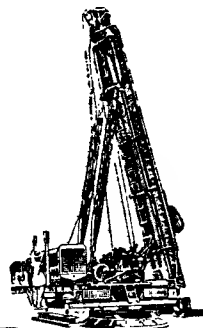
Liste des travaux exécutés pour

L'EXPOSITION UNIVERSELLE DE BRUXELLES 1958

FONDATIONS

PALAIS IV:
PALAIS VII:
PALAIS XI:
O. E. C. E.:
O. N. U.:
PORTE BENELUX:
PONT LEGER:
PONT LEGER SECTION INTERNATIONALE:
PAVILLON DU BRESIL:
PAVILLON DE L'U. R. S. S.:
FLECHE GENIE CIVIL:

46 pieux tubés
348 pieux Franki
362 pieux Franki
96 pieux Franki
12 pieux Franki
11 pieux Franki
4 pieux Franki
304 pieux Franki
76 pieux Franki
34 pieux Franki
331 pieux Franki
28 pieux Franki



SOCOPOL

FUNDAÇÕES FRANKI
P. DO AREEIRO, 9, 4.º-E.
LISBOA

**SARDINHAS DO ALGARVE
LIMITADA**

AD. TELEG.: SARDINHA
OLHÃO * PORTUGAL

Fabrication et Exportation de Conserves de Poisson
à l'Huile et à la Saumure 1/1 Sardines, chinchards,
filets d'anchois et de maquereaux, thon,
tonneto, etc...

Telegramas: BULLDOG

Telefone: 22523

MARCAS: BULLDOG, ANACA-
PRI, TENTATRICE e LAIKA.
Sardinhas, Filetes Cavala, Cara-
pau, Atum e Anchovas.

L. Branco, Lda.

FABRICA DE CONSERVAS
ALIMENTÍCIAS
Avenida Luisa Todt, 139
SETUBAL (PORTUGAL)

MARCAS REGISTRADAS

SINTRA — BATALHA

Endereço Telefónico: TEMAL

Telefone 23104

Sardinhas, Filetes Cavala, Carapau,
Anchovas e outros

Tenório & Madeiras, Lda.

FABRICA «PROGRESSO»

Casa fundada em 1923

Rua Oriental do Mercado, 4
SETUBAL — PORTUGAL

VISTA ALEGRE

UNE DES PLUS BELLES

PORCELAINES
D'EUROPE

PREFIRA

ÁGUA «CASTELO»

MINERAL E DE MESA
DA MODELAR CONCESSÃO

PISÕES — MOURA



Panorama e significado da Exposição Universal

(Continuação da página central)

Pavilhão da Fauna; Pavilhão dos Seguros, Bancos e Comércio e Jardim Tropical.

O Palácio das Missões Católicas evoca as actividades evangelizadoras e os resultados do seu apostolado.

De concepção original e medindo 1.200 metros quadrados o Pavilhão da Fauna reconstitui a vida e a habitação de exótica fauna congoleza.

O Jardim Tropical, que circunda todos estes edifícios, dá ao conjunto um ambiente colonial e a sua decoração foi entregue a um grupo de artistas europeus e africanos.

A Secção do Congo Belga e do Ruanda-Urundi é uma eloquente amostra do que eles representam nos domínios da educação, da instrução, do ensino, da indústria e do comércio, uma eloquente amostra da admirável obra realizada em África pela Bélgica.

A fabulosa participação dos países estrangeiros

É impossível dar, num artigo jornalístico, uma descrição, mesmo superficial, da fabulosa participação dos 47 países representados na Exposição Universal e Internacional de Bruxelas.

A participação de alguns desses países merece uma atenção particular que o espaço não nos permite aqui dar. Contudo, não poderemos deixar de evidenciar o aspecto impressionante do conjunto dos pavilhões estrangeiros. Dão-nos eles, na verdade, a impressão de estarmos observando em Bruxelas o Mundo inteiro. E,

mais do que isso, indicam-nos eles tudo o que no Mundo se tem feito, e aquilo que se projecta fazer no futuro, para tornar o trabalho do Homem mais espiritual e mais belo, para tornar a vida mais agradável e fácil, para tornar o Mundo mais humano... apresentando o progresso e o Homem sob os seus aspectos culturais e morais.

Alguns dos pavilhões dos países estrangeiros marcarão, pela sua arrojada concepção arquitectónica e pelas aplicações dos materiais usados nessa época; entre esses destacaremos os da Alemanha Ocidental, do Brasil, do Canadá, da França, da Inglaterra, de Portugal, da Santa Sé, da Espanha, da Holanda, do Japão...

O pavilhão russo, em aço e vidro, é de uma impressionante

grandiosidade tal como o dos Estados Unidos cuja arquitectura tem algo de bizantino.

Porém, como dissemos não é possível, no espaço de que dispomos, fazer um relato minucioso de cada uma das participações estrangeiras na Exposição.

* * *

E para terminar transcreveremos aqui uma passagem de um artigo publicado no excelente numero especial que o Boletim da Camara de Comércio Belga em Portugal dedicou à Exposição:

«A esperança de Bruxelas em 1958 é a de marcar uma data na evolução do novo humanismo, procurando tornar tangível a grande confusão do Mundo moderno, provando pelos factos que todas as divergências podem ser aplanadas e que as riquezas que parecem particulares podem projectar os seus reflexos benéficos sobre toda a comunidade humana. É em Bruxelas que se desejaria ver nascer a primeira comunidade em que todos os homens de todas as raças se sentissem em sua casa».

A Exposição Universal e Internacional de Bruxelas de 1958 é um conforto da Humanidade à procura de um novo humanismo. O seu objectivo foi o de confrontar as realizações dos últimos decénios, os projectos mais importantes da nossa época no sentido de revalorizar os valores especificamente humanos.

Se tais objectivos forem conseguidos a Exposição Universal e Internacional de Bruxelas de 1958 terá marcado uma data na História.

SEBASTIÃO CORTE REAL

Rua da Ponte Nova, n.º 20-2.

Importação-Exportação
de
METAIS

PORTO

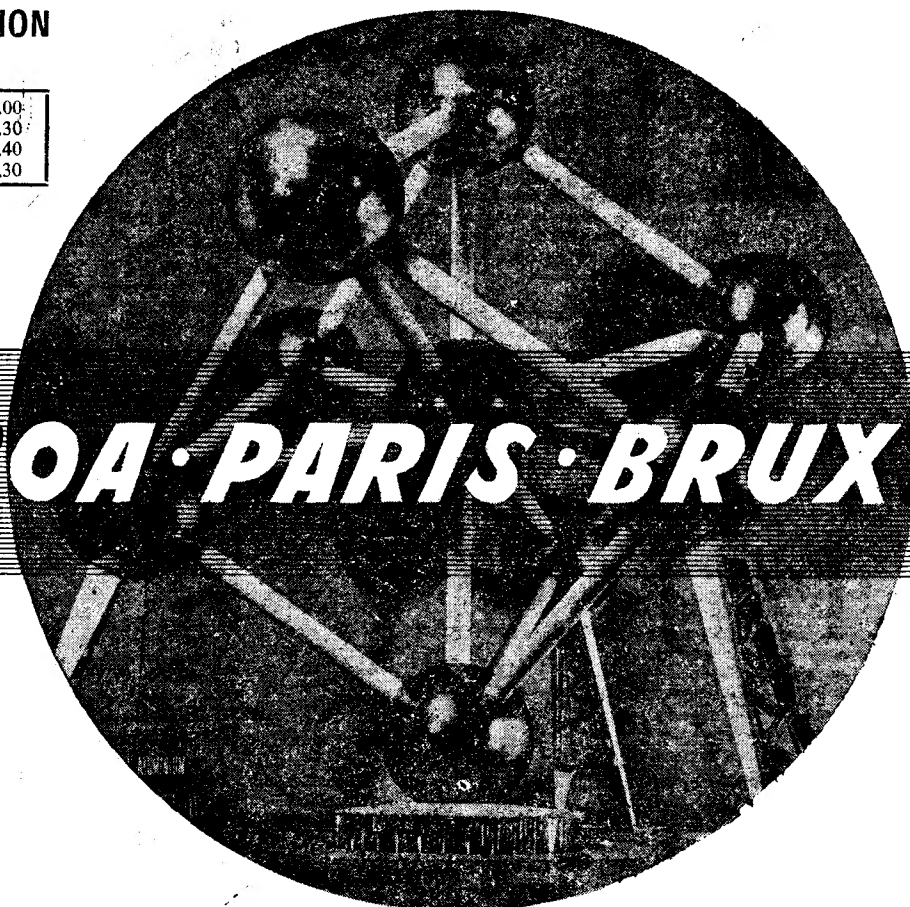
PORTUGAL

Pour tous renseignements s'adresser à Agência Geral do Ultramar
Rua de S. Pedro de Alcantara, 81 — Lisboa — Portugal

SERVIÇOS SEMANAIS EM SUPER CONSTELLATION HORÁRIO

09.00	P.	LISBOA	C.	21.00
12.30	C.	PARIS	P.	17.30
13.10	P.	PARIS	C.	16.40
14.20	C.	BRUXELAS	P.	15.30

(2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRAS)



TAP

LISBOA · PARIS · BRUXELAS

(CONSULTE O SEU AGENTE HABITUAL OU A TAP)

Transportes Aéreos Portugueses
Rua Braamcamp, 2 — Telef. 59101 (10 linhas)

Sociedade Continental de Fibra, Lda.

End. Teleg. SISALANG * Telef. 366987/8

EXPORTADORES DE SISAL
E OUTROS PRODUTOS COLONIAIS

SEDE — Rua dos Condes de Monsanto, 4-2.º Esq.º

LISBOA — PORTUGAL

FILIAIS — Lobito e Luanda — ANGOLA

Les télégrammes

«VIA ITALCABLE»

Peuvent être déposés dans les Bureaux. Télégraphiques de la ITALCABLE S. A. B. aux adresses suivantes:

BRUXELLES — 133, Rue de Læken

Tél 182736/183736

ANTWERPEN — Twaalfmaandenstraat, 10

Tél 33.38.60

ou dans tout Bureau Télégraphique

DIOGO & C. A L. DA

CASA FUNDADA EM 1857

SEDE EM LUANDA — ANGOLA

Caixa Potal n.º 294

End. Telg. «CARICOCO»

///

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Produtores de café, oleaginosas, etc.

///

Delegação — Rua Aurea, 66-1.º — LISBOA

Telefone n.º 27234

End. Teleg. «OLIRMAOS»

COLES



Guedes & Almeida, Lda.

RUA AUGUSTA, 124-2.

TEL. 25011

LISBOA

PORTUGAL

Marcas Registradas: JUPITER / GOOD-BOY / LIBERATOR / Brands

Telefones: 17-29 * Telegramas: CONSUL

Conserveira do Sul, Lda.

Fábrica de Conservas de Peixe em Azeite e Molhos

Av. 5 de Outubro, n.º 2

OLHÃO — PORTUGAL

Empresa Carbonífera do Douro, Lda.

MINAS DO PEJÃO

Sedes de extracção:

CHOUPÊLO-FOJO e CERMUNDE

CASTELO DE PAIVA

Antracites crivadas e lavadas — Carvão calibrados e «tal qual»

para usos: INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Carvão de Forja — Briquetes industriais e domésticos

Fábricas de Briquetes:

CAMPANHÃ e CUSTIÓ-ARAÚJO

SEDE SOCIAL: Praça D. João I, 25-5.º • Porto • Telefone 2460:

Centeno, Cumbreira & Rodriguez

Tel. 17 / Ad. Tel. «PENINSULAR»
B. P. 21

FABRIQUE DE CONSERVES
DE POISSON

des marques:

Peninsular, Foot-Ball,
Marquês de Pombal

Sardines, Anchois,

Filets de Maquereaux, Thon
et Épinoches à l'huile

VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO
(PORTUGAL)

TEJO

CONSERVES DE POISSON

Sardines * Thon * Filets de Ma-
quereaux Épinoches * Filets
d'Anchois

Abel Figueiredo Luiz

AD. TEL. «ABELUIZ»

LACOS
PORTUGAL

Téléphone, 35;
Cable Address, Portugal

Portugalia Industrial, Lda.

PORTIMÃO (Portugal)

Preserved Fish in Olive Oil — Oil
and Brine

Selected Quality Sardines

Boneless — Plain — Skinless

Fish paste

Filets of: Anchovies, Sardines,
Mackerels

Packers and Exporters Fishing
Department

Registered Marks: «Super-Omnia»,
«Portugalia», «Annie», «Eagle», «Le

Plaisir», «All-Right»

Agents en Belgique: Anciens Eta-
blissements LE PERSONNE & VAN

DER LINDEN S. A.

12, Rue des Beggards ANVERS

Au Congo Belge: MACODIBE S. C.
P. R. L., Successeurs

1A Av. Strauch LÉOPOLDVILLE

Nova Sociedade de Conservas, Lda.

R. DR. JOAO DE DEUS, 36, 1.º-D.

PORTIMÃO — PORTUGAL

Maison fondée en 1915 — Tel. 24-25 —
Ad. Tel. «LYRA»

«SARMA», vendeurs exclusifs en Bel-
gique de Filets de Maquereaux — «Pa-
ris», qualité supérieure

Fabrication et Exportation
de Conserves de Poisson

Agent en Belgique:
SOCIÉTÉ BISSCHOPS VERACHTER
ANVERS

Marques déposées: — Sardines, Paris;
Anchois, Elite; Filets de Maquereaux.
Camões

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

LA PLUS IMPORTANTE ORGANISATION INDUSTRIELLE ET COMMERCIALE DU PORTUGAL

SUPERPHOSPHATES

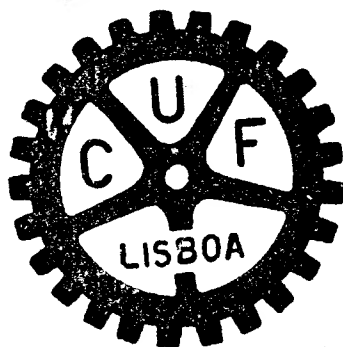
SULFATE D'AMMONIAQUE

SULFATE DE CUIVRE ET SOUFRE

ACIDE SULPHURIQUE

HUILE DE LIN ET DE GRIGNONS D'OLIVE

HUILE D'OLIVE ET D'ARACHIDES



SAVONS

FILS, TOILES ET SACS DE JUTE

FILS ET CORDAGES DE SISAL

TAPIS DE LAINE, DE JUTE ET DE CAIRE

METALURGIE DU FER ET DE L'ACIER

METALURGIE DES METAUX NON FERREUX

CHANTIER NAVAL

LISBOA — RUA DO COMÉRCIO, 49

BOITE POSTALE 26 — TÉLÉPHONE 30551

TELEGRAMMES: FABRIL LISBOA

ENTREPOSTO MERCANTIL LIMITADA

ESCADINHAS DA PRAIA, 3, 1.º-D. (À AVENIDA 24 DE JULHO)

LISBONNE

Representations — Toutes opérations maritime

Transit — Transports — Magasinage

TÉLÉPHONES: 66 00 47 — 67 06 31 — TÉLÉGRAMMES: MERTIL

Relações históricas entre Portugal e a Bélgica

(Continuação da 17.ª página)

condessa Joana, sua esposa, D. Fernando desempenhou importantes cargos de governo quando seu sogro foi eleito imperador da Babilónia.

A segunda fase das relações luso-belgas inicia-se, igualmente, com um casamento: o da infanta D. Isabel, filha de D. Duarte, com Filipe, o Bom, duque de Borgonha e conde de Flandres, efectuado em 1426.

Esta D. Isabel de Portugal será mais tarde a mãe de Carlos, o Temerário, e avó de Maria de Borgonha.

Contudo, é no período intermediário do final do século XV e princípio do século XVI que as relações entre os dois povos atingem o seu período áureo, quando as cidades belgas de Antuérpia e Bruges se tornam os entrepostos forçados das mercadorias trocadas entre o Ocidente e o Oriente, através das cidades italianas de Génova e Veneza.

No seu desejo de deslocar os centros comerciais marítimos do Mediterrâneo para o Atlântico, a Flandres apoia financeira e moralmente os primeiros passos dos Portugueses além-mar. Por isso Portugal concede facilidades especiais às cidades e aos comerciantes da Flandres, o que é retribuído por Felipe, o Bom, e, mais tarde, por Maximiliano que concedem idênticas facilidades aos Portugueses residentes em Bruges e Antuérpia.

A primeira nau manuelina entra no porto de Antuérpia em 1459 transportando mercadorias de Portugal e de costa africana.

UMA ÉPOCA DE APOGEU

O prestígio alcançado pelos Por-

tugueses na Flandres é tal que, em 1488, quando Frederico III, imperador da Alemanha, entra em Antuérpia, o embaixador de Portugal senta-se à sua direita enquanto Maximiliano, rei dos Romanos, toma a sua esquerda.

Após a chegada de Vasco da Gama à Índia, as maus portuguesas tornam inútil o tráfego das caravanas do Oriente que, através da Ásia Menor até aos portos do Mediterrâneo, abasteciam os portos italianos. A Ásia Menor e o Mar Vermelho deixam de ter importância. O Egipto isola-se do Ocidente. As cidades comerciais e marítimas da Itália entram no seu declínio. Lisboa é o grande entreposto da via Oriente-Occidente.

Antuérpia amplia, então, as suas relações comerciais com Portugal, permitindo que os Portugueses fixem ali a sua feitoria em 1494.

Em 1511, a cidade de Antuérpia, por intervenção de Fernão Lopes, embaixador de D. Manuel I e de João Brandão, o nosso feitor naquela cidade, concede aos Portugueses o edifício onde a sua feitoria se aloja. É o período mais brilhante das relações luso-flamen-

gas. A partir de então, Portugal passa a ter em Antuérpia, além do seu feitor, dois consules, eleitos entre os Portugueses ali residentes, com assento nas assembleias comerciais.

Ao mesmo tempo que se desenvolvem as relações comerciais entre as duas nações, estabelecem-se os primeiros contactos culturais.

Damião de Góis, por altura das festas com que o nosso embaixador comemorou o nascimento do príncipe D. Manuel, filho do rei D. João III, pôde assistir à representação em Bruxelas da comédia

«O Jubileu do Amor», de Gil Vicente. Aliás, o nosso grande cronista, que fora para Antuérpia como escrivão da massa feitoria, vive em Flandres alguns anos e frequenta, ali, a Universidade de Lovaina, onde estuda latinidades e humanidades.

Durante as guerras entre Francisco I, da França, e Carlos V, rei de Espanha e imperador da Alemanha, os estudantes portugueses residentes em Lovaina, sob a chefia de Gamião de Góis, defendem a cidade contra as forças de Francisco I, desbaratando-as. O imperador Carlos V, em paga deste serviço, concede a Damião de Góis um brasão que ele poderá legar aos seus descendentes. De resto, é o próprio imperador quem convida Damião de Góis a fazer o relato do cerco de Lovaina, relato que foi publicado em Lisboa, em 1546, com o título de «Urbis Lovaniensis».

Em Lovaina e Antuérpia se imprimiram muitos livros portugueses.

Alguns dos factores portugueses de Antuérpia tiveram grande renome.

Um dos mais conhecidos e importantes desses factores foi João Brandão, amigo de Carlos V e retratado por Dürer.

Francisco Pessoa, que foi feitor entre 1517 e 1520, ficou célebre porque empenhou na Bolsa de Antuérpia a coroa de Portugal por três milhões de escudos (aproximadamente 40 mil contos na nossa moeda actual). Uma hora depois o empréstimo estava realizado.

Também alguns ricos comerciantes portugueses residentes em Antuérpia ganharam fama. Recordemos: Rui Mendes e Manuel Pais; Rodrigo Fernandes de Almada que adquiriu o faustoso palácio d'Immerseel com a preciosa capela de Borgonha; Manuel de Chierno, um dos homens mais ricos da Europa de então, de quem se diz que queimava canela como combustível; e tantos mais.

Igualmente os diamantistas portugueses residentes em Antuérpia se tornaram famosos, tal como o multimilionário Simão Rodrigues, de Évora, que em 1631 recebeu, com pompa nunca vista, no seu palácio da Praça de Meir — onde hoje estão os armazéns «L'Innovation» — a rainha Maria de Médici, que foi sua hóspede durante três meses.

Em 1640, foi governador da Flandres, durante a ocupação espanhola, o grande escritor português D. Francisco Manuel de Mello.

QUANDO A FLANDRES PASSA A SER A BÉLGICA

Durante a época dos Filipes, a Flandres e Portugal têm o mesmo rei, são quase a mesma nação política.

Foram, precisamente, as vicissitudes dessa época que fizeram entrar num período de crise as relações comerciais e espirituais entre Portugal e a Flandres.

Mas as terras da Bélgica viriam, de novo, a ser escolhidas pelos Portugueses como reduto da paz. Com efeito, em 1829 e 1835, os emigrados portugueses das guerras miguelistas refugiaram-se na Bélgica e são carinhosamente recebidos ali pela rainha Elisabeth, esposa do rei Alberto e descendente dos reis portugueses.

Em 1916, durante a primeira Grande Guerra mundial, os Portugueses enviaram os seus exércitos para a Bélgica para ali darem combate aos exércitos alemães ao lado das forças aliadas. O Corpo Expedicionário Português, comandado pelos generais Tamagnini de Abreu e Gomes da Costa, compunha-se de 100.000 homens e nos campos da Flandres combateu pela libertação dos territórios nacionais da Bélgica e da França.

Ainda hoje, na Universidade de



Aspecto do bairro comercial de Leopoldville, onde os Portugueses estão largamente representados

Gand, uma lápida exalta o heroísmo dos soldados portugueses em terras da Bélgica. E inúmeros túmulos de soldados portugueses existem nos cemitérios de Minove, Tournai e Antuérpia.

Mais tarde, para alicerçar as relações entre Portugal e a Bélgica, funda-se em Antuérpia, em 1933, a «Casa de Portugal».

DOIS PAÍSES VIZINHOS EM AFRICA

Portugal e a Bélgica, devido, como dissemos, às fronteiras comuns do Congo Belga e de Angola, são vizinhas em África.

Tal como na Europa, também em África os dois países têm mantido os mais estreitos laços de amizade e relações. De resto, é sobretudo em África que as relações luso-belgas ganham mais importância.

Em 1926, realizou-se em Lisboa uma conferência luso-belga destinada a estudar os problemas ultramarinos comuns aos dois países. Nessa conferência tomaram-se importantes resoluções relativas ao Caminho de Ferro de Benguela e ao Porto do Lobito, à rede de

estradas dos dois territórios, à intensificação do comércio e simplificação do regime pautal, ao contrabando de armas de fogo e munições e, ainda, à defesa sanitária.

OUTROS ASPECTOS DAS RELAÇÕES LUSO-BELGAS

As relações comerciais luso-belgas revestem-se de particular valor para os dois países. Portugal exporta para o mercado belga: vinhos, conservas, cortiças, terebentina, frutas secas, mármore e produtos ultramarinos; em contrapartida, importa da Bélgica: produtos industriais e matérias-primas. Contudo, é maior o total de importações belgas do que exportações para a Bélgica.

A balança comercial entre o Congo Belga e as possessões ultramarinas portuguesas é, igualmente, importante.

Portugal mantém, ainda, com a Bélgica estreitas relações de carácter intelectual, artístico, cultural e turístico. Particularmente, as relações culturais luso-belgas revestem-se de um valioso significado no plano das relações culturais dos povos ocidentais.

Le café de Angola dans les plantations du Domaine Pumbassai

La compagnie agricole du Pumbassai est propriétaire d'une des plus grandes plantations de café de Angola, située au nord de cette province d'Outremer Portugaise dans le district du Uige. Le Domaine Pumbassai qui occupe une extension de 16.000 hectares, s'étend — à travers des feuillements touffus — dans une des meilleures régions pour la culture de cette riche plante.

Le Domaine Pumbassai, qui fut rêvé et commencé par Bernardino Corrêa, est aujourd'hui administré par les successeurs, anciens gérants de ce grand colonialiste.

L'importance de cette plantation augmente de jour en jour avec de nouvelles cultures qui s'étendent de plus en plus, possédant en ce moment presque quatre millions et demi de pieds de café — Le plan général pour l'agrandissement du Domaine, prévoit douze millions et demi de pieds de café, et il est à espérer que ce nombre soit vite atteint car toutes les années on y fait de nouvelles plantations. — Le Domaine Pumbassai possède aussi 80.000 pieds de cacao, et possèdera bientôt 500.000 pieds. En plus on y trouve de grandes extensions de cultures de manioc, mais, palmier et haricots, pour

la consommation du personnel indigène.

On va y commencer maintenant la construction d'un hôpital privé une fois que l'année prochaine le nombre d'ouvriers indigènes dépassera d'un millier.

Déjà en fonctionnement on y voit une fabrique d'écorçage de café, et un séchoir artificiel, ainsi qu'une petite fabrique d'huile de palme. Dans les plantations du Domaine Pumbassai il existe 110 kilomètres de route pour auto et 120 kilomètres de route pour visiter les cultures.

Quand sera conclu le chemin de fer du Congo Belge, actuellement en construction, la ligne passera à peine à 350 kilomètres des plantations, alors que maintenant la distance du chemin de fer de Luanda est de 516 kilomètres.

Les numéros ci-dessus exposés doivent permettre cette année une production de quelques centaines de tonnes de café, permettant d'évaluer ce que sera cette production dans peu de temps, car cette production est prévue dans sa première phase, pour atteindre à peu près 3.000 tonnes de café.

Le Domaine Pumbassai a son siège à Luanda et les bureaux de Commerce, n.º 8.



Vista parcial do centro comercial de Luanda

Les liaisons maritimes du Portugal

avec l'Afrique et l'Amérique
por l'intermédiaire de la flotte
de la Companhia Colonial de Navegação

La Compagnie Coloniale de Navigation, avec siège à Lisbonne, fondée en 1922, dispose d'une flotte de paquebots et cargos dont le déplacement global est de 179.560 tonnes. Cette entreprise maintient aujourd'hui quelques-unes des plus vastes et importantes liaisons maritimes du Portugal avec tous les ports du Monde, à travers les 4 grandes lignes suivantes.

De Lisbonne avec les ports de Angola et Moçambique (Afrique Occidentale et Orientale Portugaise) servie par les paquebots de 19.173 tonnes de déplacement «Patria» et «Império»; par le paquebot de 14.480 tonnes «Uige» et par un groupe de navires modernes chargeant 9.000 tonnes D. W.

De Lisbonne avec les ports du

Brésil servie par le paquebot de luxe «Vera Cruz» de 21.750 tonnes et 21 nœuds de vitesse.

De Lisbonne avec les ports de l'Amérique Centrale, escalant les ports Espagnol, servie par le paquebot de luxe «Santa Maria» de 21.750 tonnes et une vitesse de 21 nœuds.

Entre les ports de Angola inclusivement Lobito et les ports du Nord de l'Europe servie par des cargos.

Ainsi, on peu resumer en quelques mots, l'entente trafic aujourd'hui a charge de la Compagnie Coloniale de Navigation, qui contient dans sa flotte, les meilleurs, plus rapides et plus luxueux navires de passagers de la Marine Marchande Portugaise.